ANNO XLII. NUMERO 49

QUINTA FEIRA 1 DE MARÇO DE 1866

Por quartel pago dentro dos 10 dias do 1.º mez . . . . 5$000
Idem depois dos 1.ºs 10 dias do começo e dentro do quartel . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes 750

Por anno pago dentro de 10 dias do 1.º mez. . . . . 19$000
Porte ao correio por um anno . . . . 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Geraldo Antonio Alves & Filhos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. José Ribeiro Gasparinho.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo, Escada e estações da via ferrea até Agoa Preta, todos os dias.
Iguarassú e Goyanna nas segundas e sextas feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho, Garanhuns, Buique, S. Bento, Bom Conselho, Aguas Bellas e Tacaratú, nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira Ingazeira, Flores, Villa Bella, Cabrobó, Boa Vista, Ouricury, Salgueiro e Exú, nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras, nas quintas feiras.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

EPHEMERIDES DO MEZ DE MARÇO.

1 Lua cheia as 9 h., 33 m. e 16 s. da m.
9 Quarto ming. a 1 h., 33 m. e 53 s. da t.
16 Lua nova as 7 h., 17 m. e 33 s. da t.
23 Quarto cresc. as 10 h., 44 m e 27 s. da m.
31 Lua cheia as 2 h., 12 m. e 22 s. da m.

DIAS DA SEMANA.

26. Segunda. S. Pedro Damião b. c. e dout.
27. Terça. Ss. Antigono, Curso e Bessa sold. mm.
28. Quarta. S. Romão ab.; S. Cereal m.
1. Quinta. Ss. Suitberto e Eudocio mm.
2. Sexta. Ss. Jovino, Basilio e Secundilla mm.
3. Sabbado. Ss. Hemeterio e Asterio mm.
4. Domingo. S. Casemiro rei; S. Lucio p.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 4 horas e 30 m. da tarde.
Segunda as 4 horas e 54 minutos da manhãa.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas a 14 e 30; para o norte até a Granja a 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de janeiro, março, maio julho, setembro e novembro.

ASSIGNA-SE

no Recife, na livraria da praça da Independencia ns. 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DO BISPADO.

Expediente do dia 6 de fevereiro.

Ao Exm. presidente do Rio-Grande do Norte.—Accuso a recepção do officio que V. Exc. se servio dirigir-me communicando que de conformidade com o disposto no aviso do ministerio do imperio sob n. 254 e data de 11 de junho de 1863, concedêra trinta dias de licença com a respectiva congrua, para tratar de negocios ecclesiasticos, ao vigario da freguezia de Extremoz, Targino Paulino de Carvalho, não sendo eu previamente ouvido, attenta a distancia e a necessidade que allegara o mesmo vigario.

— 21 —

Ao provedor da irmandade do Senhor Bom Jesus da Via-Sacra da igreja da Santa Cruz. — Tendo nós observado o estado edificante de aceio, em que se acha a igreja da Santa Cruz, confiada ao zelo da confraria do Senhor Bom Jesus da Via-Sacra, de que é Vmc. muito digno provedor, e desejando animar cada vez mais o fervor da mesma, e remunerar seus piedosos exforços; determinamos enriquecer aquella igreja com a posse do SS. Sacramento da Eucharistia, fonte perenne de graças, thesouro inexhaurivel de misericordias.

Prevenimos a Vmc. que iremos para esse fim na 5ª feira proxima ás 7 horas da manhãa celebrar alli o santo sacrificio da missa.

Esperando que essa irmandade continuara' a empregar o maior desvelo para conservar naquelle templo a mesma decencia, que com tanto prazer testemunhamos, autorisamos a que nos domingos se exponha ás seis horas da tarde a sacrosanta e immaculada *hostia* a' adoração dos fieis; e que com ella, depois de cantado o *Tantum ergo*, se dê a benção ao povo.

— 22 —

Ao Exm. conselheiro presidente da provincia.—O antigo palacio dos governadores em Olinda foi reconstruido, como V. Exc. sabe, para nelle estabelecer-se a Faculdade de Direito. Avultada foi, segundo consta, a despeza feita com o fim de aproveitar aquelle proprio nacional, cujas obras entretanto ficaram por concluir-se, principalmente as internas. E não só por isto, como por achar-se fechado e quasi abandonado, depois da transferencia da Faculdade para esta capital, o edificio tem soffrido consideravel deterioração, que naturalmente augmentará.

Nestas circumstancias, luctando eu com as maiores difficuldades para encontrar em Olinda uma casa com as precisas accommodações para nella installar um collegio que admitta algumas internas e externas, lembro-me de recorrer ao governo para que se sirva de ajudar-me neste intento, pondo a' minha disposição aquelle edificio, que sera' convenientemente reparado, melhorado e conservado, sem dispendio algum dos cofres publicos.

Escusado é de minha parte protestar que se o governo, por qualquer motivo, vier mais tarde a reclama-lo, não pouparei sacrificios para cumprir a obrigação de desoccupa-lo promptamente.

Olinda contém uma população não pequena, grande parte da qual é mui destituida de meios pecuniarios.

Uma instituição como a que tenho em vista, embora realisada por emquanto em proporções modestas, póde efficazmente auxiliar a igreja e o estado no grande empenho de fornecer uma boa educação, principalmente a educação moral, a um grande numero de meninas, que hoje mal podem receber o ensino das primeiras letras.

Assim creio interpretar bem os sentimentos generosos de V. Exc., esperando que se dignara' de acolher o meu desejo mandando logo entregar-me provisoriamente a casa alludida, e tirando-me desde ja' de um grande embaraço, além de concorrer para uma obra de caridade e de vantagem publica.

Se porém V. Exc. entendesse que devia aguardar uma deliberação definitiva do poder geral, eu rogaria a V. Exc., que neste caso, como tambem no primeiro: houvesse de levar este objecto ao conhecimento do governo imperial, favorecendo-me com uma intervenção mui valiosa, que saberei agradecer profundamente. Prevaleço-me da opportunidade para renovar a V. Exc. os protestos de minha subida estima e distincta consideração.

— 24 —

Estando o côro da cathedral de Olinda sem subchantre, e sendo muito necessario haver quem, occupando este cargo, dirija a cantoria, nomeamos a V. Rvma. subchantre da mesma cathedral; e confiando em seu zelo que cumprirá bem e fielmente com as obrigações inherentes a este emprego lhe recommendamos, que mande tirar a competente provisão, podendo não obstante entrar em exercicio logo que este receber.

Ao Rvm. vigario da Boa-Vista.—Autorisamos a V. Rvma. e lhe recommendamos que, depois de cantado o *Miserere*, antes dos sermões quaresmaes que tem lugar nessa matriz nos domingos, dê V. Rvma. a benção com o SS. Sacramento, e recite alternadamente com os fieis os inclusos versiculos, avisando-os que por cada vez que os recitarem lucrarão 400 dias de indulgencia.

— 26 —

Ao Exm. conselheiro presidente da provincia.—Levo ao conhecimento de V. Exc. que no dia 22 do corrente foi collado o Rvd. conego de meia prebenda Joaquim Ferreira dos Santos, em uma cadeira de prebenda inteira, para cujo beneficio fôra apresentado por S. M. Imperial por decreto de 23 de dezembro do anno passado.

De igual theor sobre a collação do Rvd. Ignacio Antonio Lobo, em uma cadeira de meia prebenda da cathedral de Olinda.

Ao Rvm. deão da cathedral.—Scientificamos a V. S. que no dia 22 do corrente foi collado o Rvd. conego de meia prebenda Joaquim Ferreira dos Santos, em uma cadeira de prebenda inteira, para que fôra apresentado por decreto de 23 de dezembro do anno passado.

De igual theor sobre a collação do Rvd. Ignacio Antonio Lobo, em uma cadeira de meia prebenda.

Portaria.—Tendo nós sido informados de que o Divino Sacramento da Eucharistia se achava em estado pouco conveniente na igreja de S. Pedro dos Clerigos desta cidade do Recife, fomos por nós mesmo verificar este facto, e com a mais profunda dôr em nossa alma observamos que naquelle templo se conservava a Sacrosanta *Hostia* com a maior indecencia e abandono, sem uma alampada, ou sequer lamparina, em um tabernaculo despido de um véo decente, em uma pixide pouco aceiada, sobre um corporal immundo, dilacerado pelas traças e coberto de immenso pó e teias de aranhas; dando prova exuberante de que alli jazia ha longo tempo!!!....

Determinamos, por amor dos nossos deveres pastoraes, e por amor de Jesus Sacramentado, que resolvemos real, verdadeira e substancialmente presente nas *Particulas*, que alli estão sacrilegamente desprezadas, prohibir, que se conserve d'ora em diante na igreja de S. Pedro dos Clerigos do Recife o SS. Sacramento da Eucharistia.

E mandamos ao Rvd. parocho de Santo Antonio do Recife, que amanhãa vá de nossa parte á dita igreja, e celebrando o santo sacrificio da missa, consuma as sagradas *Formulas* alli existentes, e em nosso nome vede ao Rvd. provedor da irmandade fazer renova-las, visto que jámais a dita igreja é merecedora de um thesouro tão precioso, emquanto estiver sob direcção tão pouco amorosa para com o unigenito filho de Deus Sacramentado.

Exm. e Rvm. Sr.—Tendo eu pedido exoneração da commissão que por portaria imperial de 23 de junho de 1860 me foi confiada, de continuar a reger a cadeira de theologia dogmatica do seminario episcopal, em que havia sido jubilado por carta imperial de 17 de fevereiro do mesmo anno, dignou-se V. Exc. responder-me em officio de 16 do corrente que, apesar de reconhecer a relevancia dos motivos por mim expostos, não podia deixar de insistir muito para que eu continuasse a leccionar a referida cadeira ao menos por alguns mezes, para dest'arte attenuar o pesar que fica a V. Exc. de não poder contar com a minha permanencia no magisterio.

O honroso conceito que V. Exc. de mim faz, e as expressões benevolas que me dirige, ao passo que penhoram sobremaneira a minha gratidão, tornam mais intenso o sentimento que me resta, de não poder annuir aos desejos de V. Exc. Acredite V. Exc. que não posso: a minha saude arruinada por um lidar de 36 annos, e uma vida longo tempo sedentaria, exige imperiosamente um tratamento, pelo menos hygienico, incompativel com o exercicio activo do magisterio. Se isso não fôra, assevero a V. Exc. que não deixaria um ministerio a que me dediquei desde a mocidade, e pelo qual tenho a maior predilecção.

Confio, pois, em que V. Exc., apreciando devidamente o motivo relevante que autorisa o meu procedimento, fará justiça ás minhas intenções e se dignará aceitar os meus protestos de consideração e respeito.

Deus guarde a V. Exc. Rvma. Convento de S. Francisco de Olinda, 18 de fevereiro de 1866.—Exm. e Rvm. Sr. D. Manoel de Medeiros, bispo diocesano, do conselho de S. M. o Imperador.—Deão Dr. Joaquim Francisco de Faria, lente jubilado de theologia do seminario.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO

LONDRES.

8 de fevereiro de 1866.

Recebemos aqui a mala do Brasil a 3 do corrente, e por ella constou felizmente que se acham desvanecidas as esperanças de um accordo qualquer entre o Brasil e seus alliados de uma parte e o presidente Lopes da outra; pelo contrario tudo indica segundo affirmam as correspondencias vindas do Rio da Prata, que os alliados nunca tratarão com esse chefe paraguayo, que de mais parece ja desejoso de evadir-se depois de haver lançado n'um abysmo o povo que governou.

Algumas folhas de Londres tem publicado que Lopez está tratando de realisar a sua fortuna particular com o fim de pôr-se em fuga, logo que tenha perdido a derradeira esperança de salvar a triste causa que defende. Neste paiz se acredita que esse successo terá brevemente lugar, agora que o exercito alliado toca as portas do Paraguay, achando-se proximo do Passo del Patria onde está Lopez com o seu exercito; o primeiro encontro será provavelmente decisivo a favor dos alliados, tanto mais que a esquadra encouraçada do Brasil, postada em Corrientes, ia apoiar as operações do exercito.

A noticia de um completo triumpho do Brasil e seus alliados sobre o Paraguay ha de causar na Inglaterra um effeito mui salutar a bem do prestigio militar da alliança da America do Sul e principalmente do Brasil.

Lopez tem buscado espalhar aqui e em França que os alliados tratam barbaramente os prisioneiros paraguayos, submettendo-os até á escravidão! Mas esta calumnia se acha completamente desfeita, sendo certo que se acredita no contrario, pois, as folhas se tem encarregado de narrar até evidencia as barbaridades commettidas por Lopez e seus sequazes em Corrientes, Matto-Grosso e Uruguayana; de modo que a opinião publica, longe de nos ser desfavoravel, apresenta sempre o contraste que existe entre as praticas humanitarias dos alliados com as selvagerias dos Paraguayos.

Os agentes de Lopez procuram agora induzir o governo inglez a actuar contra nós, denunciando-nos por motivo das construcções navaes e da acquisição de armamentos que aqui temos realisado; mas o gabinete de Londres, se bem que desejoso de observar a neutralidade, nem por isso tem dado por provadas essas denuncias, de sorte que não receio que venhamos a soffrer por esse lado.

De mais o Brasil tem quasi completado os seus armamentos, sendo que praticamente não viria a soffrer muito de qualquer rigor que na actualidade a Inglaterra buscasse exercer sobre nós.

Apezar porém das boas noticias recebidas do theatro da guerra, o preço dos nossos fundos se mantem depreciado, provavelmente por que a praça de Londres receia que antes da conclusão da guerra tenhamos de contrahir aqui um novo emprestimo.

Os nossos fundos de 4 1/2 0/0 de 1858 e 1860 ficam de 66 a 67, e os de 5 0/0 de 1865 a 74 1/2, isto é, com mais de 1 1/4 de desconto por estar já a vencer-se o dividendo do primeiro semestre. O emprestimo de Buenos-Ayres não teve cotação, como já tive occasião de referir; foi apenas tomado parte em listas particulares, nas quaes figuram os nomes de Baring e Hope que foram os contratadores dessa operação: os 6 0/0 de Buenos-Ayres estão de 86 a 88.

Os consolidados inglezes ficam a 86 7/8 e 87. Portuguezes 3 0/0 45 1/2. Hespanhóes 3 0/0 a 40 e 41. Mexicanos 3 0/0 20 3/4. Sardos 5 0/0 71 a 73. Peruanos 5 0/0 68 e 70. Italianos 5 0/0 61 3/4. Chilenos 6 0/0 de 98 e 100.

Algodão de Pernambuco fica cotado de 19 d. 1/2 a 21 d. por libra. Dito do Maranhão a 20 d. 3/4. E dito de Maceió e da Bahia a 19 d. 1/2 por libra.

Cacáo do Brasil de 59 s. a 63 s. per cwt. Páo Brasil de 60 a 70 s. por tonelada. Assucar branco de Pernambuco e da Parahiba de 20 s. a 24 s. 1/2 per cwt.; dito da Bahia a 24 s. cwt. Couros seccos do Rio a 6 d. e 8 d. 1/2 por libra; salgados do Rio Grande a 5 d. 7/8 por libra.

O movimento maritimo da ultima quinzena foi o seguinte: de Pernambuco *Clara* (22) a Liverpool; do Pará *Florist* (22) a Liverpool; do Maranhão *Isis* (23) a Liverpool; de Pernambuco *Ella Bruce* (23) a Liverpool; da Parahiba *Estella* (25) a Liverpool; de Santos *Fortuna* (26) a Cowes; da Bahia *Seraphine* (27) a Liverpool; e de Pernambuco *Julesmattes* (2) a Liverpool.

De Inglaterra seguiram para o Brasil os seguintes de Liverpool *Annie Williams* (23) para o Maranhão; de Liverpool *Repler* (23) para a Bahia; de Londres *Roster* (24) para a Bahia; de Gravesend *Blatone* (26) para Pernambuco; de Liverpool *Lala Rooh* (24) para Santos; de Liverpool *Hermione* (25) para Pernambuco; de Liverpool *Constance* (25) para Pernambuco; de Portsmouth *Jean Baptiste* (26) para Pernambuco; de Liverpool (26) *Apphia* para o Rio Grande; e de Queenstown *Sarah* (27) para o Rio Grande.

O banco de Inglaterra mantem o seu desconto a 8 0/0, se bem que haja descontado regularmente firmas de primeira qualidade a 90 dias pela taxa de 7 1/2 0/0.

No dia 1º do corrente reunio-se effectivamente a camara dos communs para proceder a verificação dos seus poderes, nomeando para seu presidente Mr. Denison, que já o fôra da camara cujo mandato expirou em julho do anno proximo passado.

Constituida a mesa e verificados os poderes, a camara foi julgada legalmente constituida, e no dia 6 do corrente S. M. a rainha abrio em pessoa o setimo parlamento do seu reinado.

No discurso da corôa disse essa augusta senhora que dera o seu consentimento para o casamento da sua filha a princeza Helena com S. A. o principe Christiano d'Augustemburg, esperando que o céu abençoará esta união.

S. M. manifestou nessa occasião o sentimento que lhe causara o fallecimento do seu augusto tio el-rei Leopoldo, se bem que esperasse vêr prosperar o povo belga mediante as lições que deixara esse tão sabio monarcha e as bôas disposições do seu successor.

Em relação as demais potencias extrangeiras, declarou que se achava em paz com todas as nações civilisadas, presenciando com a maior satisfação a cessação da interrupção das relações politicas entre a Grã-Bretanha e o Brasil.

Mencionando a terminação da guerra civil americana, S. M. britannica manifestou o seu contentamento por esse sucesso que permettirá a grande republica fazer desapparecer em breve os desastres causados por essa immensa luta; pelo que respeita ao conflicto entre o governo de Washington e o de Londres ácerca das reclamações por motivos das presas feitas pelos corsarios confederados, o discurso da corôa declara apenas que o governo da rainha apresentará as côrtes a correspondencia havida sobre este assumpto.

A guerra entre o Chile e a Hespanha figura tambem naquelle documento, sendo que S. M. a rainha declara haver offerecido, de acordo com o imperador dos Francezes, os seus bons officios nesse conflicto, esperando conseguir condições honrosas para ambas as partes.

A revolução da Jamaica e da Irlanda, a terrivel epidemia da episotia, e entre varias medidas a propôr a de um projecto de reforma eleitoral, figuram ainda na falla do throno, que em conclusão pede o concurso de ambas as camaras no intuito de bem protegerem os grandes interesses da patria.

A grande vantagem deste successo foi neste paiz a apparição da rainha, que durante mais de quatro annos se conservara n'uma grande reclusão, por quanto os diversos topicos da falla real não eram desconhecidos, nem vieram apresentar novidade alguma, mesmo o relativo a reforma eleitoral que parece ficar no antigo estado.

O conde Russell promette apresentar uma medida a esse respeito, mas em que termos o fará é cousa que não diz, parecendo assim não querer comprometter-se difinitivamente; acredita-se mesmo que o primeiro ministro proporá um projecto que não satisfará a opinião da camara, afim de que esta venha adoptar um outro seu, do qual o governo não tomará com tudo a responsabilidade; esse seria o expediente em virtude do qual o governo viria a salvar-se, pois assim não faria questão ministerial da grande medida sobre reforma eleitoral.

Respondendo ao discurso da corôa, lord Derby declarou que combaterá qualquer medida sobre esse assumpto que não esteja de acordo com as necessidades do paiz, se bem que o seu desejo seja apoiar bona fide qualquer projecto sensato que o governo da rainha venha a apresentar.

A falla do throno foi unanimemente approvada em ambas as casas, posto que a opposição censurasse o ministerio por haver mandado a Jamaica uma commissão de inquerito, bem como por não haver adoptado medidas mais adequadas para minorar os terriveis effeitos da episootéa que tantos prejuizos tem causado na Inglaterra.

Mas o conde Russell buscou justificar a conducta do governo em ambos os casos, conseguindo finalmente fazer passar o discurso real na sua antiga.

Entretanto a opposição se prepara para atacar novamente o ministerio na questão da Jamaica, logo que sir Henry Storks houver apresentado o relatorio de que foi encarregado pelo governo da rainha.

Os successos da Irlanda hão de igualmente ministrar thema para vivo debate, mas nessé particular os partidos não deixarão de estigmatisar uma excitação politica que tem por fim atacar a autoridade real, involvendo com isso a religião e a propriedade.

Nos circulos politicos desta capital, existe todavia a impressão de que o ministerio Russell-Gladstone, vira' a cahir por motivo da questão da reforma perante a opposição que lhe fara' o partido ultra liberal Mr. Bright, mostra-se disposto a sustentar o seu programma, e como não entrou para o Ministerio Russell, não querera talvez, fazer novas concessões; por outro lado, o partido conservador entende que o paiz não esta' habilitado para aceitar a proposta de Mr. Bright, do que resulta achar-se o governo entre dous fógos, sendo demais que Lord Russel não podera' sem ignominia deixar de exprimir mais ou menos, quaes são as vistas do Governo acerca de um ponto que desde muito tempo interessa vivamente a nação inteira. Nestas circumstancias se o ministerio não puder contar com um desses dous lados, vira' a correr o risco de perder-se; embora nada indique por emquanto quem vira' a sucesseder-lhe, podendo todavia ser lord Derby (conservador) ou Gladstone (liberal) que hoje se apresenta como chefe de um novo partido mais avançado do que era o *whig*, sob lord Palmerston.

O *Thime*, annuncia que sir Charles Wood, ministro da India, será proximamente substituido pelo conde de Grey, é Ripon. O marquez de Hartingtan sub-secretario de estado dos negocios da guerra, substituira' lord Grey como ministro da guerra. Mr. Stansfeld sera' nomeado sub-secretario de estado, no departamento da India; e Mr. Monseir substituira' como vice-presidente do ministerio do commercio, a Mr. Goischen que acaba de tomar posse do seu novo lugar de ministro do Ducado de Lancaster.

Depois da ceremonia da abertura do Parlamento S. M. a Rainha retirou-se novamente de Londres, e ora em Windsor, ora em Osborne, esse augusta senhora, despachara' com os seus ministros os negocios publicos. Sua Magestade Britanica, acaba de receber, em audiencia particular, o barão do Penedo, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario do imperador do Brasil; de sorte que agora se acham difinitivamente restabelecidas as relações entre o Imperio e a Grã-Bretanha. O barão do Penedo, bem como toda a legação, tomou ja residencia fixa nesta capital.

Nesta ultima quinzena de imprensa se tem occupado com interesse da questão de neutralidade entre a Inglaterra e a Hespanha e o Chile; pugnando pelo governo hespanhol em razão do equipamento nos portos inglezes de varios navios de guerra destinados ao Peru' e ao Chile, com quem a Hspanha se acha em guerra.

Essas folhas exigem que o governo da rainha satisfaça todos os seu deveres, como potencia neutra, impedindo quaesquer armamentos; do mesmo modo que os satisfez por occasião da guerra dos Estados-Unidos, e sem que seja preciso a requisição do gabinete de Madrid. Mas, estara' este governo disposto a ouvir semelhante doutrina, quando da execução a risca desses principios resultaria eventualmente um gravamem para o commercio e para a industria da Grã-Bretanha? O gabinete de Londres sabe de mais que a Hespanha reclamaria debalde, porque não poderia apoiar como os Estados-Unidos o faria, as suas representações com força bastante para intimidar o governo da rainha.

Essas queixas da imprensa ingleza, teem procedido d'uma recente compra de um navio encouraçado, que o Perú acaba de fazer aqui a Mr. Lairol constructor [illegible] que construira para o governo dos confederados o *Alabama*, e outros. O governo britanico não se oppoz a' sahida desse navio de guerra, que demais subjugara aqui a sua tripolação; e nestas circumstancias tem-se suscitado a questão de haver a Inglaterra faltado aos seus deveres de neutralidade para com a Hespanha. O marquez de Molina, embaixador da Hespanha nesta côrte reclamou contra aquelle incidente que importa um grave mal para um dos belligerantes; mas lord Clarendon sustenta que em relação o Peru' a guerra não esta' declarada entre essa republica e a Hespanha, pelo que o governo da rainha, não tem ainda deveres de neutralidade a cumprir; é neste estado que fica o incidente alludido, cuja solução sera' sempre illudida, estou disso convencido, pelo ministerio Britanico.

Entretanto Mr. Albister, ministro de sua magestade catholica em Lima, acaba de chegar a Europa com toda a legação, por motivo da interrupção das relações politicas entre o Perú e a Hespanha, successo que teve lugar logo depois da accessão ao poder do general Prado. A esta hora já o governo de Lima devera' ter declarado a guerra a Hespanha, bem como celebrado uma alliança offensiva e defensiva com o Chile; a vista do que parece existir de facto o estado de guerra entre a Hespanha e as republicas mencionadas o que deveria ter levado o gabinete de Londres a ser mais escrupuloso quanto a permissão que dera ao Perú de armar nos portos inglezes um navio de guerra.

O chefe de divisão Mendes, que succedera ao infeliz Pareja seguira de Valparaiso para as Ilhas Chinchas com uma forte divisão no intuito de dar combate a esquadra peanana, que todavia não encontrou.

A Hespanha tem mandado muitos reforços para o Pacifico, onde elevara' o numero dos seus navios ao algarismo necessario para combater com vantagem as forças inimigas.

Não se confirmou a captura da *Domitilia* pela esquadra chilena; parece pelo contrario que a fragata hespanhola *Berenguela* dera caça ao vapor chileno *Independencia*, que esteve a ponto de cahir nas mãos do inimigo.

O Chile está entretanto fazendo nos Estados-Unidos armamentos navaes, e com os reforços do Perú e o armamento de corsarios tenciona offerecer séria resistencia a Hespanha.

E' porém possivel que todos estes preparativos venham a ser desnecessarios agora que a França e a Inglaterra offeceram os seus bons officios nesse conflicto: e a Hespanha se mostra demais conciliadora, querendo apenas resalvar perante o Chile o seu amor proprio offendido: veremos o resultado desta negociação diplomatica, em que os gabinetes de Londres e Paris se acham empenhados.

O Perú não quer todavia cumprir as condições estipuladas pelo tratado Vivanco-Pareja e este estado de cousas levará a Hespanha a fazer-lhe a guerra, embora haja aplanado a sua difficuldade com o Chile.

O general Castilla que depois da sahida de Pezet regressara a Lima, era o principal instigador da opposição áquella convenção; mas hoje se mostra um pouco moderado, a vista dos bons conselhos que recebeu em Paris e Londres áquelle respeito. E' possivel pois que ao tomar conta do governo venha a modificar o estado de cousas que acaba de ser creado pelo general Prado, que aliás cedeu a influencia da revolução.

Em Lima o novo governo decretara a accusação dos ministros de Pezet, alguns dos quaes se achavam já em prisão, esperando a hora de serem julgados pelo supremo tribunal de justiça da republica.

Nesse paiz a excitação contra a Hespanha era grande, havendo tido lugar ja' numerosos alistamentos de voluntarios que iam juntar-se as forças do Chile.

As noticias dos Estados-Unidos são cheias do maior interesse.

Um corpo de aventureiros Americanos atravessara o Rio Grande, tomando posse de Bagdad, villa Mexicana, que foi logo evacuada pela pequena força imperial que alli se achava; entretanto o governo de Washington acaba de condemnar a conducta de Crawford, chefe desses aventureiros bem como a do general Weitzel, que permittio a um corpo federal marchar sobre esse mesmo ponto com o pretexto de ir alli proteger os subditos Americanos cujas vidas e propriedades se achavam ameaçadas. Este expediente do presidente Johnson tem tranquillisado um pouco os espiritos, mas nem por isso desvanece os receios de uma futura complicação entre a União e o Mexico.

Mr. Chandler propozera no congresso que o governo federal rompesse suas relações politicas com a Inglaterra, por este não haver accedido as reclamações federaes provenientes das presas feitas pelos corsarios confederados; o congresso não tomara, porém, resolução alguma a esse respeito. O presidente Johnston que estivera indisposto, achava-se restabelecido a 25 de janeiro, data destas noticias.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Pelo vapor inglez *Douro*, chegado hontem da Europa, recebemos cartas e jornaes de Hamburgo até 5, de Paris até 7, de Londres até 8, do Porto até 11 e de Lisboa até 13 do passado.

O senado belga regeitou por 33 votos contra 25, o projecto de abolição da pena de morte, a maioria foi unicamente de 8 votos; esperamos porém que noutra sessão seja este projecto novamente apresentado, e que as idéas humanitarias tenham alli feito mais progressos.

Um jornal belga publica um artigo com a epigraphe seguinte; *Leopoldo I e a pena de morte*; Neste artigo notavel diz que á longa serie de homens illustres que se tem pronunciado contra a pena de morte se pode accrescentar o nome do fundador da dynastia belga, do rei venerando cuja memoria ha de viver eternamente gravado no coração de todos os belgas,—de Leopoldo I.

« Quando pela primeira vez, continua o alludido jornal, visitou as nossas provincias, alguns dias depois de ter tomado posse do throno, Leopoldo demorou-se por alguns instantes na cidade de Tongress. Foi no dia 1º de agosto de 1831. Uma desgraçada mulher acabava de ser condemnada á morte pelo crime de infanticidio.

« No discurso que o presidente do collegio do Regente de Tongress, dirigia ao rei, pedio-lhe o perdão por aquella infeliz, que « collocada entre os deveres de mãi e um sentimento exagerado de honra, levantava a mão desvairada sobre o ente que acabava de dar á luz. »

« O rei respondeu-lhe nestes termos: « Sinto-me orgulhoso de gozar da bella prerogativa de conceder o perdão aos culpados. *A pena de morte é uma pena exorbitante.* Sou feliz de poder suspender a sua applicação. A culpada a favor de quem elevaes a vossa voz, ha de obter o perdão. »

« Durante os quatro primeiros annos do novo reinado a pena de morte, que o rei reprovava em termos tão energicos; não foi uma unica vez applicada na Belgica. Tornou-se necessaria uma deploravel pressão do parlamento para impedir que o governo proseguisse nesta grande e fecunda experiencia, que havia emprehendido de accordo com o sentimento e votos de Leopoldo I.

« Rei constitucional, primeiro que tudo Leopoldo cedeu, mas é bem sabido o cuidado e attenção com que examinava os recursos de perdão dos condemnados á morte; com que hesitação e repugnancia deixava que a justiça seguisse o seu curso.

« Nos ultimos annos da sua gloriosa existencia, em presença do immenso progresso que fazia na opinião publica a causa da abolição da pena de morte, Leopoldo I teve a satisfação de poder renovar a experiencia de 1831. A pena de morte foi pela segunda vez supprimida de facto na Belgica!.

« De direito não poude ainda ser supprimida. Em Lisboa na sessão da camara dos deputados de 9 fevereiro na discussão do projecto de resposta ao discurso da corôa um deputado o Sr. Levy extranhou que no projecto de resposta, não se achava um paragrapho que alludisse ao facto importante e significativo do projecto de abolição da pena de morte apresentado na ultima sessão. O seu autor o Sr. Ayres de Gouveia renovou a iniciativa da sua proposta de lei, que foi muito applaudido; muitos deputados tomaram a palavra no mesmo sentido, e o ministro da justiça o Sr. Barjona de Freitas, declarou que devendo aquella proposta seguir os tramites legaes, a acompanharia por parte do governo, no seio das commissões para tal abolição se tomasse um facto reflectido, e não uma medida pedida pelas paixões partidarias.

« Portugal será o primeiro paiz da Europa que consagrará no seu codigo a abolição da pena de morte pelos delictos politicos e por toda a especie de crimes.

« Precisa porém tomar um conjuncto de providencias que substituam a pena abolida. »

— Depois da abertura do parlamento britannico, pelo seguinte discurso, a camara dos communs das operações preliminares da constituição dessa assembléa:

« Mylords e senhores:

« E' com a maior satisfação que recorro ao vosso auxilio, e a vossa opinião. Prestei recentemente o meu consentimento ao casamento de minha filha a princeza Helena com o principe Christiano, de Schleswig-Holestein Sonderbourg-Augustembourg. Tenho a esperança de que esta união poderá ser prospera e feliz. A morte de meu muito amado tio o rei dos belgas magoou-me profundamente.

« Tenho todavia a maior confiança em que a sabedoria de que elle deu prova durante o seu reinado, ha de inspirar o seu successor, e garantir a independencia e prosperidade da Belgica.

« As minhas relações com as potencias estrangeiras são amigaveis e satisfatorias, e não vejo nenhum motivo para receiar a menor perturbação da paz geral. A reunião das esquadras de França e de Inglaterra, nos portos d'estes dous paizes contribuio para cimentar a amizade das duas nações, e para provar ao mundo o accordo amigavel que entre ellas existe no interesse da paz.

« Tenho visto com satisfação que os Estados-Unidos, depois do feliz desfecho da séria lucta que portanto tempo os experimentou, se occupam sabiamente em reparar os desastres da guerra civil.

« A abolição da escravidão é um acontecimento que attrahe cordeaes sympathias e as felicitações da Inglaterra, que foi sempre a primeira a demonstrar o horror que lhe inspirava uma instituição que revolta todo o sentimento de justiça e de humanidade.

« Tambem tenho o prazer de vos informar que os esforços e a perseverança da minha esquadra tem reduzido o trafico dos negros na costa occidental da Africa á proporções muito limitadas.

« Entre o meu governo e o dos Estados-Unidos trocou-se uma correspondencia relativamente aos vexames feitos ao commercio americano pelos cruzadores que arvoraram a bandeira confederada. Ha de ser-vos presente copia d'essa correspondencia.

« O restabelecimento das relações diplomaticas com o Brasil causou-me a mais viva satisfação, e reconheci com prazer que os bons officios do meu alliado o rei de Portugal contribuiram essencialmente para se chegar a este feliz resultado.

« Tenho de lamentar o rompimento da paz entre a Hespanha e o Chili. Os bons officios do meu governo, de accordo com o do imperador dos francezes, foram aceitos pela Hespanha, e o meu maior desejo é que as causas de desintelligencia possam desapparecer de uma maneira honrosa para ambos os paizes.

« As negociações, de ha muito pendentes no Japão, teem sido conduzidas com a maior habilidade pelo meu ministro n'aquelle paiz, e com a cooperação dos representantes de meus alliados foram resolvidos de modo que mereceu a minha approvação.

« Os tratados que existem foram ratificados pelo mikado; estipulou-se que as leis do paiz seriam revistas n'um sentido favoravel ao commercio, e que a indemnisação devida, segundo as disposições do convenio de outubro de 1864, fossem pontualmente executadas.

« Concluí um tratado de commercio com a Austria, o qual, segundo espero, ha de inaugurar para aquelle imperio os beneficios devidos a extensão do commercio, e promover grandes vantagens para ambos os paizes.

« Os deploraveis acontecimentos succedidos na Jamaica obrigam-me a mandar proceder a um inquerito imparcial, e para manter a autoridade emquanto continua esse inquerito nomeei governador da ilha, e commandante em chefe do exercito da Jamaica, um dos meus officiaes mais distinctos. Aggreguei-lhe dous commissarios tão habeis como intelligentes, que o hão de auxiliar para conhecer das causas e dos pormenores da ultima sublevação, assim como para examinar as medidas adoptadas para a reprimir.

« A legislatura da Jamaica propoz que se substituisse a antiga constituição politica da ilha, por uma nova fórma de governo; a este respeito será submettido um bill á vossa approvação. Dous documentos relativos a este negocio ser-vos-hão tambem apresentados; o mesmo acontecerá com os documentos relativos ao estado actual da Nova Islandia. Dei ordem para regressarem a Inglaterra a maior parte das forças regulares, que se empregavam n'aquella colonia.

« Ligo o maior interesse aos acontecimentos que se passam nas possessões inglezas da America do Norte, e desejo a maior intimidade entre as diversas provincias d'aquelle paiz, intimidade a que dou a maior importancia.

« Vi com a maior dor uma epidemia terrivel dizimar, durante alguns mezes, os gados na Grã-Bretanha, e foi com o mais profundo pezar, e com a mais sincera sympathia pelos que tem soffrido, que soube das perdas causadas por essa epidemia n'um grande numero de condados e de districtos.

« Vejo comtudo, comprazer, que até agora, pelo menos a Irlanda, e uma grande parte da Escossia, teem sido poupados pelo flagello; e espero que em consequencia das precauções que a experiencia tem suggerido, assim como pela graça e benção do céu a respeito das medidas empregadas, se conseguira' suspender o desenvolvimento da epidemia no futuro.

« As ordens que deram os lordes do meu conselho privado, em virtude dos poderes que lhes estão confiados por lei, para prevenir a propagação da enfermidade, ser-vos-hão presentes, chamando-se a vossa attenção para a conveniencia de uma emenda nas leis relativas a um assumpto que affecta tão profundamente os interesses do meu povo.

« Senhores da camara dos communs; dei ordem para que as contas das despezas do anno proximo vos sejam presentes; porém preparadas com a legitima consideração pela economia, e com as condições que devem assegurar a conservação do serviço publico.

« A situação commercial é muito satisfactoria.

« Mylords e senhores da camara dos communs.

« Uma conspiração, igualmente subversiva da autoridade, da propriedade e da religião, desapprovada e condemnada igualmente por todos aquelles que se interessam pela sustentação desses pontos primordiaes sem distincção de classes e de crenças, manifestou-se desgraçadamente na Irlanda.

« Foi sufficiente para a reprimir o poder constitucional dos tribunaes e a autoridade da lei manteve-se firme e imparcialmente.

« Sera' submettido á vossa approvação um bill ácerca do relatorio da commissão real nomeada para estudar a questão da pena capital. Dei ordem para vos serem presentes differentes projectos para emendar e consolidar a lei relativa a bancarotas, e para obter os melhoramentos que essa lei exigia.

« Tambem vos serão submettidas medidas para extinguir o systema de credito publico nas secções das receitas e despezas, que até agora não tem sido tocadas, e para emendar as provisões da lei a respeito de algumas cathegorias de pensões legaes.

« Não deixara' de se chamar a vossa attenção ácerca da questão dos juramentos prestados pelos membros do parlamento afim de evitar declarações inuteis, e impedir distincções lamentaveis entre os membros, que pertencem a religiões differentes, sobre differentes pontos de legislação.

« Dei ordem para que vos fossem fornecidas instrucções relativamente ao direito de voto na eleição de membro do parlamento para os condados, cidades e aldeias.

« Quando estiverem completas as informações sera' chamada a attenção do parlamento, sobre o resultado que se obtiver com o proposito de melhorar as leis que regem o direito de voto na eleição dos membros da camara dos communs de maneira que se fortifiquem as nossas instituições livres, e se assegure o bem estar publico.

« Nessas deliberações, assim como em todas as outras, faço constantemente votos ao céo para que a benção de Deus todo poderoso possa inspirar-vos de maneira que se assegura a felicidade do meu povo. »

Depois da morte do principe Alberto, foi a primeira vez que a rainha Victoria, assistio á abertura da sessão do parlamento britannico, fazendo leitura deste discurso que sem se affastar das vulgaridades, deixa de pé, ou passa ligeiramente todas as questões internas, conservando o caracter de indicisão da politica seguida pelo gabinete Russell.

Na resposta ao discurso da corôa a camara regeitou por 346 votos contra 25 a emenda proposta por um membro daquella camara, lastimando os acontecimentos da Irlanda, e confirmando o dever do governo de examinar e supprimir as causas daquelles acontecimentos.

No conselho de ministros que se reunio no dia 3 de fevereiro sob a presidencia da rainha Victoria, decidio-se que se fizesse uma proclamação declarando que a Inglaterra tenciona guardar a mais completa neutralidade na guerra que acaba de rebentar entre a Hespanha e o Chile.

A situação da Irlanda não póde deixar de chamar a attenção do parlamento, pois que se falla em estabelecer o estado de sitio em todo aquelle reino o que deixa ver que o governo inglez receia seriamente o movimento feniano. Diz-se que o governo pedira a camara a suspensão de *habeas corpus*, e falla-se tambem de um bill que tenha por fim modificar na Irlanda o direito de propriedade e o estado da igreja.

Apezar dos jornaes francezes dizerem que Mr. Stephens, um dos chefes do partido pheniano, Irlandez, passeia todos os dias em Paris no boulevard dos Italianos, a policia irlandeza mostra-se incançavel na sua apprehensão e todos os dias se affixam nas esquinas das ruasede Dublin novos bandos, offerecendo mil libras depremio a quem entregar aquelle conspirador á autoridade.

A imprensa franceza estigmatisa acremente esta corrupção tão cynicamente declarada, e accrescenta que se a Inglaterra não fosse tão exclusivista e tao tyrannica com os Irlandezes, a conspiração dos fenianos não existiria, ou não tomaria proporções tão assustadoras.

Assegura-se que o conde lord John Russell hesitou em apresentar o bill da reforma eleitoral ou poz em adiamento esta questão para depois das ferias da paschoa. Desta questão depende provavelmente a sorte do gabinete Russell. A opposição tory é forte e compacta, receiando-se que ella augmente ainda mais com alguns membros eleitos sob a influencia pessoal do fallecido lord Palmerston, e que manifestou poucas sympathias a respeito da nova organisação ministerial. Tudo annuncia pois uma lucta muito encarniçada, suppondo-se desde já que os conservadores aproveitarão a occasião para tentarem um assalto ao poder, que perdêram ha seis annos, quando rebentou a guerra da Italia.

Entretanto o movimento reformador todos os dias se desenvolve mais activamente, e, por emquanto, todas as probabilidades são a favor de lord Russell e do Sr. Gladstone, e essas probabilidades hão de augmentar, se por ventura o gabinete apresentar, como tem promettido o presidente do conselho, uma reforma eleitoral que satisfaça a opinião publica.

Os negocios da Jamaica hão, de certo, de reclamar vivos debates no parlamento, quando se apresentar o relatorio da commissão de inquerito.

Diz-se tambem que o governo pensa em propor medidas para combater o progresso da epizootia que em Inglaterra tem tomado proporções tão graves, que começa a affectar as condições essenciaes da vida e da população.

— Acaba de occorrer no Perú um incidente diplomatico, bastante interessante. Quando o general Canseco se encarregou dos negocios da republica, depois da ultima revolução, decretou a accusação de todos os ministros do general Pezet, que acabava de ser vencido, e de todos os membros do anterior governo.

Esta medida odiosa produzio geralmente no paiz uma impressão muito desfavoravel. Entretanto quasi todos os ministros perseguidos conseguiram fugir embarcando em Callao, a bordo de navios estrangeiros. Tres delles porém não poderam sahir de Lima, e procuraram evitar a morte que julgavam certa, refugiando-se no consulado geral de França, com as tres familias. O general Canseco, porém, só foi tres dias presidente, sendo vencido pelo coronel Prado; mas este, longe de revogar a ordem de seu antecessor, determinou ao Dr. Pacheco, ministro dos negocios estrangeiros, que reclamasse do consul-geral de França a entrega daquelles funccionarios. O consul-geral francez recusou immediatamente, e até 25 de dezembro ultimo achava-se o negocio nestes termos, sendo, porém, de presumir que o coronel Prado não querera com a sua assistencia crear um conflicto com a França.

— O actual imperador da China, acompanhado pela sua côrte e de muitos famulos, partio para assistir a's exequias que deviam ter lugar por occasião da inauguração do mausoléo mandado construir por sua ordem para guardar os restos mortaes de seu pai o imperador Hieng-Feng. O imperador do celeste imperio havia chegado a Jehol em Mongolia, e era esperado na capital nos fins de dezembro ultimo. Tinha sido acompanhado nesta digressão por perto de trinta mil pessoas.

— Noticias de Shongoe de 26 de dezembro dizem que o Japão oppõe duvidas a' satisfação do tratado feito pelo Mikado.

Dizem mais que em consequencia das energicas reclamações formuladas pela legação franceza contra a China, a côrte de Pekin mandára prender os individuos implicados no assassinato de um millionario francez.

O estabelecimento concedido a' França nas ilhas de Chefou já está concluido, e contém importantes

MUTILADO

depositos. Chegára a Kangue uma corveta imperial procedente de Sangon annunciando a visita do contra-almirante Roce, novo chefe da divisão naval franceza nos mares da China e do Japão.

— Confirma-se a noticia da tomada da cidade mexicana Bagdad, nas margens do Rio-Grande pelas tropas dos Estados-Unidos da America. Uma força de soldados federaes (de côr) havia invadido a fronteira mexicana e tomado Bagdad, capturando a guarnição imperialista; ficando prisioneiros quatrocentos Mexicanos, e sendo apprehendidas quatro peças de artilharia; diz-se que a' testa deste movimento se achava o general Crawford, que, segundo se affirma, não estava a's ordens do governo federal, desde o primeiro licenceamento feito pelo general Grant, logo que teve lugar a submissão do sul.

O ministro francez em Washington pedio immediatamente esclarecimentos ao governo mexicano e este respondeu que não tinha noticia do acontecimento, mas que expedira immediatamente ordem ao general Sheridan para proceder a um inquerito e punir os culpados.

Em seguida o general mexicano Mexin fez levantar entrincheiramentos entre Matamoros e o Rio-Grande, com o fim de dominar a cidade de Brownswille, fazendo prevenir o general americano Weitzel de que romperia o fogo contra a margem americana, a' primeira demonstração hostil.

Um telegramma de Paris annuncia que Montholon mandara despachos em continuação a' questão de Bagdad, asseverando que o governo federal americano esta resolvido a manter essa questão mexicana com estricta neutralidade, não assumindo responsabilidade da tomada daquella praça mexicana.

O general americano Weitzel dirigio a 2 de janeiro a seguinte carta ao general mexicano Mexin:

« General.—Constou-me que haveis feito prisioneiros 17 soldados do exercito federal, e que tendes tenção de os fazer executar. Em nome da civilisação e do mundo inteiro protesto contra este acto de barbaridade. Creio firmemente que seria lançar para sempre a nota de infamia ao governo que representais.

« Executae Mexicanos que combatem no seu proprio paiz, e pela sua liberdade, contra uma potencia estrangeira, seria uma acção, que, na nossa época, attrahiria a execração universal.

« Não posso deixar de levar a presença do meu governo este acontecimento, com quanto não faça em seu nome, este protesto solemne. »

O general Mexia respondeu nestes termos:

« General.—Accuso a recepção da vossa communicação de hoje. Vejo me na necessidade de repellir energicamente a parte que quereis tomar nos negocios do meu paiz.

« A questão de que trata a vossa nota acha se actualmente presente aos tribunaes competentes e ninguem tem o direito de suspender a sua acção. Para vosso governo pessoal, acrescentarei que os individuos de que fallaes são accusados de haverem roubado a força e com as armas na mão, treze carros, trinta e seis muares e cavallos, e tres homens estropeados.

« Seria muito extraordinario, general, que no seculo XIX, os bandidos e os ladrões encontrassem o auxilio e o protesto do mundo civilisado. Por esta mesma occasião sou obrigado a lembrar-vos o conteúdo da carta que tive a honra de vos dirigir em 21 de dezembro ultimo. Recambiarei sem resposta quaesquer communicações da natureza da que actualmente tenho presente, uma vez que seja concebida em term os semelhantes. »

Attendendo a todas estas circumstancias, a que os prisioneiros não haviam sido entregues, julga-se que a tomada de Bagdad, haviam sido as represalias do goveano americano.

Esta questão tem excitado muita sensação em França e animado os numerosos adversarios da expedição mexicana.

Uma corveta a vapor *Chaptal*, dirigida pelo commandante da sub-divisão naval franceza, largou de Vera-Cruz com 300 homens e artilharia para retomar Bagdad. Esta corveta ia acompanhada pela canhoneira a vapor *Pyne*, que demandando menor agua, poderia entrar na parte superior do rio.

Deve porém notar-se que nos Estados-Unidos, segundo a constituiçao da republica, a autoridade do povo, e a opinião publica, está superior á autoridade de presidente, e se este deseja obstar ás desintelligencias com a França e facilitar uma solução da contenda, o elemento popular difficilmente supporta o ataque feito ao sentimento republicano com o estabelecimento de uma monarchia no Mexico.

E' de suppor que na discussão que deve ter lugar para a nomeação da commissão da mensagem em resposta ao discurso do imperador dos francezes, uma parte dos membros da camara dedicados ao governo, manifeste uma certa tendencia sobre a necessidade da retirada do corpo da occupação do Mexico, em resposta ao paragrapho a respeito da politica interna.

— Os jornaes de Petersburgo publicam o texto do decreto imperial relativamente a organisação do ensino no reino da Polonia completando esta medida as que se adoptaram em 1864 acerca da instrucção primaria. Na maior parte das cidades do reino serão fundados gymnasios e pro-gymnasios, sendo o ensino dado no idioma da maioria dos habitantes. O ensino religioso é confiado ao clero secular dos respectivos cultos.

O estudo da lingua e da historia polaca será obrigatorio, assim como o da lingua e da historia russa. Cessa o monopolio da educação de meninas pelos conventos; em quasi todas as localidades do reino serão creados gymnasios e pro-gymnasios para o ensino das meninas. Instituem-se escolas normaes para formar o pessoal proprio para o ensino, estabelecendo-se os ordenados para os professores e professoras.

Esta reforma, da maneira porque se indica é citada como um passe importante no caminho do progresso.

— O governo hespanhol apresentou ás camaras o seguinte projecto de lei:

« Art. 1. E' illicita toda a associação de pessoas que tenha por fim a propagação de doutrinas contrarias ás bases fundamentaes da sociedade, ou ás da constituição do estado.

« Os chefes ou directores dessas sociedades, e os membros dellas, e os que facultarem para a sua reunião as casas que possuam, administrem ou habitem, serão castigados com as penas n'um grão inferior ás que, a respeito das sociedades secretas, aponta o art. 208 do codigo penal.

« Art. 2. Se constar que uma sociedade, das comprehendidas no artigo anterior, tem por fim qualquer dos delictos definidos nos capitulos 1º e 2º, do titulo 3º, livro 2º do codigo penal, soffrerão os chefes e associados a pena designada aos autores de tentativa, e os presidentes e aquelles que exercerem cargos na mesma sociedade, a pena de delicto frustrado.

« Art. 3. E' tambem illicita toda a associação composta de mais de vinte pessoas, que se reunirem para tratar de assumptos religiosos, litterarios ou de qualquer outra classe, ainda que essa associação se divida em secções de um numero menor, e quando mesmo se não reuna todos os dias, nem em dias prefixos.

« Art. 4. São igualmente illicitas todas as sociedades que possam considerar-se como parte de outras associações, seitas ou partidos.

« Exceptuam se as disposições contidas n'este artigo e no anterior, as sociedades formadas com o consentimento da autoridade publica. O governo poderá revogar ou retirar esta autorisação, sempre que o julgue conveniente.

« Art. 5º Fica prohibido entre as associações ou sociedades de qualquer especie, toda a correspondencia, ainda mesmo que seja por meio de representantes ou delegados, uma vez que essas sociedades se não achem completamente autorisadas para esse fim.

« Art. 6º As infracções dos artigos 3, 4 e 5 anteriores, serão castigados administrativamente, com a multa de 20 a 100 escudos.

« Se constar que a sociedade tem por fim algum outro proposito criminoso, os culpados serão castigados com as penas de desterro ou prisão correccional.

« Art. 7º Aquelles que, para a reunião das associações mencionadas nos artigos 3 e 4, prestarem as casas que possuem, administram ou habitam, incorrerão nas penas designadas aos membros das mesmas sociedades; e se a casa for estabelecimento publico, poderá a autoridade governativa manda la fechar, no caso de reincidencia.

« Art. 8º Toda a sociedade terá um livro ou livros em que constem os nomes dos socios, assim como os dos presidentes, thesoureiros, secretarios ou outros que exerçam qualquer cargo nas ditas sociedades, ou estejam em serviço n'ellas.

« Art. 9º Os recebedores ou thesoureiros de qualquer associação, seja qual for a sua forma, classe ou denominação terão um livro de entrada e sahida de cotisações, pelo qual constem as pessoas que contribuirem para o fundo da sociedade, e os objectos em que forem convertidas as cotisações.

« Todo o socio ou qualquer pessoa que directamente contribua para aquelle fundo, tem direito a examinar os livros da sociedade, sempre que o julgue conveniente.

« Os recebedores que faltarem ao que fica prescripto n'este artigo, incorrerão n'uma multa de 10 a 50 escudos, sem prejuizo das demais penas, que devam ser-lhes applicadas em virtude do que dispõe a segunda secção, capitulo 4 do codigo penal.

« Art. 10 As autoridades politicas podem, a pedido de particular, ou de officio, inspeccionar os livros de que fallam os dois artigos antecedentes, e ordenar que se publique nos periodicos officiaes um estado claro das receitas e despezas da sociedade.

« Art. 11 Toda sociedade autorisada e toda a reunião de mais de cincoenta pessoas será considerada lugar publico, para todos os effeitos do codigo penal.

« Art. 12 As disposições contidas n'esta lei não comprehendem associações ou reuniões, que durante o periodo eleitoral tiverem lugar, com o proposito de encaminhar as eleições ou influir no seu resultado.

« Madrid, 29 de janeiro de 1896.—José de Posada Herrera.»

Este projecto coarcta completamente a qualquer cidadão a liberdade de se associar, ainda mesmo quando essa associação tenha por fim tratar de assumptos litterarios, artisticos ou scientificos.

Estas medidas já eram esperadas e produziram muito máu effeito na capital e nas provincias. As promessas do governo hespanhol no discurso da corôa, não deixavam de certo esperar projectos de lei restrictivos das liberdades publicas. Impor silencio aos descontentes é o ultimo meio de obstar as causas do descontentamento. O governo hespanhol luta com graves difficuldades. Depois da entrada do general Prim pela fronteira portugueza deverá suppor-se que a insurreição está vencida, embora seja manifesto que o descontentamento é geral em toda a Hespanha; mas, além da questão de liberdade que se agita no paiz, o governo tem diante de si as consequencias da sua agressão contra o Chili.

Este passo leviano pode effectivamente produzir uma coalisão de todas as republicas hispano-americanos contra a Hespanha; e estas poucas vantagens podera' obter neste caso.

A republica do Chili tem-se preparado energicamente para a guerra, enviando corsarios que até appareceram ja' no Mediterraneo.

Nas camaras hespanholas os deputados pela Catalunha reuniram-se para combinar os meios de pedir ao governo que expedisse tambem patentes de corso para deste modo se opporem com igualdade aos corsarios chilenos.

— Acerca da execução do capitão de caçadores D. Pedro Espinosa e Mora, natural de Cabra, de 29 annos, casado e com filhos, diz o *Leon Espanol*:

« As 6 1/2 da manhãa chegaram ao alto da Fuente Castellana as companhias do regimento da guarnição a esta capital designadas para formar o quadrado.

« Os sargentos do batalhão indicado, cóm a banda de cornetas, publicaram em cada angulo do referido quadrado, o bando pelo qual a ordenança prohibe pedir indulto para o réo.

« As 8 horas em ponto chegou o desgraçado Sr. Espinosa na carruagem dos presos, acompanhado do capellão do batalhão de Figueras e outros ecclesiasticos, escoltado por uma companhia de engenheiros e uma secção de cavallaria.

« O réo desceu para o quadrado mostrando grande serenidade de animo e ouvindo com religiosa attenção as palavras de consolação que lhe prodigalisavam os sacerdotes.

« Acto continuo e debaixo da bandeira se leu a sentença do réo e se verificou o acto de exoneração das insignias do posto que tinha no exercito.

« Terminado o dito acto, os sacerdotes e os individuos da irmandade de Paz e Caridade acompanharam o réo até ao centro do quadrado, o qual depois de dirigir algumas sentidas palavras aos soldados, pedindo a todos perdão e supplicando que lhe dessem prompta morte, desapertou a farda e ajoelhou com espirito animoso ainda que sem affectado alarde.

« Neste momento os soldados da companhia a que pertencia o desgraçado Espinosa deram a terrivel descarga que terminou os dias daquelle infeliz.

« As tropas que tinham formado o quadrado desfilaram diante do cadaver.

« Os irmãos da Paz e Caridade collocaram no caixão mortuario o corpo inanimado do desgraçado capitão, e o conduziram ao cemiterio geral acompanhado por a companhia a que elle pertencia e por parte da guarda civil do terço de Madrid.

« Que Deus receba no seu seio a alma daquelle desgraçado!

« A esposa do infeliz Espinosa foi lançar-se aos pés da rainha, pedindo-lhe o perdão de seu marido. Muitos senadores e deputados se dirigiram ao marechal O'Donnell com o mesmo fim. Muitos negociantes de Madrid assignaram uma petição a' rainha com a mesma supplica. A tudo foi surda a inflexibilidade governamental. As folhas europeas vem indignadas com este procedimento. Parece que o genio sinistro de Felippe II domina os destinos do povo hespanhol, condemnado a representar a ferocidade e a selvajaria no meio da Europa civilisada. »

— Foi na camara dos deputados de Portugal approvado o projecto de resposta ao discurso da corôa. Foi pedida pelo deputado Teixeira de Vasconcellos ao governo na camara electiva uma convenção litteraria com e Brasil.

Os emigrados hespanhóes eram objecto de incessantes obsequios nas cidades da provincia e na capital.

Proseguia pela imprensa a discussão do casamento civil. Ao livro do visconde de Seabra contra o casamento civil, respondeu o Sr. Alexandre Herculano com outro livro, que ja' se achava no prelo.

Tinham-se verificado interpellações ao governo na camara dos deputados, sobre a desmembração que sua santidade fizéra do reino de Congo do bispado de Angola; e na camara dos pares, sobre as restricções com que o santo padre confirmou o bispo de Macáo.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA

A assembléa provincial approvou os pareceres das duas commissões respectivas, reconhecendo os deputados constantes da acta, em outra parte publicada.

Hoje tem lugar a sessão presidencial de abertura, com as solemnidades do estylo.

— Acaba S. Exc. Rvma. de prohibir, que d'ora em diante seja conservado, na igreja de S. Pedro dos clerigos, o Santissimo Sacramento da Eucharistia; e para esta sua medida assigna o mesmo Exm. Sr. como causa os desacatos, a indecencia e igualmente o abandono em que encontrára o referido templo.

Os nossos leitores melhor se informarão dos ponderosos motivos, que levaram S. Exc. Rvma. a esta providencia, apreciando-os na portaria que baixou para tal fim; a qual acha-se no expediente que hoje publicamos.

Parece-nos que mui avisado andou o piedoso diocesano decretando tal prohibição; e é para extranhar que tudo isto se désse n'um templo daquella superioridade, e que dispõe de meios sufficientes para o seu tratamento.

— A' bordo do vapor inglez *Douro*, vieram da Europa 129 passageiros, dos quaes 11 para esta provincia e 118 em transito para as do sul.

— O vapor inglez *Gladiator*, da linha de Liverpool, devia sahir de Lisboa para o nosso porto, no dia 1 ou 2 do corrente.

— A secção do seguro de vidas do Banco *União*, do Porto, obteve até 31 do mez de janeiro, segundo publicam os jornaes portuguezes, 10:699 subscripções por um capital de 3,673:515$000 reis.

As subscripções obtidas até 31 de dezembro de 1865 eram 10:149 por um capital de 3,485:410$.

Foram por tanto 550 as subscripções alcançadas em janeiro ultimo, representando um capital de reis 188:105$000.

Em 31 de janeiro a importancia das inscripções compradas era de 2,542:100$000 reis, mais....... 160:050$000 reis, do que em 31 de dezembro de 1865, em que era de 2,382:050$000 reis.

— Na *Correspondencia de Portugal* lemos.

« O Sr. José Joaquim Ferreira Valle, natural do Brasil, membro do corpo legislativo daquelle paiz, director de uma repartição no ministerio da justiça do Brasil, recebeu a 3 de fevereiro de 1866 o diploma de doutor em sciencias politicas e administrativas pela universidade de Bruxellas. »

« Participam da ilha de S. Miguel que no dia 21 de janeiro ultimo, na distancia de seis milhas de Santa Maria, se incendiára a galera franceza *Solferin*, capitão Schuritt François, procedente de Maceió para o Havre.

« A tripulação póde salvar-se.

« Foi o incendio originado pelo combustão espontanea do algodão de que vinha carregada, e onde por dias esteve lavrando o fogo, sem ser possivel extingui-lo, apezar dos esforços empregados. »

— O navio *Jacobus*, de Hamburgo para o nosso porto, estava em Torby em 29 de janeiro; o [illegible] *tone*, de Dunkerque, arribou a Portland em 3 do passado com avarias na mastreação; e o *Corry Davis*, da Parahiba para o Canal, naufragou em Carusore, salvando-se parte da carga e a tripulação.

— O vapor francez *Navarre*, em viagem do Brasil para a Europa chegou a Lisboa no dia 31 do passado.

— Eis as noticias commerciaes da Europa, trazidas pelo vapor *Douro*.

— Hamburgo, 5 de fevereiro.

O assucar branco vende-se de 18 3/4 a 22 sch. por 100 libras e o mascavado de 16 1/2 a 18 1/2; o café de primeira qualidade de 6 7/8 a 7 7/8 por libra, o regular de 5 3/8 a 5 7/8; o cacáo do Pará procurado do de 7 3/8 a 7 1/2 por libra; os couros salgados seccos de 5 1/4 a 6 1/4 e os verdes de 3 3/4 a 4 por libra; o algodão de Pernambuco, Maceió, Parahiba e Ceará de 18 1/2 a 19 por libra; a borracha do Pará fina de 35 a 36; o fumo da Bahia varia entre de 5 a 7.

Estava á carga para Pernambuco o navio *Ecliptа*.

— Havre, 5 de fevereiro.

O algodão fica cotado de frs. 210 á 260; o assucar a frs. 31; o café de frs. 68 á 78; os couros verdes de frs. 45 á 60.

Lisboa, 12 de fevereiro.

O algodão vende-se a 420 rs. por libra; o assucar branco de 1$950 á 2$450, e somenos de 1$700 á 1$900 e o mascavado de 1$400 á 1$600 por libra; o café de 3$400 á 4$000 segundo a qualidade.

Ficaram á carga: para Pernambuco barca *Belém*, brigue *Constante* e patacho *Flor de Maria*; para o Pará barca *Flor do Vez*, *Adelaide* e *Nova Palmeira* e o brigue *Ligeiro*; para o Maranhão o brigue *Viajante*.

Chegaram: á 3 o brigue *Constante II* de Pernambuco e a barca *Adelaide* do Pará; e a 10 o vapor inglez *Bembow* de Pernambuco.

Sahio: á 4, o brigue *Laia I* para Pernambuco.

A barca *Flor do Vez* devia sahir para o Pará, e o brigue *Viajante* para o Maranhão no dia 15 do passado; á 20 devia sahir a barca *Belém* para Pernambuco e a barca *Nova Palmeira* para o Pará.

— Numeração dos bilhetes da loteria 50.ª offerecidos pelo thesoureiro das loterias Antonio José Rodrigues de Souza, para auxilio das despezas da guerra.

Bilhetes ns. 887, 1471, 2784, 3271.

Meios ns. 653, 1293, 1563, 2134, 2438, 3165, 3362, 3567.

Quintos ns. 179, 524, 786, 1330, 1626, 1937, 2329, 2830, 3471, 3739.

Os bilhetes das loterias 11.ª a 49.ª produziram 1:839$000.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Extracto das partes dos dias 28 de fevereiro de 1866.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 27 do corrente:

A' ordem do subdelegado do Recife, Francisco de Mello Barreto, para correcção, e John Jollibnilh, americano, á requisição do consul inglez.

A' ordem do de Santo Antonio, Adão, escravo de Antonio Botelho, para correcção.

A' ordem do de São José, Elisbão Manoel dos Santos, por crime de desfloramento e abuso de confiança, e Maria Felicia do Espirito Santo, por ferimentos.

A' ordem do da Boa-Vista, Paulo, escravo de Thereza de Jesus Paes Barreto, por crime de ferimentos graves.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— Passageiros do vapor inglez *Douro*, vindo de Southampton e portos intermedios:

John Roberts, Henrineh Gull, Eduardo de Mornay, José Alves da Silva Guimarães e sua senhora, Antonio Francisco Pereira Lira, Antonio Domingues Alves Maia, Manoel José Machado, Manoel do Rego Soares, Jean Hector Dest beaux.

— Passageiros do hiate *Dous Amigos*, vindo do Aracaty:

Manoel Saturnino dos Santos, Raimunda Joaquina da Conceição e 1 filho menor.

— Passageiros da escuna portugueza *Emma*, sahida para a ilha de S. Miguel:

Henriqueta Angelica Tavares e 1 filho menor, Joanna Emilia Pacheco e 1 filho menor.

— Passageiros do vapor inglez *Douro*, sahido para o Rio de Janeiro e Bahia:

Severina Pessoa, Dr. José Leandro Godoy de Vasconcellos, Manoel de tal, João de tal, Francisco da Cunha Beltrão Araujo Pereira, Dr. Guilherme Cordeiro C. Cintra, Dr. João Coimbra, Dr. Felinto Henrique de Almeida e 1 criado e A. Schabeilten.

— Passageiros do vapor brasileiro *Mamanguape*, sahido para os portos do norte:

José dos Santos Castro, Adriano des Santos Pereira, Alvaro de Menezes Moreira, Antonio Corrêa da Silva, Francisco Gomes Marques da Fonceca, Joaquim Germano Ramos, Francisco J. C. e Silva, J. Luiz Gonçalves, Ignacio Maia da Silva Coelho, Frederico Cavalcanti A. de Mello, Joaquim Antonio Perereira Vinagre, José Augusto de Oliveira, José Gomes Araujo Quintella, Manoel Henrique de Sá, Dr. José Ladislao Pereira da Silva, sua senhora e 5 escravos, Joanna Augusta Castro Pageles e 1 filho, Antonio Marques da Silva, Manoel Januario B. Monte-Negro, Dr. Manoel de Barros Barreto, Antonia Theodolina de Mello.

— Passageiros do vapor brasileiro *Parahiba*, sahido para os portos do sul:

Manoel Fantoni, José Antonio F. Pinto, Maria Alexandrina da Conceição, Antonio de Mello R. Loureiro, coronel Theotonio Ribeiro da Silva, Antonio R. de Oliveira Junior, Gregorio José de Mendonça, José Francisco da Trindade Penna, Antonio Maria da Matta, Dr. Francisco Rodrigues Pessoa de Mello e Antonio Francisco Leite.

— CASA DE DETENÇÃO.

Movimento da casa de detenção no dia 27 de fevereiro de 1866.

Existiam 400, entraram 6, sahiram 10; existem 396.

A saber:

Nacionaes 273, mulheres 11, estrangeiros 31 mulheres 3, escravos 74, escravas 4, total 396.

Alimentados a custa dos cofres publicos 194.

Movimento da enfermaria no dia 28 de fevereiro de 1866.

Tiveram baixa:

João Mauricio Gomes, febre.
João Marcellino Cesar, febre.
Manoel Antonio Freire, sarnas.
Paulo, escravo de D. Thereza Sá Barreto, ferimentos.

Tiveram alta;

Josepha, escrava de D. Mathildes.
Roque, escravo de João de Nepomuceno de Mello.

— CEMITERIO PUBLICO, OBITUARIO DO DIA 27 DE FEVEREIRO DE 1866.

Josepha Sancha de Oliveira, Pernambuco, 20 annos, casada, S. José, tuberculo pulmonar.
Antonio Henrique Cavalcanti, Pernambuco, 28 annos, solteiro, Boa-Vista, tuberculo pulmonar.
Rufino, Pernambuco, 2 annos, cidade de Olinda, sarampo.
Jovino, Pernambuco, 11 mezes, S. José, interite.
José, Pernambuco, 24 horas, Boa-Vista, espasmo.
Alfredo, Pernambuco, 2 mezes, Recife, abcesso.
João, Pernambuco, 14 mezes, S. José, convulsões.
Claudina, Pernambuco, 8 annos, S. José, variola.
Alfredo, Pernambuco, 15 mezes, Santo Antonio, incephalite.
Hermino, Pernambuco, 18 mezes, Boa-Vista, ascite.
Francisco, Pernambuco, 20 annos, escravo, Boa-Vista, abcesso.

ASSEMBLEA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

3ª SESSÃO PREPARATORIA EM 28 DE FEVEREIRO DE 1866.

PRESIDENCIA DO SR. VIGARIO FRANCISCO PEDRO DA SILVA.

A's 11 horas e meia, feita a chamada, verificou-se estarem presentes os Srs. Francisco Pedro, Gaspar Drummond, Ribeiro, João Teixeira, Gitirana, Cicero, André Cavalcanti, Tiburtino, Soares Brandão, Candido Martins, Manoel de Carvalho, Lopes Machado, Buarque, Britto, Epaminondas de Barros, Arminio, Rego Barros, Amorim, Ayres Gama, Hisbello, Ramos, vigario Jeronymo, Souto Lima e Corrêa da Silva.

Aberta a sessão leram-se e approvaram-se as actas das duas sessões precedentes.

Foi lido o parecer da primeira commissão de poderes, em que declara que, nada encontrando nas actas dos collegios eleitoraes dos cinco districtos da provincia que ponha em duvida a eleição dos senhores a quem foram conferidos diplomas, se reconheça como legitimos deputados os seguintes senhores:

Pelo 1º districto — Os Srs. Sabino Olegario Ludgero Pinho, José Paulino da Camara, João Francisco Teixeira, Francisco de Carvalho Soares Brandão, Ezequiel Marques Santiago, Antonio José da Costa Ribeiro, Manoel de Carvalho Paes de Andrade.

Pelo 2º districto — Os Srs. Arminio Carlolano Tavares da Silva, Francisco de Araujo Barros, Je- [illegible] de Albuquerque Maranhão, Hisbello Florentino Corrêa de Mello, Joaquim Tavares da Silva, Manoel Vieira de Amorim, José Joaquim de Souza Lima, J. A. Correa da Silva.

Pelo 3º districto — Os Srs. André Cavalcanti, Cicero [illegible] Peregrino da Silva, José Antonio Lopes, Francisco Amyntas de Carvalho Moura, João da Silva Ramos, Gaspar Menezes de Drummond, José Joaquim do Rego Barros e Sergio Diniz de Moura Mattos.

Pelo 4º districto — Os Srs. Candido Martins de Almeida, José do Rego Barros, José Maria de Albuquerque Mello, José Leandro de Godoy e Vasconcellos, Epaminondas de Barros Correa e José Baptista Gitirana.

Pela 5º districto — Os Srs. Manoel Buarque de Macedo, Tiburtino Barbosa Nogueira, Francisco Pedro da Silva, Pedro Manoel da Silva Burgos, Vicente Jansen de Castro e João Alves Merguilhão.

Posto o parecer em discussão, o Sr. Gaspar requereu que fosse discutido por districtos, o que foi approvado pela assembléa.

Entraram successivamente em discussão as partes do parecer relativas ao 1º e 2º districtos, as quaes foram approvadas sem debate, sendo declarados deputados os respectivos Srs. acima mencionados.

Foi submettida a' discussão a parte do parecer relativa ao 3º districto.

Orou impugnando o parecer o Sr. Gaspar, que se pronunciou contra a validade da eleição do Sr. Carvalho Moura, por se achar processado ao tempo em que foi eleito. O orador entrou em largas considerações, apoiando-se na constituição do imperio, na lei de 3 de dezembro, em uma consulta do conselho de estado e em um aviso do governo, que na opinião do orador mostram que o Sr. Moura não estava no goso de todos os seus direitos politicos, quando recebeu os votos dos eleitores do 3º districto.

Em seguida orou o Sr. Corrêa de Britto, pedindo que de preferencia se discutisse a eleição dos membros da casa, que não suscitava duvida, ficando adiada a eleição do Sr. Carvalho Moura.

Tendo apresentado um requerimento neste sentido, foi elle approvado.

Em consequencia foram approvadas as eleições de todos os mais eleitos, com excepção da do Sr. Carvalho Moura, sendo em seguida declarados deputados.

Foi lido, posto em discussão e approvado, o parecer da 2ª commissão de poderes declarando deputados os Srs. Maximiano Lopes Machado, Floriano Corrêa de Britto e Ayres de Albuquerque Gama.

Continuou a discussão sobre a eleição do Sr. Carvalho Moura.

Orou o Sr. Lopes Machado occupando-se em responder aos argumentos do Sr. Gaspar, mostrando que em vista da constituição só se suspendem os direitos politicos ao condemnado a prisão ou degredo, e que não estando neste caso o Sr. Carvalho Moura podia este ser eleito.

Mostra igualmente algumas decisões do governo que justificam a sua opinião; fez outras muitas considerações e concluio declarando que votava pela approvação do parecer da commissão.

Fallaram ainda sobre a materia os Srs. Costa Ribeiro, Souto Lima, Rego Barros e Soares Brandão.

Foi lida e posta em discussão uma emenda, assignada pelos Srs. Costa Ribeiro, Gaspar, Rego Barros e João Teixeira, propondo que se annullasse a eleição do Sr. Carvalho Moura e que fosse reconhecido deputado pelo 3º districto o immediato em votos.

Encerrada a discussão o Sr. Gaspar requereu que a votação fosse nominal, o que foi approvado.

Posta em votação a emenda, votaram a favor os Srs. Gaspar, João Teixeira, Souto Lima, Costa Ribeiro e Rego Barros — e contra os Srs. André Cavalcante, Ayres, Candido Martins, Cicero, Epaminondas, Brito, Soares Brandão, Hisbello, Jeronymo, Ramos, Correia da Silva, Gitirana, Buarque, Paes de Andrade, Amorim, Tiburtino, Machado.

Posto a votos o parecer foi approvado, e declarado deputado pelo 3º districto o Sr. Amyntas de Carvalho Moura.

O Sr. presidente declara que o Sr. conselheiro presidente da provincia vem ler o seu relatorio amanhãa a uma hora da tarde e nomeia aos Srs. Brito, Hisbello e Costa Ribeiro para receberem o mesmo Exm. Sr.

Em seguida convida aos Srs. deputados para se reunirem amanhãa ás 10 horas, afim de assistirem a' missa do Espirito Santo, e levanta a sessão ás 3 ½ horas da tarde.

Publicações a pedido

HUM

CASO HORRIVEL

D'UMA

MOLESTIA ULCEROSA

Curada.

Todos aquelles que se achão sujeitos á soffrer molestias scrofulosas, ulcerosas, ou syphiliticas, ainda mesmo as reputadas de peior naturesa, apenas necessitão de lêr o seguinte caso maravilhoso, para que se sintão inteiramente convencidos que a sua propria cura, não é só meramente possivel mas sim absolutamente certa.

JOÃO JOSÉ FERREIRA BARBOZA, residente na Cidade de Maranhão, tinha todo o seu corpo coberto de chagas ulcerosas, e durante alguns annos se achava debaixo do tratamento de medicos os mais afamados, tendo usado durante todo este tempo quasi toda a especie de medecinas que em taes casos é empregada pela faculdade medica, porém debalde sem obter o menor beneficio ou allivio: achando-se pois em taes apuros elle finalmente resolveu-se, depois de repetidos e baldados esforços á fazer uso da

Salsaparrilha

DE BRISTOL.

No todo elle *apenas* chegou a tomar *Cinco* Garrafas de *Salsaparrilha* e *quatro* frascos das *Pilulas Vegetaes Assucaradas*, e o resultado foi elle obter uma completa e perfeita cura.

Os Señrs. FERREIRA & Cia., Droguistas de Maranhão, forão quem supprirão os medicamentos, e achão-se perfeitamente ao facto d'este caso, e os mesmos Senhores, não só se achão promptos á confirmar o mesmo, como tambem em fornecer o actual adresso do Señr. BARBOZA, á toda e qualquer pessôa que por ventura se desejè informar da verdade.

Recommenda-se mui particularmente aos Doentes que tenhão o maior cuidado na escolha deste excellente remedio, não usando outro á não ser a Genuina Salsaparrilha de Bristol, a qual é exclusivamente preparada por

LANMAN & KEMP,

De NOVA YORK,

pois que todas as mais são inefficazes e de nem hum prestimo.

Vende-se nas boticas de Castro & Barbosa e C. Bravo & C.

Senhores brasileiros.

Offereço este elogio ao bravo enfermeiro que se achou na canhoneira *Parnahyba*, tratando perto de 40 feridos ballados, com o maior zelo e cuidado que jámais se poderia ser imitado nas principaes casas de caridade.

Quem mostrou-se como caritativo em fazer este serviço sem gratificação alguma, foi o digno soldado do 9.º batalhão Jacintho José de Andrade, que hoje é cabo enfermeiro da corveta de guerra *Magé* no Rio da Prata, como prova com o mui digno Dr. da esquadra brasileira Domingos Soares Pinto; devemos pois, trazer sempre em viva lembrança este glorioso bravo, que se portou com denodo no grandioso dia 11 de junho no combate naval de Riachuello, e com todo o perigo.

Grande honra merece este bravo pernambucano.

Recife 17 de fevereiro de 1866.

Firmino Rodrigues de Souza.

Phthysica.

O xarope etherio de velame por mim preparado muito tem aproveitado aos que soffrem desta molestia, e é de lamentar-se, que no obtuario desta cidade a maioria dos que succumbem é de tuberculos pulmonares, sem procurarem o recurso do pratico e do experiente, que lhes pódem encaminhar o meio de sua salvação.

O Sr. Braga com loja de ferragens na rua Direita, foi desenganado por dous habeis medicos, acha-se bom com o tratamento por mim prescripto.

A Sra. Jeronyma Maria da Conceição, moradora na travessa do Monteiro n. 10, achando-se desenganada, tambem á mim recorreu e acha-se restabelecida.

Um sobrinho do Sr. professor de Nazareth do Cabo, acha-se bom, como se vê de sua carta abaixo transcripta, além de outros factos, que poderia aqui mencionar.

A phthysica é a destruição e a magreza de todo corpo, em consequencia de chagas, tuberculos e concrecção dos bofes e de empyema, atrophia nervosa e outras molestias que viciam os humores, como escorbuto, alporcas, gallico, asthma, bexigas, sarampo, etc.

Na phthysica, chegando ao estado de gravidade, o que muito póde concorrer para a salvação do doente e ajudar os medicamentos é, o ar do campo, exercicio conveniente e dieta, a qual não deve ser de nenhum cousa quente, ou de defficil digestão; e a bebida cumpre que seja de natureza branda e fresca.

Todo o seu alimento se ha de dirigir a moderar a acrimonia dos humores e a nutrir e suster o doente, para o que é preciso reduzi-lo ao uso de vegetaes e leite.

Toda comida e bebida, que se tomar ha de ser em poucas porções, para evitar que o excesso do chylo fresco opprima os bofes e accelere muito a circulação do sangue.

Muitos doentes desta molestia se teem entregue ao uso do oleo de figado de bacalhão, e outras preparações de resinas e balsamos, sem que dellas tenham tirado proveito; e alguns expositores de medicina combatem com muita razão esse tratamento.

É costume carregar o estomago do doente com medicamentos oleosos e balsamicos; porém estes em vez de tirar a causa augmentam-na, esquentando o sangue, ao mesmo tempo que tiram o apetite, relaxam os solidos, e são de toda sorte perniciosos.

Tudo que se fizer para extinguir a tosse, além do exercicio e regimen apropriado devem ser remedios de natureza acida, detergente e calmante.

Os acidos possuem a virtude de produzirem bons effeitos nessa enfermidade, porque, não só contribuem a apagar a sêde quando accommettem a febre ethica, mas tambem a refrescar o sangue.

Aos doentes desta enfermidade, quando o seu estado de gravidade é tal que a febre ethica os accommette, prescrevo-lhes o suco de um limão dissolvido em uma chicara d'agua com bastante assucar em um grande copo para misturar com um papelinho dos pós refrigerantes para tomar, com que aliviam no accommettimento da febre, e pela manhãa o xarope etherio de velame. Tenho aconselhado, que façam uso de vegetaes de natureza acida, como laranjas, limões, pitangas, uvas, etc., e applicações de plantas amargosas, que fortificam o estomago e servem ao mesmo tempo para destruir e mitigar a sêde.

A Sra. D. Joaquina de Sá Barreto, tendo uma sua escrava fallecida desta molestia, submettida ao tratamento de seu medico, resolveu procurar-me para tratar de um outro escravo, que soffria da mesma enfermidade, prescrevi-lhe o xarope de velame, tem melhorado consideravelmente.

A senhora do Sr. Antonio Francisco Honorato foi desenganada por habeis medicos desta cidade, esteve prostrada, e nos ultimos paroxismos da morte, foi com o xarope de velame salva, como se vê da carta impressa no *Jornal do Recife* de 9 de fevereiro de 1863.

O escravo Emilio, do Sr. tenente-coronel Rodolpho João Barata de Almeida, foi tambem desenganado por habeis medicos, e com o xarope de vellame acha-se completamente restabelecido, como se vê tambem da carta impressa do mesmo Sr. tenente-coronel no mesmo *Jornal do Recife*.

O Sr. Antonio Christiano Fogt, filho do Sr. Christiano Fogt, proprietario e estabelecido na cidade de Maceió, o primeiro bem conhecido nesta cidade, pois que foi empregado na casa do Sr. Leon Chapellin, retratista estabelecido na rua da Imperatriz, accommettido desta molestia, foi daqui desenganado por habeis medicos: retirou-se para a Bahia, e alli continuou em tratamento ate que foi segunda vez desenganado pelos medicos dalli, chegando eu em Maceió, um amigo pedio-me, que o acompanhasse até a casa do Sr. Christiano, para vêr um doente e prescrever-lhe algum remedio, encontrei o filho em uma cama desanimado e em estado de prostração, pois que escarrava sangue, e tinha completa inapetencia e fraqueza a ponto de não se poder pôr em pé, no fim de uma garrafa do xarope ethereo de velame já se achava elle no estado de passeiar em casa, desapparecida a inapetencia e os escarros de sangue; e a tosse mitigados.

No fim da segunda já achei em estado de faze-lo passear pelo sitio todas as manhãas. Acabada esta o aconselhei, que continuasse no uso do mesmo xarope etherio alternado com o xarope alcoolico de vellame, e que usasse dos banhos salgados na pancada do mar. Sentio elle nos primeiros banhos alguns choques, mas eu o aconselhei que continuasse, com o que se tem dado muito bem pois que tenho recebido cartas de Maceió, em que se me communica o seu bom estado.

Nesta molestia os expositores de medicina não aconselham banhos salgados, apenas quando delles tratam, dizem ser applicados as escrophulas, hypocondria, estherismo, amenorrhea, rachitismo, etc.; entretanto vi este bom resultado no filho do Sr. Cristiano, e outros factos iguaes tenho visto nas ou- lestias siphyliticas, e outras muitas que com o uso do xarope alcoolico de vellame tem-se obtido cura radical.

O Sr. Dr. Silva, medico habil de Maceió, depois de ter applicado a um seu doente de rheumatismo o xarope alcoolico de vellame, logo que elle se poz em estado de largar as moletas, em que andava arrimado, o aconselhou que continuasse com o uso do mesmo xarope conjunctamente com os banhos salgados, com que se tem dado muito bem, e é um dos medicos que alli em Maceió tem completa confiança nas preparações de vellame por mim feitas, pelos bons resultados que tem obtido em sua clinica.

Quando alguem se vê com tosse vai ao medico, este o examina e declara—o senhor está affectado dos pulmões—o doente desanima com esta sentença, entende estar sem mais cura, quando os factos e a experiencia teem demonstrado que muitos tendo procurado o lugar apropriado, se teem salvado; assim explicam muitos expositores de medicina.

Ora, nessa provincia temos facilidade hoje e recurso do ar; por que a via ferrea nos proporciona, pois que em pouco tempo uma pessoa que existe nesta cidade facilmente se transporta para as ultimas estações de Gameleira e Una, lugares perto do Bonito e de outros pontos que são considerados sertão, quanto mais que os mesmos lugares já não são máos, segundo penso, principalmente no verão.

Mas dir-se-ha—uma pessoa pobre não tem meios de se transportar e alli estar—a isso se responde, que naquelles lugares existem casas vasias e alugam-se por preço commodo, e mesmo muitos generos de primeira necessidade alli se vendem pelos mesmos preços que aqui.

Aquelles, pois, que estiverem nestas circumstancias, eu lhes facilito explicar os meios pelos quaes se devem reger, e lhes fornecerei os medicamentos gratuitamente.

Não deixarei de advertir ao publico, que as minhas preparações de velame são reunidas com outros ingredientes, e com elles tenho obtido optimos resultados: não se engane o mesmo publico com outros que por ahi se annunciam, cujas preparações ignoro, assim como o aproveitamento aos enfermos, a quem porventura tenham sido applicados; cada um responde por si, e eu affirmo com verdade o que aqui tenho relatado, cujos medicamentos nesta provincia só vendo em minha botica na rua Direita n. 88.

José da Rocha Paranhos.

Nazareth do Cabo, 7 de setembro de 1863.—Illm. Sr. José da Rocha Paranhos.—Com o maior prazer levo ao conhecimento de V. S., que o doente que V. S. acha-se administrando-lhe remedios, acha-se no todo restabelecido, portanto, nada sente, tendo desapparecido no todo a tosse, tem muita disposição á comida e acha-se nutrido. Deixou tomar os ultimos remedios que V. S. receitou no dia 30 do passado, resta agora a V. S. mandar-me dizer qual a dieta que o doente deve conservar e por quantos tempos, mencionando as comidas que deverá usar daqui em diante.

Resta-me agora agradecer a V. S. o cuidado que tomou no tratamento do meu sobrinho, abaixo de Deus, devido o seu restabelecimento a pericia de V. S., e por isso póde V. S., sempre contar com os meus aiminutos prestimos, e desejarei em todo o tempo dar uma prova do meu reconhecimento.

Desejo a V. S. todas as venturas, por ser de V. S. muito respeitador e obrigadissimo criado.—*Francisco Beringuer Cesar de Menezes.*

ATTENÇÃO.

Xarope alchoolico de velame, preparado pelo pharmaceutico José da Rocha Paranhos, estabelecido com botica na rua Direita n. 88 em Pernambuco.

Este xarope é incontestavelmente superior a todos os xaropes depurativos, de cuja composição é o seu maior elemento a salsa parrilha, pois que se tem conhecido ser o velame mais energico para a prompta cura das molestias, cuja base essencial depende da purificação do sangue; assim pois se tem verificado por muitas pessoas que se achavam desenganadas, as quaes acham-se hoje restabelecidas com o referido xarope alchoolico de velame; entretanto que alguns, tendo usado do xarope de Curinier, de Larrey, de salsa parrilha, de saponaria, oleo de figado de bacalhão, e outros agentes desta ordem nada conseguiram. E' elle de facil digestão, agradavel ao paladar e ao olphato Alguns medicos desta cidade e da de Maceió o teem recommendado para a cura das

Impigens, tinha, escrophulas,
Tumores, ulceras, escorbuto,
Cancros, sarna degenerada, fluxo alvo.

* Todas estas affecções provêm de uma causa interna; não ha pois razão alguma em crêr que ellas se podem curar com remedios externos. Tambem se prescreve o xarope alchoolico de velame para o tratamento das affecções do systema nervoso e fibroso, taes como:

Gotta, rheumatismo, paralysia,
Dores, impotencia, esterilidade,
Marasmo, hypocondria, emmagrecimento.

O xarope alchoolico de velame é, sobre tudo, da maior utilidade para curar radicalmente, e em pouco tempo o rheumatismo.

Adverte-se que o verdadeiro xarope só se vende nesta cidade na botica acima indicada, do abaixo assignado; e em outra qualquer parte que se tem annunciado não é da mesma composição, e nem o abaixo assignado se responsabilisa.

José da Rocha Paranhos.

Xarope tonico refrigerante de velame e de ferro preparado pelo pharmaceutico José da Rocha Paranhos, estabelecido na cidade do Recife provincia de Pernambuco, rua Direita n. 88.

Este xarope, que dá tom ao movimento muscular por sua qualidade ferrea, é ao mesmo tempo purgativo pela parte do velame que encerra, e refrigerante pela parte acida, além da precisa para perfeita solução e combinação do ferro; este atacado pelo acido fica em extrema divisão, e assim o mais soluvel que é possivel, de sorte que já não é tão dependente de ser digerido pelos acidos fracos, que se acham no succo gastrico durante a digestão. Os expositores de medicina são de opinião que o ferro e todas as suas preparações gozam das virtudes eminentemente tonicas, que aproveita em todas as molestias que são caracterisadas por fraqueza; e com effeito acho exacta essa opinião; não mas é dado o ferro em

substancia pelo mão resultado que tenho observado, (a que já ha publicado) em certas determinadas molestias; por exemplo: [illegible] mia, e febres intermittentes, terminam muitas vezes por anazarca, que é accumulação de serosidade no tecido cellular (agua quando está entre a pelle) e depois ascite ou hydropesia do ventre, que é accumulação de serocidade no peritoneo.

E' sabido que o ferro é um dos agentes mais importante para que o sangue se prepare e aperfeiçõe devidamente, e por conseguinte o mais proprio para impedir o desenvolvimento destas molestias; mas sendo elle um efficaz excitante, sorbente e secernente, é claro que só associado como se acha neste xarope, póde dar o resultado que se espera, e a experiencia me tem demonstrado sem risco de offender as entranhas.

Os effeitos dos incitantes, são: promover as secreções, e absorções, augmentar o calor natural, e remover aquellas dôres que nascem da falta dos movimentos irritativos. Os sorbentes são tambem aquelles agentes, os quaes augmentam os movimentos irritativos, que formam absorção, e os secernentes aquelles que augmentam os movimentos irritativos que constituem as secresões. Assim, pois, vê-se que sem a precisa combinação e modificação não póde ser elle applicado indistinctamente. Muitas vezes o pratico deixa de fazer applicação do ferro por conhecer suspeitar que o figado, o bófe ou pulmão, e orgão essencial da respiração, ou outra entranha está offendida; entretanto que, se se tivesse applicado em tempo se poderia ter evitado o desenvolvimento da molestia. Assim, pois, o xarope preparado como fica exposto se póde usar sem risco por não offender as entranhas. As molestias contra as quaes o xarope tonico refrigerante póde ser applicado com proveito, são: as amenorrheas, ou suspenção do fluxo menstrual das mulheres, anemia, ou diminuição da massa do sangue e sua consistencia alterada, dôres de estomago, debilidade dos orgãos digestivos, fastio, fluxos mucosos, flores brancas, chlorose, molestias do sexo femenino, caracterisada por languor geral, acclorisação pallida da côr ou esverdinhada, empobrecimento do sangue, enfartes-chronicos das visceras abdominaes, alporcas ou escrophulas, escorbutos, opilação, pallidez, e os estragos produzidos pelas molestias syphiliticas: asthenia ou falta de forças; fraqueza geral: e ha hydropesia anazarca e ascites; tendo-se o cuidado de observar nestas duas ultimas molestias principalmente, e em todas ás outras, que um dos effeitos salutares deste xarope é tero-ventre corrente, e as urinas desembaraçadas.

O modo de usar-se e regular-se vai descripto no letreiro pregado no frasco.

Vende-se unicamente na botica da rua Direita n. 88 de

José da Rocha Paranhos.

Erisipela.

O medicamento que com mais influencia e energia tem combatido essa terrivel enfermidade, tem sido o xarope alcoholico de velame.

Uma escrava da mãi do Sr. Francisco Firmino Monteiro, pessoa bem conhecida nesta cidade, achando-se de cama, e com as pernas bastante inchadas, e cheia de tumores, tomando o xarope de velame, acha-se hoje boa, prestando serviços.

A mana do Sr. José Francisco Pinto, morador na rua Direita n. 51, tendo sido accommettida do mesmo mal, acha-se tambem boa.

A Sra. D. Senhorinha Umbelina dos Santos, moradora na rua das Calçadas n. 38, achando-se atacada de erysipella nas côxas, com quatro tumores bastante volumosos, no estado indolente, que a privava de pôr-se de pé ha muito tempo, com o uso do xarope alcoholico de velame e pilulas purgativas do mesmo, acha-se restabelecida, e no uso dos medicamentos os tumores terminaram pela suppuração.

A Sra. D. Rita, moradora na rua de Santa Rita n. 13, primeiro andar, soffrendo do mesmo mal ha muitos annos, pois que a erysipella atacava amiudadamente, depois que tem tomado esse remedio nunca mais lhe deu.

Outros muitos factos desta ordem deixo de mencionar aqui para não me tornar prolixo e enfadonho.

Sendo a erysipella uma molestia que sem duvida é effeito de materia gerada no corpo como expõem alguns escriptores de medicina, e em consequencia da febre é lançada na pelle, onde produz inflammação, e que muitas pessoas, por não se terem convenientemente tratado, succumbem com o pernicioso uso de que, nos tres dias não devem usar de remedio algum, o que faz-se estender o mal por não se ter a principio combatido; por isso, pois, é conveniente que, logo que alguem se sentir atacado de tal mal, deve provocar a transpiração tomando ao principio uma colherinha de chá do xarope alcoholico de velame dissolvido em uma chicara de infusão de flôr de sabugueiro quente, adoçaddo-a com mais assucar, continuando nos tres dias nesse tratamento, no fim dos quaes usara' do xarope de velame na fórma prescripta no receituario, tendo todo o cuidado de se abafar, afim de soar convenientemente, alem de conservar o ventre corrente, que conseguirá tomando uma ou duas pilulas purgativas do mesmo velame.

Todos quantos succumbem desta molestia se diz:—falleceu de erysipella recolhida—; ao contrario, alguns expositores presumem ser o desenvolvimento da putrefacção no sangne, tanto que o lugar inflammado que, então a sua côr era encarnada, se troca em livida ou negra, e term na em gangrena, e é por essa razão que é conveniente o xarope alcoholico de velame na infusão de flôr do sabugo, para se conseguir resolver a inflammação, ou pelo menos terminar pela supporação, impedindo assim a gangrena.

Os effeitos do xarope alcoholico de velame applicado na flôr de sabugo ao doente, não só é de vantagem por sua qualidade diaforetica, como pela anti-septica para impedir a putrefacção nas molestias.

Na erysipella não deve o enfermo nos primeiros tres dias usar de comidas e bebidas que possam esquentar e inflammar o sangue.

A comida durante esse tempo deve ser do reino vegetal, como sagú, farinha do Maranhão, pão torrado, bolachas, etc.

Ainda [illegible]

... parte; o que convém é trazer o lugar [illegible] agasalhado [illegible] defender do ar.

O verdadeiro xarope de velame vende-se na botica da rua Direita n. 88, de José da Rocha Paranhos.

Tenho recebido cartas de algumas pessoas de outras provincias que me communicam ten desta cidade sido remettido o meu xarope falsificado, que tem dado resultado ao descredito de minha preparação, cujo conhecimento se tem verificado depois dos effeitos que taes remedios apresentava; assim, pois, tenho a declarar ao publico que no letreiro que vai pregado na garrafa do xarope, sempre foi assignado por meu punho, e daqui em diante, além desta assignatura o farei tambem no papel que cobre a garrafa. Rogo ao mesmo publico que quando forem assim enganados, tomem testemunhas, me remettam os rotulos falsificados e me participem para fazer effectivo o artigo 167 do codigo criminal do Brasil.

José da Rocha Paranhos.

COMMERCIO

PRAÇA DO RECIFE.

Cotações officiaes.

28 de fevereiro.

As 3 1/2 horas da tarde.

Algodão 1ª sorte—16$800 e 16$500 por arroba.

Cambio sobre Londres — 90 d/vista 28 1/8 d. por 1$000.

Frete de algodão para Liverpool — 1 d/ e 5 0/0 de primagem.

Silveira,
Secretario.

Novo banco de Pernambuco.

O Novo Banco desconta letras a 12 por cento ao anno, toma dinheiro a praso fixo ou em conta corrente pelo premio e condições que se convencionar. e saca sobre a praça da Bahia

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco.

De ordem da directoria se faz pulico que o thesoureiro desta caixa se acha auorisado a pagar o dividendo do semeste findo em 31 de dezembro proximo passado, na razão de 12$000 por acção.

Caixa filial do banco do Brasil 15 de janeiro de 1866.

O guarda-livros,
Ignacio Nunes Correia.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 27......	665:626$857
Idem do dia 28............	15:294$860
	680:921$717

MOVIMENTO DA ALFADEGRA.

Volumes entrados com fazendas....	232	
« « com generos.....	764	
		996
Volumes sahidos com fazendas.....	69	
« « com generos.....	1,482	
		1,551

Descarregam hoje 1º de março.

Galera franceza—*Adele*—mercadorias.
Barca portugueza — *Constante III* — diversos generos.
Barca portugueza—*Segurança* — pedras.
Poiaca hespanhola—*India*—charque.
Brigue hespanhol—*Maria Rosa*—idem.
Brigue nacional—*Fluminense*—idem.
Brigue argentino—*Volante*—idem.
Polaca argentina—*Montevidéo*—idem.
Sumaca argentina—*Nova Carlota*—idem.
PBrcanacional —*Guarahin*—idem.

Importação.

Hyate nacional *Dous Irmãos*, entrado do Aracaty, consignado a Tasso Irmãos, manifestou o seguinte:

128 caixas com 168 @ e 13 ℔ de velas de carnaúba, 19 molos com 380 couros e 875 meios de sola; a Parente Vianna & C.

35 caixas com 53 @ e 15 ½ ℔ de velas de carnaúba, 20 meios de sola; a Lino F. & Cunha.

80 caixas com 81 @ 10 ℔ e 3/4 de velas de carnaúba, 36 saccas com 136 @ e 30 ℔ de algodão; aos consignatarios.

11 caixas com 10 @ e 21 ℔ de velas; a Martins de Amorim.

46 saccas com 218 @ e 7 ℔ de algodão, 20 ditas com 100 @ de cera de carnaúba; a José de Sá Leitão Junior.

15 caixas com 24 @ e 12 ℔ de velas de carnaúba, 12 molhos com 296 esteiras; a João Francisco dos Santos Junior.

22 saccas com 81 @ e 10 ℔ do algodão; a Gomes de Mattos Junior.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 27.........	34:420$170
Idem do dia 28.............	5:897$066
	40:317$236

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 27........	167:512$686
Idem do dia 28............	8:392$427
	175:905$113

MOVIMENTO DO PORTO

Navio entrado no dia 27.

Aracaty — 7 dias, hiate brasileiro *Dous-Amigos*, de 75 toneladas, capitão Francisco E. Rodrigues, equipagem 9, carga 409 saccas com algodão e outros generos; a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

— 28 —

Assú—11 dias, hiate brasileiro *Graciosa*, de 84 toneladas, capitão Cosme R. da Costa, equipagem 7, carga sal e outros generos; a Bartholomeu Lourenço.

Idem—11 dias, hiate nacional *Amelia*, de 35 toneladas, capitão Francisco Thomaz de Assis, equipagem 5, carga sal e outros generos; a Parente Vianna & C

Southampton e portos intermedios—18 dias, vapor inglez *Douro*, de 1226 toneladas, commandante Bevis, equipagem 128, carga fazendas e outros generos.

Bahia—10 dias, galera ingleza *Sicbonheath*, de 1025 toneladas, capitão T. Sopwit, equipagem 21, em lastro; a Welson & Hett.

Rio-Grande do Sul—42 dias, brigue brasileiro *Mafra*, de 270 toneladas, capitão Joaquim dos Santos Souza, equipagem 12, carga 9400 arroba de carne secca; a Amorim Irmão.

Bahia—15 dias, patacho brasileiro *Santo Antonio*, de 124 toneladas, capitão Antonio José de Araujo, equipagem 10, carga 3000 alqueires de farinha de mandioca e outros generos; a Joaquim José Gonçalves Beltrão.

Portos do norte — 10 dias, vapor brasileiro *Persinunga*, de 433 toneladas, commandante Belmiro B. de Souza, equipagem 20, carga algodão e outros generos.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio de Janeiro e Bahia—Vapor inglez *Douro*, commandante Bevis.

Ilha de S. Miguel—Escuna portugueza *Emma*, capitão Augusto Borges Cabral, carga assucar e mel.

Liverpool—Patacho inglez *Heddie*, capitão Elliot, carga assucar e algodão.

Portos do sul — Vapor brasileiro *Parahyba*, commandante I. J. Martins.

Acaracu, e portos intermedios — Vapor nacional *Mamanguape*, commandante Ratis, carga differentes generos.

Observação.

Suspendeu do lamarão para a Parahyba o brigue inglez *Sarah*, capitão Venight, com o mesmo lastro que trouxe do Rio de Janeiro.

EDITAES

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial [illegible]

[illegible] Mathias Lopes da Costa, [illegible] perante V. S. a ausencia e lugar incerto de D. Maria de Jesus Cordeiro, [illegible] por editos [illegible] e [illegible] V. S. marcar dia e hora para inquirição de suas testemunhas.

Pede a V. S. [illegible]—E. R. M.—Advogado, Dr. Rego.

Na qual dei o despacho do theor seguinte:

Justifique a ausencia no dia 23 do corrente mez, as 11 horas da manhã.

Recife, 21 de fevereiro de 1866.—Alencar Araripe.

Em virtude do qual, fôra a mesma petição destribuida ao escrivão deste juizo Manoel Maria Rodrigues do Nascimento.

E tendo o supplicante produzido suas testemunhas, sellados e preparados os autos subiram a minha conclusão e nelles dei a sentença do theor seguinte:

Proceda a justificação e assim mando que a justificada seja citada por editos de 20 dias, para o fim requerido a folhas 2.

Recife, 23 de fevereiro de 1866.—Alencar Araripe.

Por força da qual o referido escrivão fez passar o presente pelo qual chamo, cito e hei por citada a justificada D. Maria de Jesus Cordeiro, para que compareça neste juizo dentro do indicado praso, afim de allegar o que for de justiça.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente que sera' publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume.

Recife 27 de fevereiro de 1866.—Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

O doutor Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem daRosa, e juiz especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. I etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e d'elle noticia tiverem que por este juizo especial do commercio pendem uns autos de execução de sentença por mandado executivo de José Francisco Xavier de Mello contra José de Almeida Ferreira.

E tendo-se feito penhora em dinheiro pertencente ao executado, fôra pelo solicitador Carlos Francisco Soares de Brito procurador do exequente, feito o requerido ao seguinte termo.

Aos 26 de de fevereiro de 1866, em publica audiencia que aos feitos e partes dava o Dr. juiz especial do commercio Tristão de Alencar Araripe, n'ella pelo solicitador Carlos Francisco Soares de Brito procurador do exequente José Francisco Xavier de Mello, fôra accusada a penhora feita em dinheiro e requereu que ficassem assignados seis dias a penhora, e 10 aos credores incertos, passando-se editaes, o que ouvido pelo juiz mandou apregoar, e depois houve os 6 dias por assignados a penhora, e 10 aos credores incertos, e o mais por deferido na fórma requerida, do que fiz o presente extrahido do protocollo das audiencias a que junteia carta precatoria que segue: Eu Manoel Maria Rodrigues do Nacimento escrivão o escrevi.—Por força do meu despacho, o referido escrivão fez passar o presente pelo qual chamo cito e hei por intimados os credores incertos do dito executado, para que compareção n'este juizo dentro do dito praso afim de allegarem o que fôr de justiça.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente que será publicado pela imprensa e affixados nos lugares do costume.

Recife 28 de fevereiro de 1866. Eu Manoel Maria Rodrigues do Nacimento escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

DECLARAÇÕES

— O capitão commandante da companhia provisoria de policia abaixo assignado convida aos cidadãos que se queiram engajar no serviço da mesma companhia, a que compareçam no respectivo quartel em todos os dias uteis, das 9 horas da manhã por diante. Quartel da companhia provisoria de policia 10 de fevereiro de 1866.

Luiz de França Mello Junior.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illmª junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife manda fazer publico que precisa contratar um capellão para o hospicio de alienados em Olinda; os reverendos sacerdotes que pretenderem exercer as funcções deste cargo podem dirigir as suas petições a' mesma junta, a qual se reune nas quintas-feiras na respectiva sala de suas sessões.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife 28 de fevereiro de 1866.

O official-maior,
Manoel Antonio Vieiras.

Capitania do porto de Pernambuco, 20 de fevereiro de 1866.

O Illm. Sr. capitão do porto, manda publicar em virtude de ordem de S. Exc. o Sr. conselheiro presidente da provincia, o aviso circular de 10 de janeiro ultimo, em que o Exm. Sr. ministro da agricultura, commercio e obras publicas, communicando a existencia de uma estação telegraphica no Cabo-frio, declara ao mesmo tempo o modo porque devem os navios procedentes do norte, communicar-se com a mesma estação, e no caso de cerração ou noute com a *Ponta-Negra* ou a *Santa-Cruz*.

Circular.—Directoria das obras publicas.—2ª secção.—Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas, em 10 de janeiro de 1866.—Illm. e Exm. Sr.—Communico a V. Exc. para que faça publicar nessa provincia, afim de chegar ao conhecimento dos donos ou consignatarios dos navios que no Cabo-frio existe uma estação telegraphica para a qual, aquelles que demandarem a barra do Rio de Janeiro, devem fornecer as informações seguintes:

A saber

1.º O nome do navio;
2.º A sua procedencia;
3.º Os dias de viagem;
4.º A carga que traz;
5.º O nome do consignatario;
6.º As noticias maritimas ou commerciaes.

Com a declaração de que taes informações serão transmittidas por meio de signaes—Maryath—a referida estação, e quando os navios não possam com ella por causa da noute ou de cerração no mar o devem fazer para a Ponta-Negra, ou para Santa-Cruz, em quanto estiverem fóra da barra, cumprindo admittir que os navios procedentes dos portos do sul, devem transmittir as communicações exigidas para o telegrapho da barra, ou Babylonia, logo que se possam corresponder com taes estações.

Deus guarde a V. Exc.—[illegible] Antonio Francisco de Paula Souza.—Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

Conforme.—Palacio do governo de Pernambuco, em [illegible] de 1866.—Cunha Paranaguá.

O secretario,
Decio de Aquino Fonseca

Associação Commercial Beneficente.

A directoria desta associação precisa contratar uma pessoa com as habilitações necessarias para occupar o lugar de ajudante do archivista e tratar com o [illegible] [illegible] 27 de fevereiro de 1866. [illegible]

casa terrea com porta n. 22 na Capunga, freguesia da [illegible] esquina para a rua [illegible] e rua das Pernambucanas, com 3 janellas na frente, 32 palmos de [illegible], 2 salas, [illegible] cosinha fora, [illegible] 132 palmos de comprimento e [illegible] de largura, com cacimba propria, casa para banhos com alguns arvoredos e com uma entrada pelo outro oitão de 10 palmos de largura, estando o sitio travejado, sendo o terreno proprio, avaliada por 2:000$. A qual casa pertence a testamentaria dos finados Francisco Xavier de Lima e sua mulher Maria dos Santos Gama, e vai a praça a dita casa a requerimento do respectivo testamenteiro.

Inspecção do arsenal de marinha.

Faz-se publico que a commissão de peritos, examinando na fórma determinada no regulamento annexo ao decreto n. 1,324 de 5 de fevereiro de 1854, o casco, machina, caldeira, apparelho, mastreação, velame, amarras e ancoras do vapor *Mamanguape* da companhia Pernambucana de navegação costeira, achou todos estes objectos em estado de poder o vapor navegar.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 27 de fevereiro de 1866.

O inspector,
H. A. Barbosa de Almeida

— As tres horas da tarde do dia 3 de março proximo vindouro terá lugar no juizo de orphãos do termo de Iguarassú a arrematação de um bom escravo pardo, com idade vinte e tres annos, para o serviço do campo, e mesmo para pagem: é a ultima praça.

— Finda a audiencia do Sr. Dr. juiz de orphãos, do dia 2 de março do corrente anno, irá a praça por arrendamento os alugueres da casa terrea n. 5, no lugar denominado—Chora Menino—, a razão de 200$ annuaes, de cuja casa é co-senhor o orphão filho do finado Vicente Pereira da Silva.

— A administração do correio desta cidade precisa engajar quatro homens para o serviço de caminheiros: quem estiver nestas condições e quizer engajar-se dirija-se a mesma.

CORREIO GERAL

Pela administração do correio desta cidade se faz publico para fins convenientes, que em virtude da convenção postal celebrada pelos governos brasileiro e francez, serão expedidas malas para Europa no dia 2 de março pelo vapor francez *Guyenne*.

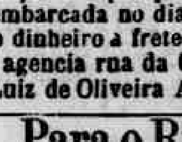
As cartas serão recebidas até duas horas antes da que for marcada para a sahida do vapor, e os jornaes até tres horas antes.

Administração do correio de Pernambuco 22 de fevereiro de 1866

O administrador,
Domingos dos Passos Miranda.

AVISOS MARITIMOS

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.



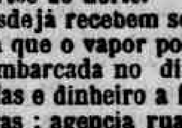
E' esperado dos portos do norte até o dia 6 de março o vapor *Paraná*, commandante o capitão de fragata Antonio Joaquim de Santa Barbara, o qual depois da demora do costume seguira' para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Para o Rio de Janeiro

vai sahir com poucos dias o brigue *Adelaide* por ter a maior parte do carregamento tratado, o para o resto que lhe falta e escravos a frete, trata se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, na rua do Vigario n. 17, primeiro andar.

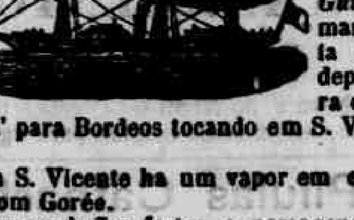
COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.



Dos portos do sul é esperado até o dia 2 de março o vapor *Tocantins*, commandante o primeiro tenente Araujo, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desdejá recebem se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Companhia das Messageries Imperiales.



No dia 2 de março espera-se dos portos do sul o vapor francez *Guienne*, commandante A. de la Noé, o qua depois da demora do costume seguira' para Bordeos tocando em S. Vicente e Lisboa,

Em S. Vicente ha um vapor em correspondencia com Gorée.

Para condições, fretes e passagens trata-se na agencia rua do Trapiche n. 9.

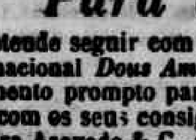
COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira por vapor.

Ilha de Fernando de Noronha.

Seguirá logo que regresse dos portos do sul o vapor *Parahyba*, commandante Martins, para o presidio de Fernando, para onde recebera' a carga que houver assim como encommendas, passageiros e dinheiro a frete.

Companhia Pernambucana DE Navegação costeira por vapor.

Parahiba, Natal, Macáo, Aracaty, Ceara' e Acaracú.



O vapor *Persinunga*, commandante Belmiro, segue para os referidos portos no dia 7 do corrente as 5 horas da tarde. Recebe carga somente até o dia 6, encommendas e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Matos n. 1.

Para a Bahia

Pretende seguir com muita brevidade o palhabote nacional *Dous Amigos*, tem parte do seu carregamento prompto para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro

Pretende seguir com muita brevidade o palhabote nacional PIEDADE, tem dous terços do seu carregamento tratado, para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para Lisboa

Sahirá' nestes poucos dias a barca portugueza «Constante III», por ter prompto quasi todo o seu carregamento, para o restante e passageiros trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo escriptorio n. 19, ou com o capitão na praça.

Para a ilha de S. Miguel

pretende seguir nestes dias o patacho portuguez *Fernandes*, tem dous terços de seu carregamento prompto; para o resto que lhe falta e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Para Lisboa pretende sahir com brevidade o patacho portuguez JOSÉ por ter parte da carga tratada e para o resto que lhes falta trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, na rua do Vigario n. 17, primeiro andar.

LEILÕES.

LEILAÕ

Liquidação de joias de ouro de lei e brilhantes.

Hoje as 12 horas, em continuação.

Armazem da rua da Cadeia do Recife n. 8

Americo F. S., autorisado por um seu amigo que se retira para Europa no vapor que se espera nestes dias, fara' leilão de diversos adereços, aneis, correntes, relogios e outros muitos artigos de goste garantindo concluir a venda pelo maior preço ao correr do martello por intervenção do agente Martins.

LEILÃO

De moveis, crystaes e outros artigos de casa

Hoje em continuação as 12 horas.

Rua da Cadeia numero 8.

Americo F. S. fara' leilão por intervenção do agente Martins, de uma mobilia de amarello, 1 piano moderno, 1 santuario, 1 cama franceza de amarello, 1 carteira, 1 mesa de pinho, 2 ricos aparadores, 1 marqueza para casal, 1 lavatorio, 1 sofá, 2 cadeiras de balanço, candieiros a gaz, quadros e outros muitos artigos de gosto.

LEILÃO

De 20 caixas com cebolas.

HOJE

O agente Pestana fara' leilão por conta e risco de quem pertencer de 20 caixas com cebolas em lotes a vontade dos compradores: hoje 1º do corrente pelas 10 horas da manhãa no armazem do Annes.

LEILAO

De trastes avulsos, mobilias, objectos de ouro e prata, candieiros a gaz, relogios de cima de mesa, ditos de algibeira, paliteiros de porcelana, pianos de mesa e de armario, lanternas, castiçaes e outros muitos artigos.

Sexta-feira 2 de março as 11 horas.

NO GRANDE ARMAZEM DO AGENTE

OLYMPIO,

48 — Praça do Commercio — 48

LEILÃO

De uma taberna.

Na Boa-Vista rua do Cotovello numero 1.

Cordeiro Simões

a requerimento de Thomaz Francisco de Salles Rosa e despacho do Illm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio fara' leilão dos generos, armação e mais utencilios da taberna acima dita, a qual fôra arrestada a Maximino Martins da Silva Borges, cujo leilão será effectuado

Sabbado 3 do corrente

as 11 horas na mesma taberna.

Grande leilão de mobilia

Terça-feira 6 de março.

S. P. Johnston tendo de retirar-se para a Europa fará leilão por intervenção do agente Pestana de toda sua mobilia assim como um cabriolet e cavallo: terça feira 6 de março pelas 11 horas da manhãa em a casa de sua residencia nos Afflictos casa junto da igreja, os objectos serão em tempo publicados.

AVISOS DIVERSOS

LOTERIA

Aos 6:000$000.

Segunda-feira 5 de março (se antes desse dia tiver seguido para o norte o paquete brasileiro que se espera do sul) se extrahirá a 3ª parte da 1ª loteria (50), a beneficio do recolhimento de Iguarassú, no lugar e hora do costume.

Os bilhetes, meios e quintos acham-se á venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15,

Os premios de 6:000$000 até 10$000 serão pagos uma hora depois da extracção até as 3 horas da tarde, e os outros depois da distribuição das listas.

As encommendas serão guardadas somente até a noite da vespera da extracção.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

— Monsenhor Manoel Francisco Muniz Tavares, manda seu sobrinho Manoel Muniz Tavares, menor de 13 annos, para a Europa.

— Antonio de Azevedo Ramos retira-se para Europa.

O Dr. Francisco Pires Machado Portella

MEDICO E OPERADOR PELA

Faculdade de Paris.

continua no exercicio da sua profissão, especialmente nas molestias de olhos, de vias urinarias e de pelle, para cujo tratamento julga-se habilitado attenta a pratica adquirida nos hospitaes daquella capital, e os instrumentos mais modernos que possue.

Accode promptamente a qualquer chamado para fora da cidade.

E encarrega-se de collocar olhos artificiaes.

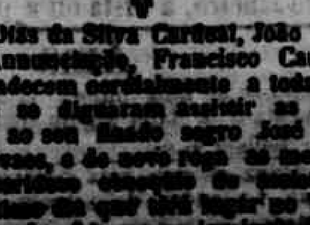
No pateo do Carmo n. 2, esquina da rua de Hortas, das 6 as 10 horas da manhã, e das 3 as 5 da tarde.

— Antonio Maria da Silva vai a Portugal tratar de sua saude.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar e mais serviço de uma casa: na rua do Imperador n. 46, armazem.

— Precisa-se de um homem para trabalhar em sitio com planta de capim, e que saiba cortar capim com facão: na rua Direita n. 60.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua da Florentina n. 44.



Antonio Dias da Silva Cardeal, João Ferreira da Annunciação, Francisco Candido da Paz, agradecem cordialmente a todas as pessoas que se dignaram assistir as exequias feitas ao seu finado sogro José Joaquim de Moraes, e de novo rogo as mesmas pessoas o caridoso obsequio de assistir a missa do setimo dia que terá lugar no dia 2 do corrente pelas 6 horas na igreja de Santa Rita de Cassia.

PHOTOGRAPHIA ARTISTICA AMERICANA

RUA DO IMPERADOR N. 38.

Artista americano
Artista americano.
Artista americano.
Artista americano.
Retratos—Retratos—Retratos.
Em porcelana—Niepcotypie.
Em lenços—Archérotypie.
Em vidro—Ambrotypie.
Em metal—Daguerreotypie.
Em papel—Talbotypie.

No grande salão da rua do Imperador n. 38
No grande salão da rua do Imperador n. 38

Neste estabelecimento tiram-se retratos em todos os systemas, com asseio e promptidão, desde as nove horas da manhãa até as cinco da tarde; assim como tem sempre a venda grande sortimento de caixas finas de diversas fórmas. — Quadros ovaes — Passepartouts e todos os mais objectos e productos chimicos, relativos a arte e recebidos ultimamente dos melhores fornecedores de PARIS e Nova York, tendo de tudo, para todos os gostos e para todos os preços.

Salão da rua do Imperador n. 38.
Salão da rua do Imperador n. 38.

VERDADEIRO LE ROY

de SIGNORET, Docteur-Médecin

Rue de Seine, 51, à PARIS.

Rue de Seine, 51.
PHARMACIE COTTIN
PURGATIF LE ROY
SELON L'ORDONNANCE DU DOCTEUR SIGNORET
Avis Essentiel
Desgradar o letreiro para verificar: seu nome SIGNORET na massa mesmo do papel.

Em cada garrafa, vai, entre a rolha e o papel azul que leva o meu sinete, um rotulo impresso em amarello com o SELLO IMPERIAL DO GOVERNO FRANCEZ.

N. B. — Remettendo-se uma letra de 500 francos sobre Paris, [illegible] goza-se do abatimento e do maior desconto.

Deposito principal do legitimo Le Roy em Caza do nosso unico agente pelo Brazil a Sara Antonio Franc: de Lacerda na Bahia e nos principais pharmaceuticos.

Signoret

EM 30 MINUTOS

Com as LIMAS CHIMICAS DE P. MOURTHÉ, fornecedor da Caza Imperial do Exercito francez, garante-se que qualquer pessoa podera sem dor nem perigo livrar-se de seos callos. Esta invenção é: privilegiada em varios paizes, reconhecida officialmente efficaz por 15 nações, premiada com medalhas de 1ª e 2ª classe e approvada por diversas academias e pelo Exm Presidente da Junta de Hygiene da corte. Por ordem do Ministro da Guerra fez-se em Pariz experiencias sobre mais de 2000 soldados que ficarão livres de seos callos; igual resultado foi obtido na guarnição do Rio de Janeiro. Mais de 3000 pessoas ja se tem curado com estas Limas. As provas do que se diz acima e os attestados acham-se no prospecto, que se dá no deposito. Casa principal em *Paris, Bª Prince Eugène, 18, Agente para o Brazil, o Sr M. O. ABRANCHES, rua da Alfandega, Nº 10, na Corte.*

[illegible]

Pernambuco, pharmacia franceza de P. Maurer & C., rua Nova n. 18.

MUDANÇA.

[illegible]

A NACIONAL

Companhia geral hespanhola de seguros mutuos sobre a vida

AUTORISADA PELO REAL DECRETO DE 21 DE DEZEMBRO DE 1859

Uma fiança em dinheiro, depositado nos cofres do estado, garante a boa administração da companhia.

BANQUEIROS DA COMPANHIA — **O Banco de Hespanha** | DIRECÇÃO GERAL — **Madrid: Rua do Prado n. 19**

Esta companhia liga pelo systema mutuo todas as combinações de supervivencia dos seguros sobre a vida.

Nella póde se fazer a subscripção de maneira que em nenhum caso mesmo por morte do segurado se perca o capital nem os juros correspondentes a estes.

São tão suprehendentes os resultados que produzem as sociedades da indole de—A NACIONAL,—que ainda mesmo diminuindo uma terça parte do interesse produzido em recentes liquidações e combinando-o com a mortalidade da tabella de Deparcieux que é adoptada pela companhia para seus calculos e liquidações, em segurados de idade de 3 a 19 annos, uma imposição annua de 100$ produz em effectivo metalico:

No fim de 5 annos.	1:119$300
» de 10 »	3:942$600
» de 15 »	11:208$200
» de 20 »	30:256$000
» de 25 »	80:331$000

Nas idades menores de 3 annos e maiores de 30, os productos são mais consideraveis.

Prospectos e mais informações serão prestadas pelo sub-director nesta provincia. Joaquim Fiuza de Oliveira, rua da Cadeia n. 52, ou a Boa-Vista rua da Imperatriz n. 12, estabelecimento dos Srs. Raymundo, Carlos, Leite & Irmão.

TINTURARIA

AO GRANDE S. MAURICIO

PROCESSOS APERFEIÇOADOS

PARA

Tingir, limpar e lustrar a vapor.

F. A. SALINGRE & C.

29 Rua 7 de setembro 29

Defronte da rua nova do Ouvidor (Rio de Janeiro)

Os proprietarios deste estabelecimento, o primeiro no seu genero no Brasil, por trabalhar com as machinas mais aperfeiçoadas para tingir e lustrar, de que se faz uso n Europa, e ajudados por alguns dos melhores officiaes de Paris e Lyão, podem assegurar á seus freguezes uma perfeição no trabalho, a qual senão póde chegar pelos processos ordinarios.

Tingem, lavam, limpam e demofam com a mai r perfeição e brevidade qualquer qualidade de fazendas, tiram nodoas e limpam á secco sem molhar as sedas e as vestimentas de senhoras e de homens.

— Precisa-se alugar quatro escravos que sejam possentes para serviço debaixo de coberta, pagando-se bem: a tratar no largo da Assembléa n. 20.

Engomma-se

com asseio, promptidão e preços razoaveis: na rua Augusta n.5, loja.

João da Silva Ramos, medico pela universidade de Coimbra, dá consultas em sua casa das 9 as 11 horas da manhãa, e das 4 as 6 da tarde. Visita os doentes em suas casas regularmente nas horas para isso designadas, salvo os casos urgentes, que serão soccorridos em qualquer occasião. Dá consultas aos pobres que o procurarem no hospital Pedro II, aonde é encontrado diariamente das 6 ás 8 horas da manhãa,

Tem sua casa de saúde regularmente montada para receber qualquer doente, ainda mesmo os alienados, para o que tem commodos apropriados e nella pratica qualquer opperação cirurgica.

Para a casa de saúde.
Primeira classe. . 3$000 diarios.
Segunda dita. . . . 3$500 »
Terceira dita . . . 2$000 »

Este estabelecimento é já bem acreditado pelos bons serviços que tem prestado.

O proprietario espera que elle continue a merecer a confiança de que sempre tem gozado.

ATTENÇAO

Quem tiver para vender uma casa terrea em alguma das ruas da freguezia da Boa-Vista ou de Santo Antonio, dirija-se a rua do Imperador n. 54, 1º andar, escriptorio, das 10 as 3 horas da tarde, e fóra dessas horas na rua do Aragão n. 32, sobrado, que achará quem pretende comprar.

BOMBAS DE PATENTE

Rua Nova n. 30.

Chegaram as melhores bombas americanas do melhor systema que ha, assim como as pessoas que pretender encanamentos para agua pode se dirigir a mesma loja que tem sempre canos, chumbo, torneiras, choques, valvulas etc.

— Na padaria da Torre precisa-se de um homem para caixeiro, Brasileiro ou Portuguez, tendo alguma pratica melhor, e que dê conhecimento de sua conducta.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar: na rua do Pires n. 24.

Samuel Power Johnston & Companhia

Rua da Senzala Nova n. 4.

AGENCIA DA

Fundição de Low Moor.

Machinas a vapor de 4 e 6 cavallos.
Moendas e meias moendas para engenho.
Taixas de ferro coado e batido para engenho,

Arreios de carro para um e dous cavallos.
Relogios de ouro patente inglez.
Arados americanos.
Machinas para descaroçar algodão.
Motores para ditos.
Machinas de costura.

ADVOCACIA.

O bacharel Joaquim Pires Machado Portella continua como advogado com escriptorio no primeiro andar da casa n. 83 da rua do Imperador, onde pode ser procurado das 10 horas da manhãa as 3 da tarde.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos continúa a morar na rua do Imperador n. 17, segundo andar, [illegible] gabinete de consultas medicas, [illegible] entrar, no primeiro [illegible]

O mesmo doutor, que se tem dado ao estudo tanto das operações, como das molestias internas, presta-se a qualquer chamado, quer para dentro quer para fóra da cidade.

SEGUROS

MARITIMOS E CONTRA FOGO.

A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos, e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: na rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

— O Sr. Francisco José de Freitas Guimarães, queira ter a bondade de apparecer na livraria n. 8 da praça da Independencia.

Os abaixo assignados continuam com seu escriptorio de advocacia á rua do Imperador n. 41, primeiro andar, onde podem ser procurados das 10 horas da manhãa as 3 da tarde.
Alvaro Caminha Tavares da Silva
Dr. João Thome da Silva.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite: na rua do Queimado por cima da loja de cera.

DEPOSITO DE CALÇADO

FABRICADO NA CASA DE DETENÇÃO

Rua Nova n. 61.

Ahi se encontrarão obras de diversas qualidades, e por preço mui diminutos, a retalho e em porções. Só se vende a dinheiro.

— Em casa de Theod Christiansen, rua do Trapiche-novo n. 16, unico agente no norte do Brasil, de Brandenburg fréres, Bordeaux, encontra-se effectivamente deposito dos artigos seguintes:

St. Julien.
St. Pierre.
Larose.
Chateau Léoville.
Chateau Margaux.
Grand vin Chateau Lafitte 1858.
Chateau Lafitte.
Haut Sauternes.
Chateau Sauternes.
Chateau Lataur Blanche.
Chateau Yquem.
Cognac em tres qualidades.
Azeite doce. Preços de Bordeaux.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C, competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— N. O. Bieber & C., sucessores, sacam sobre o Rio de Janeiro a vista ou a prazo conforme se convencionar.

Saques para a Bahia, Pará e Maranhão.

Antonio José Rodrigues de Souza na rua do Crespo n. 15, saca a vista ou a prazo contra a Bahia, Pará e Maranhão,

— Aluga-se uma sala com tres quartos e cosinha no 1º andar do sobrado n. 46, da rua do Queimado.

Carvalho & Nogueira na rua do Apollo n. 20 sacam sob Lisbôa, Porto, Ilha de S. Miguel Rio de Janeiro, a vista ou a prazo,

Ama

Precisa-se de uma mulher já idosa, para andar com meninos e fazer algum serviço de casa: na rua do Rangel n. 3.

— Aluga-se uma sala com tres quartos e cosinha, no 1.º andar do sobrado n. 46 da rua do Queimado.

MODAS.

Madame R. Adour continúa a receber por todos [illegible] do ultimo gosto de Paris: vendem na rua do Imperador n. 43, 1º andar.

— Dá-se [illegible] rua larga do Rosario n. [illegible]

— Precisa-se de uma ama para cosinhar: na rua larga do Rosario n. 46.

A LEGITIMA SALSAPARRILHA

DE BRISTOL.

PREPARADA UNICAMENTE POR

LANMAN & KEMP,

NOVA YORK.

Composta de substancias, gozando das propriedades eminentemente depurativas; approvada pelas juntas e academias de medicina; usada nos principaes hospitaes, civis militares e da marinha nas Antilhas e no continente americano; receitada pelos facultativosos mais distinctos do imperio do Brasil e da America hespanhol

CURA RADICALMENTE

escrophulas, rheumatismo, escorbuto, enfermidades venereas e mercuriaes, chagas antigas, morphea e todas as molestias provenientes d'um estado vicioso do sangue.

Emquanto existem varias imitações e falsificações, é preciso a maior cautela para evitar os enganos,

A legitima salsa de Bristol vende-se por
CAORS & BARBOZA
JOÃO DA C. BRAVO & C.
João da C. Bravo & C.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n.22 em casa de Caros & Barboza

O Dr. Sarmento Filho

previne aos seus doentes e pessoas de seu conhecimento que se mudou para a rua do Imperador n. 19, segundo andar.

AVISO

Pelo presente, avisa-se a quem interessar possa que não façam negocio com tres escravos de nomes Rosaria crioula, de idade 25 annos, Manoella, tambem crioula, de idade 12 annos, e 1 cria de idade de 3 annos, filho da escrava Rosaria, os quaes se acham hypothecados por Thomaz de Figueiredo, a abaixo assignada, assim como roga-se as autoridades policiaes, a captura dos sobreditos escravos (que foi dito pelo hypothecante, acharem-se fogidos) e proceder-se ha com todo o rigôr de lei, contra quem tiver occultos, os ditos escravos; a abaixo assignada gratificara' generosamente a quem apprehender os ditos escravos, e recolhel-os ao deposito publico.

Recife 26 de fevereiro de 1866.
Anna Machado de Luna Freire Costa.

Mudança da hora do pagamento

O thesoureiro da associação protectera das familias dos voluntarios da patria avisa aos interessados que do dia 1º até 10 de cada mez continuará a pagar as mensalidades vencidas, das 3 horas até as 6 da tarde, os que não comparecerem nos dias e horas marcadas ficarão para o seguinte mez.

A. HYVERNAT & C

79—Rua do Imperador—79.

Deposito de joias francezas por atacado.
Casa em Paris e Rio de Janeiro.
Recebem directamente por todos os paquetes.

— Na praça da Independencia n. 33, loja de ourives, compra-se ouro, prata, e pedras preciosas, e tambem se faz qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto.

— Na refinação da rua da Senzala Nova n. 4, se dira quem precisa de um bom refinador de assucar.

ENCANAMENTOS PARA AGUA

Na rua Nova n. 30 fazem-se e concertam-se encanamentos, assim como bombas para agua.

As Pilulas Catharticas

DE AYER.

O purgante mais efecaz até hoje conhecido.

Estas pilulas são puramente *vegitaes*, não tendo na sua composição nem *mercurio* nem outro ingrediente mineral; são innocentes para as crianças e pessoas mais delicadas, ao mesmo tempo que, compostas como são de vegitaes mui fortes, são bastante activas e eficazes para as pessoas mais robustas.

Estas pilulas catharticas purgão e purificão todo systema humano sem mercurio.

Não se tem poupado trabalho nem despeza para levar estas pilulas a um grão de perfecção tal, que nada deixa a desejar; são o resultado de annos de estudos laboriosos e constantes. Para alcançar todas as vantagens que resultão de uso de catharticos, tem-se combinado somente as *virtudes curativas* das plantas que são empregadas na confecção das pilulas. Sua composição é tal que as enfermidades que estão ao alcance de sua acção, raras vezes podem resisti-las ou evadi las.

Suas propriedades penetrantes explorão penetrão, purificão e dão vigor á todas as partes do organismo humano; pois corrigem a sua acção viciada e faz recuperar a sua vitalidade. Uma das consequencias destas propriedades é que o doente, abatido de dôr e debilidade physica, admira-se de encontrar, tão depressa, sua saude e energia recuperadas por meio d'um remedio tão simples e agradavel.

As molestias que estão ao seo alcance são.

Prizão de ventre Rheumatismo, Dôr da cabeça, A Nevralgia, Enxaqueca, Indigestão e mal do estomago, Hemorrhoidas,

PADECIMENTOS DO FIGADO,

Febre gastro-hepatica, Gastrite, affecções Biliosas Lombrigas, Erysipela, Hydropsia, surdez, ceguira parcial, e Paralysia.

No almanak e Manual de Saude do Dr. Ayer, que se publica todos os annos para distribuição gratuita, encontra-se um tratado sobre as diversas doenças que estão ao alcance de

REMEDIOS PURGANTES.

Acha-se em todas as Boticas e Drogarias do Imperio.

O Peitoral de Cereja

DE AYER,

PARA A PROMPTA CURA DA

Angina, de Constipações, Tosses, Rouquidão Influenza, Bronchite, Tisica primaria, Tuberculos pulmonares, e todas as molestias do Peito, assim como para alliviar os ethicos declarados.

As preparações do Dr. Ayer são vendidas nas principaes drogarias e boticas do Imperio.

Vende-se em Pernambuco: na [illegible]

Qualquer resfriamento, Tosse ou defluxo negligenciado pode tornar-se um principio de Tisica Pulmonar.

HYPPOCRATE, GALIEN e RICHARD MORTON preconisarão as DRAGÉES D'OLIBANILE como o meio mais efficaz para curar as molestias do Peito e preservar se d'ellas ellas possuem 30 annos de successo.

MOLESTIAS DO PEITO

DRAGÉES D'OLIBANILE

APPROVADAS PELAS ACADEMIAS DA FRANÇA, BELGICA E RUSSIA.

Recommendadas pelas celebridades Medicas da França et do estrangeiro para curar os, Defluxos, Tossos Cronicas, Catarrho Pulmonar, Bronchitis, Asthmas humidas, Tisica, Cystite Catarrho vesical, Inflammaçoês da prostata, Uretrites, etc.—As DRAGEES D'OLIBANILE tomão se facilmente. Le a-se a guia que as accompaha. Deposito geral das Dragées d'Olibanile de Buisson de Brvilliers, 18, boulev. du Prince-Eugène, Paris. *Agente Geral* no Rio de Janeiro, Didier Roiffé, rua Nova do Ouvidor, 35. *Deposito Pharmacia*, rua do Hospicio. 40, em todas Pharmacias do Imperio do Brazil.

Pernambuco, rua Nova n. 18 pharmacia franceza de

P. MAURER & C.

PERFUMERIA DA CASA OGER

Boulevart Sébastopol, 56, Pariz.

Dez medalhas, a condecoração da Legion d'honneur e a grande reputaçao que tem lhe dado o publico, taes são as recompensas que os servicos prestados a industria merecerao a esta importante casa desde sua fundaçao em 1804.

N'um sortimento de mais de 500 artigos, as pessoas elegantes escolherao os seguintes:
ROSÉE DU PARADIS, extracto superfino para lenço.
POMMADA CEPHALIQUE contra a calvicia.
AGUA VERBENA para o toucador.
OXIMEL MULTIFLOR.
VINAGRE DE PLANTAS HYGIENICAS.
TINTURA VIRGINALE de beijoim.
ROSÉE DE LYS, verdadeira agua de Jouvencio.

CREME LABIALE de succo de Rosas.
POMMADA VELOURS para amaciar a pelle.
ELIXIR ODONTOPHILE.
SABAO dedicado as damas americanas.
SABAO de bouquet de França.
dº de flores de alcea rosea.
dº de flores printanières.
dº de bouquet do outono.
dº de perfumes exoticos.
dº aurora, dedicado aos dedos cor de rosa.
dº de flores das montanhas.
dº de cheiro de foins nouveaux.
dº de bluets cheirosos.
dº de althea balsamica.
dº diapré, caixa rica, fantesia parisience.

COM AUTORISAÇAO DA JUNTA D'HYGIENA

ESCOVA ELECTRO

MAGNETICA

Approvada por diversas academias e recommendadas pelas celebridades medicas de França e do estrangeiro.

A medicina tem reconhecido que a electricidade produz sempre bom resultado em todas as molestias, porque ella restabelece a circulação no organismo e faz assim desapparecer a causa dos soffrimentos; hoje todos os medicos a applicam em quasi todos os casos. O Sr. Buisson de Bivilliers tem conseguido compor uma escova *electro magnetica* que produz a vontade de quem a emprega seus mais uteis e felizes resultados. Os trabalhos do autor foram coroados por um resultado completo, como o attestou o Dr. Vial de Rajat no seu relatorio.

Esta escova tem bom exito nas molestias seguintes: rheumatismos, gotta, paralysia, fraqueza dos membros e da columna vertebral, molestias da medula espinhal, embaraços gastricos, nevralgias, incohação das pernas, dores articulares, debilidade geral, engurgitamento dos pulmões, etc., etc.

Seu uso é facil e não exige nenhuma preparação. Uma guia acompanha cada escova.

Deposito central: Boulevart du Prince Eugène, 18, Paris. — Agente no Rio de Janeiro, didier Roiffé, rua nova do Ouvidor 35—Deposito no Porto, na pharmacia de Miguel José de Souza Ferreira, Baixaria n. 79.

Pernambuco, rua Nova n. 18, pharmacia de

P. MAURER & C.

AVISO AS VENDAS

Na fabrica de vinagre a' rua Imperial n. 1, proximo a estação do caminho de ferro vende-se vinagre tinto superior em qualidade a outro qualquer e por preço modico, assim como branco e incolor.

Ama.

Precisa-se de uma [illegible] escrava, que saiba cozinhar e engommar: na rua da Imperatriz [illegible]

— Na rua Direita n. 19 [illegible]

Rio de Janeiro.

Parente Vianna & C. saccam sobre o Rio de Janeiro, a vista ou a prazo, qualquer quantia.

— Roga-se ao Sr. Caetano Francisco de Oliveira queira ter a bondade de declarar a sua residencia para lhe ser entregue uma encommenda vinda de fóra.

Ama.

Precisa-se de uma mulher já idosa para andar com meninos e fazer algum serviço de casa: na rua do Rangel n. 3.

— Precisa-se alugar uma escrava que [illegible] para o serviço [illegible] familia: a rua do Sol n. 23.

CASA DA FORTUNA.

Aos 6:000$000.

Bilhetes garantidos.

A' RUA DO CRESPO N. 23 E CASAS DO COSTUME

O abaixoassignado vendeu aos seus muito felizes bilhetes garantidos da loteria que se acabou de extrahir, a beneficio do theatro de Santa Isabel, os seguintes premios:

N. 532 tres quintos com a sorte de 6:000$.
N. 3519 um meio com a sorte de 1:200$.
N. 1355 dous quintos com a sorte de 500$.
N. 2051 um meio com a sorte de 200$.
E outras muitas sortes de 100$, 40$, e 20$.

Os possuidores podem vir receber seus respectivos premios sem os descontos das leis na Casa da Fortuna á rua do Crespo n. 23.

Acham-se a venda os da 3ª parte da 1ª loteria (50ª) á beneficio do recolhimento de Iguarassú, que se extrahirá no dia 5 de março.

PREÇO.

Bilhetes.	6$000
Meios.	3$000
Quintos.	1$200

Para as pessoas que comprarem de 100$000 para cima.

Bilhetes.	5$500
Meios.	2$750
Quintos.	1$100

MANOEL MARTINS FIUZA.

GARRAUX DE LAILHACAR & C.

LIBRAIRIE FRANÇAISE

Rua do Crespo n. 9.

LIVROS NACIONAES E ESTRANGEIROS

Religião—Philosophia—Jurisprudencia—Litteratura—Sciencias e artes.

Papelaria, objectos para escriptorio.

— Aluga-se a grande casa da rua da Florentina n. 20 com muitos e excellentes commodos para uma grande familia morar muito folgadamente: quem a pretender entenda-se com o proprietario na rua do Hospicio n. 50, das 6 as 9 horas da manhãa, e das 3 as 6 da tarde.

Cavallo.

Compra-se um cavallo de sella que seja grande, novo, e de bonita figura: em Ponte de Uchôa, sitio do conselheiro José Bento, das 3 as 6 horas da tarde.

— Precisa-se de um feitor para um sitio: a tratar na rua Direita n. 10.

— Precisa-se de um rapaz portuguez que saiba bem ler e escrever para caixeiro de uma padaria não se duvida pagar bom ordenado sabendo cumprir com suas obrigações: na rua Direita no Afogado n. 66.

— Precisa-se de uma ama que saiba cosinhar: na rua do Rangel n. 8, deposito.

Attenção.

Desappareceu no dia 27 do corrente, o moleque crioulo, de nome Luiz, gago, de idade de 18 annos, pouco mais ou menos, sem barba, com uma sicatriz sobre a sobranselha esquerda, umbigo estufado, cortado de fresco pelas costas, pés grandes, vestido de calça azul e camisa branca ja' velha, com chapéo de couro: suppõe se que ande vagando aqui pela cidade, ou que tenha ido para as bandas do Icó d'onde é natural. Quem o prender e trouxer a seu senhor a' rua Nova, de Santo Antonio, ns. 12 e 14, ou a' rua de Bem-fica n. 41 na estrada da Torre, será generosamente recompensado.

Recife 28 de fevereiro de 1866.
João Alves da Cruz.

— No dia 15 de fevereiro fugio do Manguinho o preto Balduino, crioulo, idade 19 a 20 annos, bonita figura, altura regular, cheio do corpo, pés e mãos um pouco grandes, os pés muito cavados, falla um pouquinho gago, dentes sãos, um pouco rizão, tem principio de pedreiro: quem o aprehender dirija-se a casa de sua senhora D. Thereza F. L., que será recompensado.

— Precisa-se de 1:200$ a premio, dando-se por garantia dous escravos: na rua da Gloria n. 52.

— Os abaixo assignados participam ao respeitavel corpo do commercio que dissolveram de commum accordo a sociedade que tinham na taberna a rua da Imperatriz n. 80, debaixo da firma social de Gonçalves & Lima, desde o dia 12 do corrente; ficando sómente responsavel o socio João José dos Santos Lima pela liquidação do activo e passivo da mesma firma, continuando o mesmo ex-socio Lima com dito estabelecimento debaixo de sua firma e sob sua responsabilidade.

Recife, 26 fevereiro de 1866.
Francisco José Gonçalves da Silva.
João José dos Santos Lima.

150$ de gratificação.

Fugio no dia 21 de março do anno proximo passado, da casa de seu senhor, o escravo cabra escuro, de nome Benedicto, com idade de 25 a 26 annos, levou vestido calça de algodão de listra, camisa de algodão da terra, chapéo de couro de abas largas; tinha cortado cabello a escovinha, altura regular, cheio do corpo, olhos pretos e muito vivos, nariz e boca regulares, muito pouca barba no queixo e um pequeno busso, todos os dentes, pés regulares, etc., etc. Foi comprado naquelle mesmo dia 9 ou 10, ao Sr. José Antonio Borges, como procurador do Sr. André Alves de Paiva, morador na cidade de Souza, para onde fugio o referido escravo, segundo aviso que temos do referido Sr. Paiva, e alli anda refugiando se algumas vezes para a serra denominada José Luiz. Rogamos portanto a todas as autoridades policiaes e aos senhores capitães de campo, a captura do dito escravo, e remette-lo a casa de nossa residencia a rua do Imperador n. 83 segundo andar, e por cujo trabalho gratificaremos com a quantia supra.

Recife, 28 de fevereiro de 1866
Abreu & Veras.

Ismael Amavel Gomes da Silva, convida a Exm.ª familia, parentes e amigos do fallecido João Joaquim de Souza Abreu e Lima, a assistirem uma missa que se tem de celebrar no dia 5 de março, na matriz da Boa-Vista pelas 7 horas da manhãa.

— Precisa se de uma ama de leite: na rua estreita do Rosario n. 31, segundo andar.

— Precisa-se alugar uma escrava para o serviço externo e algum interno: quem tiver e quizer alugar dirija-se a travessa da Concordia n. 7, confronte o chafariz que achará com quem tratar.

— O abaixo assignado faz sciente ao commercio desta praça que o Sr. Antonio José Pires, deixou de ser seu caixeiro desde o dia 21 do corrente. Pernambuco 28 de fevereiro de 1866.
Antonio Alberto de Souza Aguiar

— Precisa-se alugar uma escrava cosinheira de meia idade: a tratar na rua do Imperador n. 27.

— O Sr. Antonio José de Souza Carvalho ou seu filho tenha a bondade de apparecer na rua da Cruz n. 46.

ATTENÇÃO

Na rua da Cruz n. 48, segundo andar, no Recife, continua-se a vistir anjos para procissões, com aceio e modico preço. Na mesma casa recebeu novos trajos bordados para o que quem quizer mandar vestir alguma figura rica sera muito bem servido e satisfeito.

— Precisa-se de uma escrava para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia: na rua da Soledade n. 38.

— Precisa-se de uma ama para casa de uma só pessoa: a rua da Imperatriz n. 82, segundo andar.

Fogo do ar

No armazem da bota amarella no oitão da secretaria da policia, recebem-se encommendas de fogo do ar para dentro e fóra da provincia.

INJECÇÃO BROW.

[illegible] antigas e [illegible] na pharmacia [illegible] n. 22 e ao preço de [illegible]

A SALSA PARRILHA DE AYER

PARA A CURA RADICAL

da escrofulas e molestias escrofulosas, tumores, ulceras, chagas, feridas velhas, bronchocele, papo ou papeira, a syphilis, enfermidades venerias ou mercuriaes.

AS MOLESTIAS DAS MULHERES

retenção, menstro doloroso, ulcerações do utero, flores brancas, etc., ulceração, debilidade, expoliação dos ossos, a nevralgia e convulsões epitepticas quando causadas pela escrofula.

ERYSIPELAS ERPES; ETC.

Enfermidades cutaneas, erupção, borbulhas, pustulas, nascidas, etc.

O extracto composto de **salsa parrilha**, confeccionado pelo Dr. Ayer, é uma combinação dos melhores depurativos e alterantes conhecidos á medicina; é confeccionado segundo as regras da sciencia, approvado e receitado pelos primeiros medicos dos Estados-Unidos da America do Sul e Central, das Antilhas, do Mexico e das Indias, e muitas outras partes do mundo: é o resultado de estudos apurados e minuciosos, e de experiencias feitas pessoalmente pelo Dr. Ayer, por muitos annos, nos principaes hospitaes e enfermarias da America; tem sido approvado pelas academias de medicina e juntas de hygienne das principaes capitaes da America do Norte; para prova disto vêde os attestados authenticos no Almanak e Manual de Saude do Dr. Ayer, os quaes se distribuem gratuitamente nos lugares onde se vende o remedio.

A SALSA PARILHA DE AYER

Especialmente efficaz na cura das molestias que tem sua origem na escrofula, na infecção venerea, no uso excessivo de mercurio ou qualquer impureza do sangue.

A molestia ou infecção peculiar, conhecida pelo nome de *escrofula*, é um dos males mais prevalecentes e universaes que ha em toda a extensa lista das enfermidades que atacam a nossa raça; disse um celebre escriptor da medicina que «mais de uma terça parte de todos aquelles que morrem antes da velhice são victimas, ou directa ou indirectamente de escrofula; por isso só não é tão destructiva, porém é a principal causa de muitas outras enfermidades que não lhe são geralmente attribuidas.»

É uma causa directa da «tisica pulmonar, das molestias do figado,» do estomago e affecções do cerebro; entre seus numerosos symptomas acham-se os seguintes: falta de appetite, o semblante palido e enchado; as vezes de uma alvura transparente e outras vezes corado e amarellento irregular, fraqueza e molleza nos musculos ao redor da bocca; digestão fraca e appettite, falta de energia; ventre enchado e evacuação irregular; quando o mal tem seu assento sobre os pulmões uma côr azulada mostra-se em roda dos olhos; quando ataca os orgãos digestivos, os olhos tornam-se avermelhados; — o halito fetido, a lingua carregada; dôres de cabeça, tonteiras, etc. Nas pessoas de disposição escrofulosa apparecem frequentemente erupções na pelle da cabeça e outras partes do corpo; são predispostas ás affecções dos pulmões, do figado, dos rins, dos orgãos digestivos e uterinos. Portanto, não são sómente aquelles que padecem das fórmas «ulcerosas e tuberculosas da escrofula» que necessitam de protecção contra os seus estragos; todos aquelles em cujo sangue existe o virus latente deste terrivel flagello (e ás vezes é hereditario), estão expostos tambem a soffrer das enfermidades que elle causa, que são:

A tisica, ulcerações de figado, do estomago e dos rins; erupções e enfermidades eruptivas da cutis, rosa ou erysipela, borbulhas, pustulas, nascidas, tumores, rheuma, carbunculos, ulceras e chagas, rheumatismo, dôres nos ossos, nas costas e na cabeça, debilidades femininas, flores brancas causadas pela ulceração interior, e enfermidades uterinas, hydropesia, indigestão, enfraquecimento e debilidade geral.

Offerecemos a estas pessoas um abrigo seguro e um antidoto efficaz contra esta molestia e suas consequencias na

SALSA PARRILHA DE AYER

que opera directamente sobre o sangue, purificando-o e expulsando delle a corrupção e o veneno da molestia; penetra todas as partes e todos os orgãos do corpo humano, livrando-os da sua acção viciada e inspirando-lhes novo vigor. É um alterante poderosissimo para a renovação do sangue, e dá ao corpo já enfraquecido pela doença, forças e energias renovadas como as da joventude.

É tambem o melhor anty-syphilitico conhecido

cura permanentemente as peiores fórmas de «syphilis» e as suas consequencias. Pouca necessidade ha de informar o publico do inestimavel valor de um remedio que, como este, livra o sangue desta corrupção e arrebata a victima das garras de uma morte lenta e ignominiosa, porém inevitavel, se o mal não é logo combatido com energia.

É um poderosissimo alterante para a «renovação do sangue» e para dar nova força ao corpo já enfraquecido pela doença.

Sendo composto de productos vegetaes, este medicamento é innocente e ao mesmo tempo efficaz, um facto de immensa importancia para aquelles que o tomam; porque muitos dos remedios alterantes offerecidos ao publico tem por base o mercurio ou o arsenico; e sendo assim, bem que ás vezes podem effectuar curas, comtudo deixam suas victimas carregadas de uma longa serie de males, muitas vezes peior do que o mal original. A unica cousa necessaria para obter uma cura radical é seguir com juizo e constancia as direcções que acompanham cada frasco.

Não pretendemos promulgar, nem queremos que se infira que esta composição a um remedio infallivel para a cura de todos os padecimentos humanos; infelizmente é escrofula e a syphilis são enfermidades tão sutis nas suas naturezas, e arreigam-se tão firmemente no systema, que muitas vezes evadem e resistem aos remedios mais poderosos que a sciencia humana póde inventar para combatê-las: o que dizemos é que o

Extracto composto de salsa parrilha de Ayer

é a melhor preparação até hoje descoberta para estas e outras molestias analogas, que é uma combinação dos alterantes mais efficazes conhecidos, e que esta combinação tem sido regulada por longas e laboriosas experiencias, e finalmente que temos consciencia de offerecer ao publico o melhor resultado que é possivel produzir, da intelligencia e pericia medica dos nossos tempos.

Este remedio deve ser tomado com systema e regularidade, e não com abandono, pois é um remedio e não bebida.

Quando as «molestias do figado» não tem sua origem na «escrofula», o remedio mais proprio é as pilulas catharticas de Ayer, que são efficazes na cura da molestia, que e m por causa um desarranjo dos orgãos digestivos. Pedi a salsa parrilha de Ayer e não aceitai outra preparação.

Pernambuco, rua Nova n. 18, pharmacia franceza de P. Maurer & C.

AVISO

O cirurgião Joaquim José Alves de Albuquerque mudou o seu consultorio para a freguezia de Santo Antonio, rua Direita casa n. 13, onde pode ser procurado das 6 horas da manhãa até as 4 da tarde. Pede encarecidamente a seus amigos e mais pessoas que o procurem na freguezia do Recife que deixem os seus chamados por escripto na botica do fallecido Luiz Pedro das Neves, rua da Cruz n. 24, onde será encontrado até uma hora da tarde.

Declara mais que tendo sido por espaço de 33 annos e unico professor da enfermaria de marinho desta provincia, teve sempre a seu cargo um nao pequeno numero de doentes atacados de diversos soffrimentos, além das operações por elle praticadas antes e depois da revolução de 1848, que em 1852 fôra encarregado do lazareto da ilha do Pina, por occasião da febre amarella, assim como em 1856 do hospital de cholericos na freguezia do Recife, que os seus conhecimentos professionaes, theoricos e praticos adqueridos no decurso de tantos annos em taes estabelecimentos, o tem habilitado a tratar de qualquer enfermidade; por isso espera que continuará merecer a estima e confiança de todos aquelles que quizerem utilisar de sua profissão.

Ao commercio

Os abaixo assignados tendo feito publico que haviam vendido o seu armazem de molhados denominado Propheta aos Srs. Victorino Lopes da Costa e Joaquim Correia de Rezende, achâm-se na obrigação de declarar que ficou sem effeito esse negocio em consequencia de se terem arrependido os mesmos senhores compradores, e isto depois de estarem na posse e gerencia do mencionado estabelecimento!

Estes Srs. Victorino e Rezende, tiveram tenção de negociar associados; mas, temendo depois cada um que o outro fosse menos verdadeiro, deram por liquidado esse negocio, obrigando-nos assim, para evitar questões judiciaes, a receber o nosso estabelecimento.

Recife 27 de fevereiro de 1866.

Lima Irmão & C.

ATTENÇÃO

O abaixo assignado faz sciente ao publico com especialidade ao corpo do commercio que comprou o estabelecimento de molhados sito na rua da Concordia n. 77, que gyrava sob a firma de Manoel de Azevedo Maia & C., livre e desembaraçado de quaesquer onus e quem se julgar credor á mesma apresente suas contas no praso de 3 dias a contar desta data. Recife [illegible] de fevereiro de 1866.

[illegible]

— Precisa-se [illegible] Silva, a negocio de [illegible] do Livramento n. [illegible]

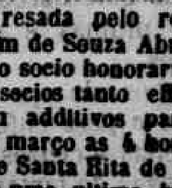
— Precisa-se de [illegible] com pratica do [illegible] n. 30.

Cosinheiro.

Precisa-se de um cosinheiro que seja escravo: na rua Nova n. 60, armazem da Liga.

— Está justa e contratada a compra da casa por detraz da igreja do Poço da Panella n. 1; se houver alguem que tenha a fazer alguma reclamação, póde faze-la no praso de tres dias, ou annunciar por este jornal para que depois não se chame a ignorancia, e depois do qual não podera' fazer reclamação alguma. Recife 26 de fevereiro de 1866.

— Quem precisar de uma ama portugueza, chegada ultimamente, para o serviço domestico de casa de familia, dirija-se a rua larga do Rosario numero 37.



A directoria da sociedade União Commercial, havendo determinado mandar celebrar uma missa resada pelo repouso eterno de João Joaquim de Souza Abreu e Lima, seu mui chorado socio honorario, convida a todos os Srs. socios tanto effectivos, como honorarios ou additivos para comparecerem no dia 7 de março as 6 horas da madrugada na igreja de Santa Rita de Cassia, prestando desta forma uma ultima homenagem a memoria daquelle que sempre mereceu o titulo de bom esposo, bom pai e bom amigo.

Por ordem da direcção.
Ernesto Adolpho R. Saldanha.
1º secretario.

— A abaixo assignada scientifica ao respeitavel publico que sendo casada com o Sr. Januario Antonio de Lima, e como hoje não esteja em sua companhia por motivos particulares avisa que o mesmo senhor não poderá vender uma casa terrea sita no becco do Lobato n. 7, sob pena de annullar-se a mesma venda.

Candida Maria da Conceição.

— Furtaram hoje 26 do corrente do engenho Barbalho freguezia do Cabo, um cavallo alazão, inteiro, magro, com uma estrella branca na testa, marca de cangalha branca e do lado esquerdo do peito tem uma marca de ferida. Assim como uma burra preta, pequena, lisa, canda compcida, cabeça pintando, com marca de cangalha e tendo por [illegible] [illegible] qualquer pessoa [illegible] [illegible]

Ama.

Precisa-se de uma ama [illegible] numero [illegible]

Ama.

Precisa-se de uma ama captiva ou forra, que saiba engommar com perfeição: na rua da rua do Queimado n. 48.

— Precisa-se de uma criada para comprar e fazer serviços em casa de uma só pessoa: na rua da Senzala-Velha n. 106, 1º andar.

— Precisa-se alugar uma negrinha ou moleque de 8 a 12 annos para andar com meninos: na rua do Imperador n. 46, armazem.

— Precisa se de uma ama de leite: na rua da Palma n. 41, taberna. Na mesma offerece-se uma ama secca para o serviço de casa.

— Precisa-se de dous trabalhadores de masseira: na rua do Rangel n. 9, padaria.

— Precisa-se de uma ama para engommar, cozinhar e comprar para uma só pessoa: na rua das Cruzes n. 21.

— Precisa-se de um caixeiro de 12 a 14 annos portuguez, que tenha alguma pratica de taberna e que dê conhecimento de sua conducta: no largo do Terço n. 23.

Agencia de passaporte.

Claudino do Rego Lima despachante de passaporte, tira-os para dentro e fora do imperio por commodo preço e presteza: na rua da Praia n. 47, primeiro andar.

Cosinheiro.

Aluga-se um preto cosinheiro: na rua larga do Rosario n. 34, botica.

COMPRAS

— Compra-se ouro, prata e pedras preciosas, em obras velhas: na rua da Cadeia do Recife, loja de ourives no arco da Conceição.

— Compra-se carosso (semente) de algodão: no armazem de algodão de Saunders Brothers & C., no caes de Apollo.

— Compra-se uma casa terrea em qualquer uma das ruas desta cidade, e que não seja em travessa: a tratar na rua de Hortas casa do fallecido Loureiro.

— Compra-se um escravo que seja moço, sadio e sem vicio: na rua larga do Rosario n. 34, botica.

Ouro e prata.

Em obras velhas: compra-se na praça da Independencia n. 22, loja de bilhetes.

— Compra-se uma casa de sobrado no aterro da Boa-Vista ou rua da Aurora: a fallar na rua do Crespo n. 17.

— Compra-se uma cabra (bicho) que tenha cria nova: na rua do Hospicio n. 27.

— Compra-se uma escrava de idade que saiba cosinhar o diario de uma casa e ensaboar: no pateo de S. Pedro n. 12, sobrado de um andar.

— Compra-se uma negrinha de idade de 8 a 10 annos que seja sadia: na rua do Palacio do Bispo n. 36 ou annuncie por esta folha para ser procurado.

VENDAS

FOLHINHAS

PARA 1866.

Acabam de sahir á luz as folhinhas de algibeira e de porta para o anno de 1866, o mais correctas possivel tanto no calculo das luas e eclipses, como nas diversas festas que a igreja celebra; vendem-se unicamente na livraria da praça da Independencia, á 160 réis as de porta e 320 réis as de algibeira.

— Vende-se sal grosso: a tratar na rua da Madre de Deus n. 2.

Cal de Lisboa.

Vende-se na rua do Brum n. 66, a 6$ o barril.

Lantijólas.

A loja da Aurora, na rua larga do Rosario n. 38, recebeu sortimento de lantijolas muito delicadas e proprias para qualquer enfeite, assim como tambem recebeu luvas de Jouvin brancas e de cores para homem e senhora, muito frescas, chegadas pelo ultimo vapor, tudo isto na loja da Aurora, rua larga do Rosario n. 38.

Pechincha admiravel

Lãazinhas de quadrinhos que parece seda a 240 rs. o covado, é uma grande pechincha, está se acabando: na loja n. 52, armazem da porta larga de Paredes Porto.

Missangas miudas, aljofares imitando aço e vidrilhos de cores

para enfeites de vestidos; vende-se tudo isso por preços razoaveis na rua do Queimado n. 16, loja de miudezas.

GAZ.

No armazem da rua do Imperador n. 3 ou no Caes de Pedro II n. 2, tem para vender-se o melhor gaz existente no mercado.

—Vende-se ou permutta-se por alguma caza terrea desta cidade um sitio de terras no logar do Loreto, com arvores fructiferas quasi todas novas, e grande porção de coqueiros, quem o pretender dirija-se ao pateo de S. Pedro n. 24, que achará com quem tratar.

PÃO DE SENTEIO

Continúa haver pão de Senteio nos dias quartas e sabbados, na padaria de Santo Amaro, atraz da fundição, e no Recife, rua da Cruz n. 46, rua larga do Rosario, taberna da esquina n. 50, rua Nova, armazem da Liga, rua da Imperatriz, taberna do Sr. Lemos n. 34.

— Vendem-se 400 pedras para ladrilho, vindas da Ilha: a tratar na rua do Vigario n. 14.

— Vendem-se garrafas e botijas vasias e lavadas: na rua da Soledade n. 38.

Escravo

Vende-se um escravo mulato de idade 18 annos, sabe cosinhar, lavar e engommar: quem o pretender dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 50.

Grande pechincha de madapolão com avaria.

Paredes Porto vende uma grande porção de madapolão avariado, fazenda de 10$ e 12$ a peça, a 6$500 e 7$ com pequeno toque: na rua da Imperatriz n. 52, armazem da porta larga junto a padaria franceza.

Attenção.

Vende-se doce de goiaba muito fino a 1$300 e 1$200 o caixão: no armazem Progresso largo da Penha n. 10.

— Vende-se um carneiro muito manso proprio para montaria de menino, com sellim e arreios tudo novo: a tratar á rua da Imperatriz taberna n. 80.

— Vende-se uma cama de jacarandá: na rua do Cotovelo n. 42.

CHOCOLATE

[illegible] Liga, rua Nova n. [illegible]

[illegible]

CALÇADO.

45 — Rua Direita — 45

A primeira condição indispensavel á conservação da saúde é trazer os pés bem defendidos contra os ataques da humidade; calçado bom e seguro é o unico preservativo dessas mil enfermidades a que está sujeito o nosso—eu—. Um chinelo velho calçado por um dandy patuscante, ou uma botina acalcanhada em pequenino pé de encantadora deidade além de accusar quebradeira horripilante, prova contra as faculdades intellectuaes dos calçantes, e não ha quem, tendo bom senso, queira passar por maluco, ou pobre de surrão: ergo, corram a:

45—RUA DIREITA—45.

e attendam a' barateza.

Homens.

Borzeguins barcellonezes de lustre e de porco	6$000
Ditos de Bordeaux	7$000
Ditos parisienses de bezerro e cordavão	8$000
Sapatões de Nantes de duas baterias rasas	5$000
Sapatos de lona, sola de borracha	2$000
Ditos aveludados	1$600
Ditos de trança bons	1$600

Senhoras

Borzeguins enfeitados	5$000
Ditos de laço	4$800
Ditos lisos	4$500
Sapatos de borracha	1$600

Selleiros, corrieiros e segeiros!

Sola de lustre, meios grandes	20$000

E um completo sortimento de calçado fabricado no paiz.

Aspas fortes para bolões.

Na rua do Queimado loja de miudezas n. 16, vende-se aspas de aço fortes, e de differentes larguras para balões.

Bonitos quadros para retratos.

Vendem-se na rua do Queimado loja de miudezas n. 16, bonitos quadros com mordura preta e dourada, todos por preços rasoaveis.

Garrafas brancas

e de cores com superior agua da colonia.

Vendem-se na rua do Queimado, loja de miudezas n. 16.

Novo gosto

Pentes, fivellas, e brincos de feligrana.

A antiga e bem conhecida loja n. 16 na rua do Queimado, recebeu um sortimento de diversos objectos de novo e bom gosto, sendo pentes brancos e dourados de moldes enteiramente novos e mui agradaveis, tendo entre elles alguns de filigrana obra de muito gosto e deficil execução, e bem assim fivellas e brincos nas mesmas circumstancias.

Tambem recebeu alguns cintos o que de mais moderno e bonito, se pode encontrar em tal genero. Além disso encontrarão os pretendentes um completo sortimento de fivellas de madreperola, christal, tartaruga, e dourados, brincos de christal, e jaspe, voltas e cruzes de dito e muitos outros objectos de gosto, os quaes continua-se a vender commodamente.

Penentes de madreperola, e enfeites filets

A loja de miudezas na rua do Queimado n. 16, recebeu bonitos pentes com chapa de madreperola, e novos enfeites filets ornados de lantejoilas douradas, moedinhas, aljofares, vidrilhos etc., tendo grandes para toda cabeça e pequenos para coque, regulando os preços de 2$ a 4$000 rs.

Bonitas caixinhas

com arranjos dourados para costura, tendo com musica e sem ellas. Vendem-se na rua do Queimado loja de miudezas n. 16.

Tranças pretas

com vidrilhos, e bicos com ditos e sem elles para enfeites ou vestidos.

Na rua do Queimado n. 16 loja de miudezas acharão os pretendentes um bello sortimento dos objectos acima ditos, cascarrilhas, franjas etc. etc. e tudo está sendo vendido por preços commodos.

Botões pretos

de vidro enfeitados d'aço.

A loja de miudezas n. 16 á rua do Queimado vende mui bonitos botões pretos de vidro com enfeites de aço, os quaes muito se uzam para enfeitar vestidos, quem os pretender pode dirigir-se a dita loja n. 16 á rua do Queimado.

DROGARIA

Grande armazem de tintas medicamentos etc.

Rua do Imperador n. 22.

João Pedro das Neves (gerente) tem a venda o seguinte:

Productos chimicos e pharmaceuticos os mais empregados em medicina.

Tintas para todo o genero de pintura e para tinturaria.

Productos industriaes e tintas para flores, como botões de flores e modelos em gesso para imitar fructas e passaros com o competente desenho.

Productos chimicos e industriaes para photographia, tinturaria, pintura, pyrotecnia etc.

Montado em grande escala e supprido directamente de Paris, Londres, Hamburgo, Anvers e Lisboa pode offerecer productos de plena confiança e satisfazer qualquer encommenda a grosso trato e a retalho e por preço commodo.

Rapé princeza

Vende-se no armazem de I. I. Lima Bairão, rua da Cruz n. 18, das seguintes qualidades:

Princeza gasse grosso.
Dito meio.
Dito fino.
Paulo Cordeiro.
Dito dito viajado.

Ha sempre quantidade em deposito dos artigos mencionados.

FAZENDAS BARATAS

N 27 Rua do Queimado N. 27

GRANDE PECHINCHA

Cambraia branca para forro a 240 e 400 rs. a vara.

Lenços bancos para algibeira duzia a 2$000 rs.

Retondas pretas a 9$000

Cambraia morsulina de côres propria para vestidos o covado a 300 rs,

Moreantique preto superior a 2$800 e 3$000 o covado.

Grande sortimento de grosdenaples preto para todos os preços.

Rotondas de seda riquisimas algerinas para senhoras.

Guardanapos para mesa a 3$500 rs. a duzia.

[illegible]

Attenção!
Attenção!
Attenção!

Grande sortimento de fazendas proprias para a quaresma.

Acaba de chegar a este novo estabelecimento um grande e variado sortimento de fazendas proprias para a quaresma, a saber:

Grosdenaples preto a 1$600 o covado.

Vende-se um grande sortimento de grosdenaple a 1$600, 1$800, 2$ e 2$500 o covado; dito muito superior a 2$800 e 3$: na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

Moriantique preto a 2$800.

Vende-se um grande sortimento de moriantique a 2$800, 3$ e 3$500 o covado.

Chales de renda pretos a 8$000.

Vende-se tambem um variado sortimento de chales de renda a 8$, 9$500 e 10$; ditos muito finos a 11$ e 12$; ditos de seda fazenda muito fina a 20$000.

Retondas pretas a 10$.

Vendem-se retondas pretas pelo barato preço de 10$ e 11$: na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

Grande pechincha panno preto a 2$000 o covado.

Vende-se panno preto proprio para calças e palitots a 2$ e 2$200 o covado; casimiras pretas a 1$800, 2$, 2$400 e 2$500 o covado.

E' muito barato córtes de casimira a 3$500.

Vendem-se córtes de casimira preta a 3$500 4$ e 4$500; dita muito fina a 6$.

Admira córtes de brim de côres a 1,280

Vendem-se córtes de brim de côres para calça a 1$280, 1$600, 1$800 e 2$: na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

E' baratissimo a 120 réis o covado.

Vendem-se riscadinhos muito proprios para roupa de escravos, a 120 réis o covado; ditos escocezes muito finos a 240, 280 e 300 réis o covado.

Lãazinhas a 300 rs.

Lãazinhas de quadrinhos a 300, 320, 360 e 400 rs. o covado; ditas muito finas a 500 e 560: na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmãos.

Córtes de lãa a 5$000.

Acaba de chegar a este importante estabelecimento um sortimento de córtes de lãa que se vende por 5$ e 5$500; ditos a Maria Pia, fazenda muito moderna a 12$, 14$, 18$ e 20$; ditos com camisinha, cinta e gravata a 25$ e 28$.

Chitas francezas largas a 260 réis.

Vende-se um grande sortimento de chitas a 260, 280, 300, 320 e 360 rs. o covado; ditas preclares a 400, 440 e 500 rs.

Cambraias de côres a 280 rs o covado

Vendem-se cambraias francezas a 280, 300, 320, 360 e 400 rs. o covado.

Cambraias lisas a 3.000 rs. a peça.

Vende-se um grande sortimento de cambraias lisas pelo barato preço de 3$, 3$500, 4$, 4$500 e 5$; ditas muito finas a 5$500 e 6$; ditas victoria a 6$500 e 7$; ditas de uma vara de largura a 8$ e 9$; ditas para forro a 1$600, 2$ e 2$200: na rua da Imperatriz n. 62.

ROUPA FEITA.

Vende-se um completo sortimento de roupa feita feita, assim como sejam palitots, calças, coletes, camisas francezas a 1$600 e 1$800; ditas finas a 2$ e de linho a 2$500, 3$ e 3$500; seroulas de 1$200, 1$400 e 1$600, de linho a 2$ e 2$500: na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

Colares Royer ou colares anodinos

para facilitar a dentição das crianças e preservalas das convulsões.

O feliz resultado obtido immensas vezes pela prodigiosa força magnetica dos colares Royer, nos casos de convulsões, e dentição das crianças, tem altamente elevado o seu bem merecido prestigio, e hoje já se póde dizer que estão geralmente conceituados, e estimados de innumeraveis pais de familias: de uns porque do uso desses salutares colares viram salvos do perigo seus charos filhinhos, e de outros porque colheram daquelles tão proficuo exemplo para igualmente preservar os seus. Assim, pois, a aguia branca, tendo em vistas a utilidade e proveito desses prodigiosos colares anodinos ou Royer, mandou vir o novo sortimento que agora recebeu, e continuará a recebelos para que em tempo algum a falta delles possa ser funesta aos pais de familia, os quaes ficarão certos de os achar constantemente na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Novidades do Pavão

OU PECHINCHA ADMIRAVEL.

Escossezas a 3$200

Cegaram os mais lindos cortes de escossezas, proprios para vestidos, sendo fazenda inteiramente nova no mercado; e vende se a 3$200 o corte ou 260 rs. o covado na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60, de Gama & Silva.

Cassas francezas a 240 rs. o covado.

Vendem-se bonitas cassas francezas de cores fixas pelo baratissimo preço de 240 o covado.

Ditas a 280, 320 e 360.

Só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chitas avariadas.

Vendem-se finissimas chitas francezas, com pequeno toque de avaria, pelo baratissimo preço de 280 o covado.

É grande pechincha.

Assim como ditas inglezas roxas e claras, sem mofo nem avaria, pelo baratissimo preço de 160 o covado; assim como, ditas muito boas a 200 e 240 o covado, isto na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chapéos para meninas.

NA LOJA DO PAVÃO.

Vendem-se os mais delicados e bem enfeitados chápéos de palha de Italia, para meninas: é pechincha, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Grosdenaple preto a 1$600.

E' grande pechincha!!

Vende-se grosdenaple preto, sendo muito encorpado e de boa largura, pelo baratissimo preço de 1$600 o covado: na rua da Imperatriz n. 60.

Riscados a 120 rs.

Vende-se riscadinho escuro proprio para vestidos ou roupas para homem, pelo baratissimo preço de 120 rs. o covado: só na rua da Imperatriz n. 60.

Os cachinez do Pavão.

Vendem-se bonitos cachinez de lãa ou agazalhos para cabeça pelo baratissimo preço de 3$000, só na loja do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60.

Algodãozinho avariado.

Vendem-se peças de algodãozinho sendo muito encorpado, e com 20 jardas, pelo baratissimo preço de 5$000, por ter um pequeno toque de avaria.

O bramante do Pavão.

Vende-se superior bramante de linho crú tendo quatro palmos de largura, pelo baratissimo preço de 800 rs. a vara, dito com 10 palmos a 2$400 e 2$800 a vara, atoalhado de linho adamascado, alvo e pardo, pelo baratissimo preço de 2$800 rs. a vara, na loja armazem do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60.

PARA A QUARESMA

PECHINCHA ADMIRAVEL.

Grosdenaple preto a 1$600

Vende-se superior grosdenaple preto, fazenda muito encorpada, pelo baratissimo preço de 1$600 o covado, sendo fazenda que val muito mais dinheiro: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

MANTAS PARA O PESCOÇO a 1$, só o Pavão.

Vendem-se bonitas mantas para o pescoço, pelo barato preço de 1$: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Para encrespar

Vendem-se tesouras para encrespar [illegible] [illegible] rua do Queimado loja de [illegible]

[illegible]

Vestidos

Pechincha sem igual.

Chegou a loja de Paredes Porto um bonito sortimento de vestidos de tarlatana de cores e brancas que serve para partidas por ser uma phantasia inteiramente de gosto pelo barato preço de 4$ e brancos a 4$500, estão acabando-se: no armazem da porta larga rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza.

Cortinados.

Chegou a loja de Paredes Porto um completo sortimento de cortinados ricamente bordados a preço de 25$, 35$ e 45$: na rua da Imperatriz n. 52, porta larga junto a padaria franceza.

Ricas romeiras.

Paredes Porto recebeu pelo ultimo paquete um sortimento de romeira de guipure pretas e de fio a preço commodo: na rua da Imperatriz n. 52, porta larga junto a padaria franceza.

Grande pechincha.

Cortes de lãa escoceza enfestada para vestido fazenda de 500 rs., está se vendendo a 280 e 300 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 52, loja da porta larga.

3$000

ADMIRA.

Cortes de lãa escocesa para vestido a 3$ o corte: na rua da Imperatriz n. 52, loja da porta larga, junto a padaria franceza, estão se acabando.

Chales de renda

Paredes Porto, na rua da Imperatriz n. 52, porta larga, vende chales de renda de cores com pequeno toque de mofo, a 3$500 e 4$, fazenda de 10$ e 12$000.

120

Para roupas de escravos.

Paredes Porto tem para vender chita azul e riscado proprio para o fim acima a 120 rs. o covado, é uma grande pechincha e esta' se acabando: na rua da Imperatriz n. 52 porta larga junto a padaria franceza.

Grande pechincha.

Paredes Porto esta' vendendo riscado francez a 200 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 52 armazem da porta larga junto a padaria franceza.

Para luto.

Lãas pretas com salpicos brancos a 400 e 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 52 junto a padaria franceza armazem da porta larga.

1$400

Chapeos de sol.

Vendem-se chapéos de sol de panno a 1$400 e uma grande pechincha só para acabar: na rua da Imperatriz n. 52 armazem da porta larga de Paredes Porto.

A 1$500.

Vendem-se peças de trança preta para enfeites de vestidos, soutembarques, capas de senhora a 1$600 com 10 varas, é uma grande pechincha: na rua da Imperatriz n. 52 junto a padaria franceza.

Aguia Branca rua do Queimado n. 8.

Pelo ultimo vapor chegou de Paris chapéos para menina do mais apurado gosto.

Boa Fama rua do Queimado.

Recebeu pelo ultimo vapor chegado de Paris chapeos para menina do ultimo gosto.

Novidades.

Na Aguia branca á rua do Queimado n. 8 recebeu diversos objectos de muito gosto e inteiramente novos, sendo:

Bonitos e delicados pentes dourados e prateados, tendo entre elles alguns de filigrana obra mui perfeita e de elevado gosto.

Ditos com chapa de madreperola.

Brincos de filigrana e outras qualidades.

Fivellas de dita e outras tambem de diversas qualidades.

Cintos mui bonitos, enfeitados com toda a extenção com caracteres dourados e prateados.

Filets enfeitados com moedinhas douradas, e lantejoilas, aljofares & &, sendo para coque, e toda a cabeça, e outros com pennas &.

Bonitas voltas de jaspe com cruzes, tendo tambem algumas de duas cores.

Luvas e meias

de laa vegetal, para quem soffre de frialdade, paralesya etc. Vendem-se na rua do Queimado loja d'Aguia branca n. 8.

Bandoline de roza

para segurar ou conservar perfeitamente atado os cabellos das senhoras. Vende-se na rua do Queimado loja d'Aguia branca, á 1$000 o frasco.

Enfeites pretos para vestidos

A Aguia branca recebeu novos enfeites pretos para vestidos, sendo bicos com vidrilhos e sem elles, tranças com pendentes de vidrilhos e sem elles, cordão grosso tambem com vidrilhos e sem elles; assim como galões e franjas de diversas larguras, fitas de velludo etc. como sempre os bons freguezes encontrarão commodidade de preços nos objectos que se vendem na loja d'Aguia branca rua do Queimado n. 8.

Botões de vidro

com enfeites d'aço no centro.

Esses botões que tanto servem para melhor se poder enfeitar um bom vestido preto ou de côr, achão se a venda na rua do Queimado loja d'Aguia branca n. 8.

Diademas dourados,

enfeitados com aljofares, pedras, etc., para meninas e senhoras.

A aguia-branca vende bonitos e modernos diademas dourados, enfeitados com aljofares e pedras proprias para meninas e senhoras.

Bonitos chapéozinhos

de palha fina e avencaes para meninas.

São obras estas de que os bons pais de familia se não podem escusar de comprar, por fazerem ellas parte do asseio e bom gosto com que trajam suas bellas filhinhas. A aguia-branca tem o prazer de ver que tão bellas e precisas obras foram devidamente apreciadas e compradas em seu ninho. Os chapeozinhos, além de serem d'uma palha mui fina, são de mui bonita fórma e ultimo gosto, enfeitados com toda a perfeição: os avencaes, porém, são de fina cambraia, guarnecidos de babadinhos bordados; o que lhes dá muita graça. Os preços destes, 5$000, e daquelles, 10$: e de quanto são elles baratos conhecera o pretendente, que se dirigir a' loja d'aguia-branca, na rua do Queimado n. 8.

Vidrilhos de côres e aljofares,

imitando aço, para enfeites de vestidos.

A aguia-branca na rua do Queimado n. 8 recebeu um bello sortimento dos objectos acima proprios para enfeites de vestidos, etc., etc., e está vendendo commodamente.

Pechincha

Na rua do Queimado n. 40

Córtes de lãazinha de cor, bonitos gostos, com 15 covados a 3$600.

Cassas organdys de cores, covado a 240, peças de algodãozinho largo com 17 varas a 4$.

Ditas de dito com 17 varas, muito encorpado, com pequeno defeito, a 4$800.

Grosdenaple preto muito superior, covado 2$.

Dito dito a 1$600.

Retondas de renda preta a 10$.

Chales de renda preta a 8$.

[illegible]

Vende-se [illegible] de cigarros, com [illegible] excellente rua, [illegible] principiante: quem pretender dirija-se a rua do Rosario larga [illegible] quem vende.

[illegible] da Russia

[illegible] de José [illegible]

[illegible] n. 42.

FAZENDAS PRETAS

PARA A QUARESMA

Chegaram a loja de Augusto Porto & C.

11—Rua do Queimado—11

Superiores cortes de seda preta.
Moireantique preto de flores e de listas bellos padrões.
Grosdenaple preto de diversas larguras e qualidades.
Retondas, bournus e chales de guipú e de rendas.
Pannos pretos, casemiras pretas, bombasinas.
Lãas, cantão, merinó e selestrinas pretas.
Lindas mantas de seda para pescoço.
Ricos cortes de seda de cores para bailes ou casamentos.
Ricos cortinados bordados dos mais bellos desenhos.
Moiré branco, seda branca, capellas e mantas para noivas.
Bellas colchas de seda e de lãa e seda para cama de noivas.
Saias de finissima cambraia ricamente bordadas.
Fazendas de pregas para saia que se fazem com uma só costura e tambem tem com o cordão tecido.
Madapolão francez a 400 e 480 rs. a vara.
Alcatifa de linho para salas e gabinetes a 480 rs. o covado.
Fazenda especial de quadros para fazer redes a 3$500 a vara.

Superiores esteiras da India para salas.

11—Rua do Queimado—11

CORTES DE SEDA

Chegaram pelo paquete inglez riquissimos cortes de moreantique de cores, e seda lavrada padrões inteiramente novos.

Seda de quadros por 1$000 o covado

5—RUA DO CRESPO—5

Gregorio Paes do Amaral & Companhia.

BOM SORTIMENTO DE FAZENDAS PRETAS

Gros de napoles preto a 1$500, 1$600, 2$, 3$, 3$500 e 4$ o covado.
Gorgurão preto de superior qualidade a 2$500, 2$800, 3$ e 4$ o covado.
Superiores moreantiques a 2$500, 2$600, 3$, 3$500, 4$ e 5$000 o covado.
Bons cortes de moreantique.
Idem de gorgurão adamascados.
Bons pannos e casemiras.
Sup riores alpacas, princetas, merinós e bombazinas.
Bons villudos pretos.
Grande variedade de chales de filó preto e de guipure a 5$, 6$, 8$, 10$, 12$, de 16$ a 20$, e de 25$ a 80$ cada um.
Superiores retondas de filó preto e de guipure a 8$, 10$, 12$ e 25$, e de 30$ a 60$ cada uma.
Superiores algerienes de filó preto e de guipure de 12$ a 25$, e de 30$ a 60$ cada uma.
Bons chailes de seda preta.
Ditos de Merinó preto bordados e outras muitas fazendas pretas que seria enfadonho enumerar, na

LOJA DAS COLUMNAS

DE ANTONIO CORREIA DE VASCONCELLOS & C.

RUA DO CRESPO N. 13

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

RUA DO BRUM N. 38.

O proprietario deste estabelecimento deseja chamar a attenção dos senhores proprietarios aos acreditados mechanismos que continua a fornecer; os quaes garante ser, como sempre, da melhor qualidade possivel:

Machinas de vapor

força de 2 ½ cavallos para cima. As menores são mui proprias para motore sde descaroçamentos de algodão; as maiores para moer canna; ha tambem que podem junta ou separadamente moer canna e descaroçar segundo suas proporções. Estes vapores são simplissimos na construcção, e se regem por qualquer pessoa intelligente, a facilidade da conducção sendo especialmente considerada, tanto que não ha lugar em que não se possam conduzir, quér por terra, quér embarcado. Ha com moendas juntas ou sem ellas e podem-se applicar a qualquer moenda já existente sem outra mudança do que a substituição das rodas da almanjarra. Ellas tem depositos d'agua e boeiros de ferro, e não precisam para o seu assentamento de obra alguma, quér de carapina, quér de alvenaria. O tempo para assenta-las não excede de doze dias ao mais, e em casos de mortes de animaes ou arrombamentos de açudes, etc., garante-se o assentamento em oito dias. Lembra-se aos senhores de engenho que a venda dos animaes e o serviço da gente occupada no seu tratamento os hão de recuperar da maior parte da despeza do vapor deixando-lhes a vantagem de uma moagem certa e accelerada; e acabando com a despeza da compra continuada de novos animaes, com os desgostos do trabalho que se tem com elles.

Rodas d'agua de ferro, mui maneiras e moendo com qualquer altura d'agua.

Sarilhos com cruzetas de ferro para as mesmas, quando se desege fazer o resto da roda de madeira, tornando-se assim a roda ligeira no trabalho.

Moendas de canna de todos os tamanhos, desde as mais pequenas chamadas do sertão. Obra perfeita em feitio e acunhamento.

Rodas de espora e angulares de todos os tamanhos e proporções.

Parocs ou coches para receber o caldo.

Crivos de fornalha para assentamentos, frescos para o foguista, fazendo grande calor com pouco combustivel, e duradouro.

Portas de fornalha de todos os tamanhos e de diversos systemas.

Fornos e moinhos para a fabrica de farinha e tambem chapas redondas para fornos pequenos.

Bombas simples e de repucho.

Taixas de ferro batido e fundido e de cobre.

Formas de ferro batido galvanisado para purgar assucar, leves para carregar e isemptos de quebrar-se.

Alambiques de ferro de todos os tamanhos, custando só a terça parte do preço dos de cobre, mais regulares na distillação e igualmente duraveis.

Eixos e rodas de carro com mang.s de patente, obra mui segura para carregação de peso.

Arados, grades, enchadas a cavallo e outros instrumentos de agricultura. E finalmente todo o objecto de que possa precisar um engenho.

Machinas de descaroçar algodão.

Na fabrica se fazem obras novas á encommenda e concertos, com a maior presteza e solidez. O grande deposito de peças e objectos habilitam-na muito para este fim.

O proprietario será sempre mui feliz de poder ter occasião de dar informações ou esclarecimentos aos senhores que se servirem de seu prestimo.

D. W. Bowman, engenheiro.

LOJA DAS MACHINAS

RUA ... CADEIA N. 56 A.

TEHAM TODOS!

AO RESPEITAVEL PUBLICO

NOVOS GERENTES

DOS

TRES GRANDES ARMAZENS DE MOLAHDOS

DENOMINADOS

PROGRESSIVO pateo do Carmo n. 9
UNIÃO E COMMERCIO rua do Queimado n. 7.
VERDADEIRO PRINCIPAL rua do Imperador n. 40

DE

DUARTE CARVALHO PERIRA & C.

Fazem sciente ao respeitavel publico, e com especialidade aos senhores de engenhos, lavradores e mais pessoas do centro, que para mais facilitar suas compras deliberaram os proprietarios dos tres grandes armazens, reunir todos os seus estabelecimentos em um só annuncio, pelo qual o preço de um será de todos, promettemos que não infringiremos a tabella que abaixo vai publicado, annunciar os generos por um preço, e na occasião da compra quererem por outro, como socede constantemente em outras muitas casas, porém nos nossos estabelecimentos não se dará isto ainda mesmo com prejuizo nosso, qualquer pessoa poderá mandar seus famulos que serão tambem servidos como viessem pessoalmente fazendo-nos o favor de mandar seus pedidos em cartas feixadas; para evitar qualquer enganos, remettendo nós uma conta pela qual se verá os preços tal qual annunciarmos, o que senão arrependerá pessoa alguma que fizer sua despença em nossos estabelecimentos; pois poupará mais de 5 por cento na sua despeza diaria.

MANTEIGA

Manteiga ingleza perfeitamente flôr chegada ultimamente a 1,000 rs. a libra, e em barril terá abatimento.
Manteiga franceza da safra nova a 800 rs. a libra e em barril terá abatimento.

BANHA

Banha refinada superior a 640 rs. e em barril terá abatimento.

CHA

Chá uxim de primeira e superior qualidade a 2,800 rs.
Idem hyssen o melhor neste genero a 2,600 rs., e sendo em porção terá abatimento, tambem ha proprio para negocio de 2 a 2,400 rs. a libra.
Idem preto superior de 1,800 a 2,500 rs. a libra.

Biscoutos

Latas com superior biscouto inglez de diversas marcas a 1,200 rs. a lata.

Bolachinhas

Latas com bolachinhas da acreditada fabrica do beato Antonio, proprias para dar a doentes de 2,000 a 3,000 rs. a lata.
Idem com quatro libras de bolachinha de soda a 2,000 rs. a lata.

Queijos

Queijos flamengos chegados pelo ultimo vapor de 2,300 a 2,500 rs.

CHOCOLATE

Chocolate hespanhol a 1,000 e 1,200 rs. a libra, francez e suisso a 1,000 rs. a libra e portuguez a 800 rs. a libra, em porção terá abatimento.

VINHOS

Superior vinho do Porto das mais acreditadas marcas, como sejam: Madeira Secca, Duque do Porto, Velho Secco, Lagrimas do Douro, Maria Pia, D. Luiz, Pedro V, Lagrimas Doces e outras marcas a 1,000 a garrafa e 9,000 a 12 000 rs. a duzia.
Vinho Figueira e Lisboa das melhores marcas a 400 e 500 rs. a garrafa, e a 3,000, 3,500 e 4,000 rs. a canada.
Superior vinho chamisso em barril a 640 rs. a garrafa e a 4,500 rs. a canada.
Superior vinho de Lisboa e Figueira em ancoretas de 8 e 9 canadas a 24,000 rs. a ancoreta.
Superior vinho branco proprio para missa a 640 rs. a garrafa, tambem ha mais baixo para 400, 500 rs. a garrafa e 3,200 a 3,500 a canada.
Caixas com uma duzia de garrafas de superior vinho Bordeaux a 7,000 rs. a caixa e 700 rs. a garrafa.

CAFÉ

Café do Rio de 1.ª e 2.ª qualidade de 6,800 a 8,200 rs. a arroba, e de 240 a 280 rs. a libra.

SABÃO

Sabão maça de primeira qualidade de 180 a 220 rs. a libra e de 160 a 210 rs. sendo em caixão.

Serveja

Superior serveja Bass dos melhores fabricantes, como sejam: Shlers & Bell. T. F. Ashe a 7,500 e 7,000 rs. a duzia e a 700 rs. a garrafa. Tambem ha de outras marcas como seja: Victoria e Alcope a 5,000 rs. a duzia e a 500 rs. a garrafa.

BOIÕES VASIOS.

Boiões vasios, louça ingleza muito propria para manteiga e deposito de doce de 4 a 12 libras a 1,200 e 2,500.

FARINHA DO MARANHÃO.

Farinha do Maranhão a 240 rs. a libra.

SAGU'.

Sagú muito novo a 400 rs. a libra.

ARARUTA.

Araruta verdadeira a 400 rs. a libra.

Vinagre

Superior vinagre de Lisboa a 2,000 rs. a canada e 280 rs. a garrafa. Tambem ha mais baixo para 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.

Azeite doce

Superior azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e a 5,000 rs. a canada.

FUMO CAPORAL.

Latas com superior fumo caporal a 1,800 rs. a lata.

Passas

Superiores passas a 2,500 o quarto e 9,500 rs. a caixa de arroba hespanhola e a 560 rs. a libra.

GENEBRA

Genebra de laranja verdadeira a 10,500 a duzia e 1,000 rs. ao frasco.
Genebra de Hollanda verdadeira a 6,000 rs. a frasqueira e a 560 rs. o frasco.
Idom de Hollanda em botijas a 400 rs. cada ums.
Garrafões com 24 garrafas de genebra de Hollanda a 8,000 rs. o garrafão. Tambem ha garrafões com 5 e 14 garrafas de 3,200 a 6,000 rs. cada um.

VELAS

Velas de spermacete a 640 rs. a libra.
Idem de carnauba de 10 a 12,000 rs a arroba e de 360 a 440 rs. a libra.

PEIXE

Peixe em latas já preparado de 1,000 a 1,200 rs. a lata

ALPISTA E PAINÇO

Alpista e painço muito novo de 3,800 a 4,000 rs. a arroba e de 140 e 160 rs. a libra.

CHARUTOS.

Superiores charutos do fabricantes Simas, Imperiaes, Delicias, Parisienses e outros de 2, 2,500 e 3,000 rs. a meia caixa: tambem temos Suspiros, Havaneiros, Ligueiros e outros muitos que vendemos por modico preço.

Licores

Licores francezes e portuguezes a 1,000 e 1,400 rs. a garrafa ou frasco.

Doces

Doce da casca da goiaba em caixões e latas a 1,2000 caixão e 2,800 rs. a lata.

Frutas

Frutas em calda e em latas fechadas hermeticamente, muito bem enfeitadas, contendo pera, pecego, ameixa rainha Claudia, al perche e outras frutas a o rs. a lata. Tambem ha latas grandes para 1,200 rs. a lata.

AZEITE DE REFINADO

Superior azeite francez refinado a 8,000 rs. a garrafa e a 9,000 rs. a duzia.

MOLHO INGIEZ SAUCE

Molho inglez Sauce em frascos grandes com rolha de vidro a 1,800 rs. o frasco em duzia terá abatimento.

BATATAS.

Gigos com 30 libras de batatas a 1,000 rs. o gigo.

SARDINHAS.

Latas com sardinhas de Nantes e Lisboa de 400 a 460 rs. a lata.

FUMO AMERICANO.

Superior fumo em chapa a 640 rs. a libra

ERVILHAS

Latas com ervilhas e feijão verde já preparado á 640 rs. a lata.

MASSA DE TOMATE

Latas com 1 libra de massa de tomate a 640 a lata.

VERMUTH

Esta bebida é muito fresca e estomacal e muito propria para a presente estação, a qual vendemos a 2,000 rs. a garrafa e 18$ a duzia.

Pimenta, cominho, cravo, canella, ervadoce, alfazema, tijollo para limpar facas palitos para dentes, palitos de fogo, e outros muitos generos que se tornaria enfadonho mencionar, afiançando cinceridade nos preços e o bom acondicionamento de qualquer genero.

ROMANCES BARATOS

Vendem-se, na livraria da praça da Independencia n. 8, a 400 rs. o volume, os romances portuguezes seguintes, em brochura:
A voz do sangue, 2 volumes.
Connemara, 2 ditos.
A noite de S. Silvestre, 1 dito.
O filho de Titiano, 1 dito.
Adonis ou o bom negro, 1 dito.
As duas amadas, 1 dito.
O pachá de Buda, 1 dito.
Trilby, 1 dito.
Ignez de la Sierra, 1 dito.
Joven Siberiana, 1 dito.

— Vende-se ou aluga-se ... frentes para a rua do Brum n. 24 e ... Guararapes n. 20, muito proprio para deposito de ...

Farello

em saccos grandes a 4$500: nos armazens de Tasso Irmãos.

Gomma de milho branco americana

Esta preciosa fécula, cujas propriedades medicinaes a imprensa européa tanto tem exaltado para a cura das molestias do peito, recommenda-se tambem como alimento sadio e nutritivo para as crianças, prestando-se a variados preparos culinarios. A geral aceitação que ella tem obtido por toda a parte é o seu maior elogio: vende-se unicamente na rua do Imperador n. 57, armazem Alliança.

Para os bailes mascarados.

A agulha ... vendendo por baratissimos preços, para acabar, os objectos seguintes, que servem ... bailes mascarados ...

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

DO

DR. PEDRO DE ATTAHYDE LOBO MOSCOSO,

MEDICO, PARTEIRO E OPERADOR.

3—Rua da Gloria, casa do Fundão—3

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas gratuitas aos pobres todos os dias das 7 ás 11 horas da manhão, e das 6 e meia ás 8 horas da noite, á excepção dos dias santificados.

Pharmacia especial homeopathica

No mesmo consultorio ha sempre o mais appropriado sortimento de carteiras tubos avulsos, assim como tinturas de varias dynamisações e pelos preços seguintes:

Carteiras de 12 tubos grandes. . .	12$000
» de 24 tubos grandes. . .	16$000
» de 36 tubos grandes. . .	24$000
» de 48 tudos grandes. . .	30$000
» de 60 tubos grandes. . .	35$000

Prepara-se qualquer carteira conforme o pedido que se fizer, e com os remedios que se pedir.
Um tubo avulso ou frasco de tintura de meia onça 1$000.
Sendo para cima de 12 custarão os preços estabelecidos para as carteiras.
Ha tubos mais pequenos cada um a 500 réis.

LIVROS.

A melhor obra da homeopathia, o Manual de Medicina Homeopathico do Dr. Jah dous grandes volumes com diccionario . . . . 20$000
Medicina domestica do Dr. Hering . . . . 10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes . . . . 6$000
Diccionario de termos de medicina . . . . 3$000

Os remedios deste estabelecimento são por demais conhecidos e dispensam por tanto de serem novamente recommendados as pessoas que quizerem usar de remedios verdadeiros, energicos e duradores: ha tudo do melhor que se póde desejar, globos de verdadeiro assucar de leite, notaveis pela sua boa conservação, tintura dos mais acreditados estabelecimentos europeos, a mais exacta e acurada preparação, e portanto a maior energia e certeza em seus effeitos.

Casa de saude para escravos.

Recebe-se escravos para tratar de qualquer enfermidade ou fazer-se-lhe qualquer operação, para o que o annunciante julga-se sufficientemente habilitado.
O tratamento é o melhor possivel, tanto na parte alimentar, como na medica, funccionando a casa ha mais de quatro annos, ha muitas pessoas de cujo conceito se não póde duvidar, que podem ser consultados por aquelles que desejarem mandar seus doentes.
Paga-se 2$ por dia durante 60 dias e d'ahi em diante 1$500.
As operações serão previamente ajustadas, se não se quizerem sujeitar aos preços razoaveis que costuma pedir o annunciante.

ARMAZEM DE FAZENDAS

DE

CUSTODIO CARVALHO & C.

27 RUA DO QUEIMADO N. 27

Madapolão francez muito fino, tendo pouco mofo, cada peça com 27 varas por 10$000.
Lãa de cores a 300 rs. o covado.
Cambraia franceza a 260 rs. o covado.
Finos organdis a preço de 800 rs a vara.
Lenços brancos para algibeira a 2$000 a duzia.
Finas perclaras a preço de 400, 440 a 560 rs. o covado.
Ricos cortes de lãa de barra de 10$ a 30$000.
Chales de filó preto e outras muitas fazendas.

Novidades do Vigilante

RUA DO CRESPO N. 7.

Este estabelecimento apezar de sempre se achar bem sortido como todos sabem, hoje mais que nunca, não só pelo que recebe de sua propria conta, mas tambem pelo que recebe de consignações; parece sem duvida que deve offerecer grandes vantagens para o respeitavel publico tanto em preços como na escolha dos objectos, e como acaba de chegar grande remessa pelo vapor «Douro» e o navio «Solferino» de diversos objectos de gosto e proprios do tempo dos quaes se mencionarão alguns, por não ser possivel mencionar todos. O dono deste estabelecimento espera a protecção de todos.
Riquissimas caixinhas ornadas e com musica propria para um delicado mimo.
Caixinhas de musica tanto de veio como de corda.
Ricos porta joias e necessarios.
Riquissimos estojos a feitio de um bausinho ou chapeuzinho.
Ditos em casca de noz e de outros gostos.
Leques de madeperola de sandalo e de faia e madeira.
Chapéosinhos e touquinhas de muito gosto para crianças.
Meias e sapatinhos de seda para as mesmas.
Meias de seda para senhoras.
Capellas e grinaldas de flôres proprias para casamento.
Enfeites e capellas de muito gosto para senhora.
Riquissimos porta boquets.
Boquet de flôres com uma borrachinha com cheiro.
Luvas verdadeiras de Jovin.
Ditas de seda e de Escocia.
Riquissimas plumas e guarnições para enfeitar chapéos.
Contas e tubos de aço branco, que ha muito se desejava para enfeites.
Brincos, fivellas e cruzes de crystal.
Fivellas e cruzes de tartaruga, madriperola e dourados.
Alfinetes para gravatas.
Botões com crôas para punhos.
Gravatinhas e mantinhas de muito gosto, tanto para homem como para senhora.
Riquissimos aderegos pretos, assim como caixinhas com alfinetes pretos.
Bengallas de canna com cabo de marfim.
Ditas de baleia, borracha e de outras muitas qualidades, assim como chicotinhos.
Riquissimos pentes de tartaruga do ultimo gosto; assim como de arregaço para menina, pois neste artigo ha um completo sortimento de todas as qualidades.
Diademas para cabeça do ultimo gosto.
Riquissimas fitas lavradas e lisas.

MACHINAS DE PATENTE

DE TRABALHAR Á MÃO PARA DESCAROÇAR ALGODÃO

FABRICADO POR

PLANT BROTHERS & C.

OLDAM.

Estas machinas podem descaroçar qualquer especie de algodão sem estragar o fio, sendo bastante duas pessoas para o trabalho; póde descaroçar uma arroba de algodão em caroço em 40 minutos, ou 18 arrobas por dia ou cinco arrobas de algodão limpo.
Assim como machinas para serem movidas por animaes, que descaraçam 18 arrobas de algodão limpo por dia; e motores para mover uma, duas ou tres dessas machinas.
Os mesmos tem para vender um bellissimo vapor que póde fazer mover seis destas machinas mencionadas; para o que convida-se aos senhores agricultores a virem ver e examina-lo, no a mazem de algodão, no largo da ponte nova n. 47.

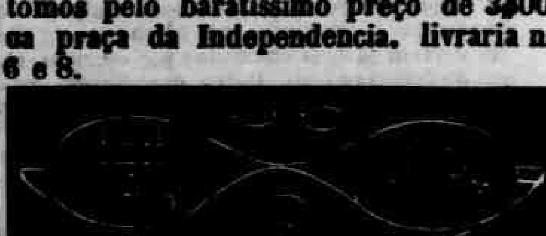
Saunders Brothers & C.

Recife praça do Corpo Santo n. 11.
Os unicos agentes neste paiz.

O castello de Grasville.

Traduzido do francez por A. J. C. da Cruz.

Vende-se este bello romance em quatr tomos pelo baratissimo preço de 3$000 na praça da Independencia. livraria ns. 6 e 8.



Frameisco José Germano

RUA NOVA N. 22,

acaba de receber um lindo e magnifico sortimento de oculos, lunetos, binoculos, do ultimo e mais apurado gosto da Europa e oculos de alcance para observações e para os maritimos.

Manual do Cidadão

Vende-se o Manual do Cidadão em um Governo Representativo ou principios de Direito Publico Constitucional Administrativo e das Gentes, por Silvestre Pinheiro Ferreira, em 3 volumes broxurados por 3$ cada obra: na livraria n. 8 da praça da Independencia.

— Vendem-se superiores presuntos de Westphalia, chegados no ultimo vapor: na rua do Trapiche n. 9.

Roupas feitas de todas as qualidades

Vende-se roupa feita, sendo calças de cores e pardo a 2$, ditas de brim branco de linho a 3$500 e 4$, calças de casemira preta a 5$, 6$ e 8$, ditas de cores, meia casemira, a 3$ e 3$500, ditas de ... a 6$, 7$ e 8$; paletots de brim de cores a 3$, 3$500 e 3$, ditos de brim branco a 4$000, ditos de alpaca preta a 3$ e 4$, ditos de casemira de cores a 5$, 6, 7, 8 e 10$ ...

NOVA LOJA
ENCICLOPEDICA
52 Rua da Imperatriz armazem da porta larga 52.
Junto a padaria fradceza de Paredes Porto.

Neste estabelecimento encontrará o respeitavel publico um variado sortimento de fazendas francezas, inglezas, suissas e allemães, que se venderão por preço commodo.

Paredes Porto

Vende chales de renda de cores que se venderam a 18$ está vendendo por 6$, ditos pretos, fazenda nova, 5$, 6$, 8$ a 20$, um sortimento completo de manteletes, capas e soutambarques 14$ a 25$. Rua da Imperatriz n. 42, junto a padaria franceza, armazem da porta larga.

Paredes Porto

Recebeu um completo sortimento de lãasinhas a 240, e 280 rs. covados, para acabar, cambraias de côr a 240 rs. o covado, riscado escossez para roupa de menino, fustão de linho a 420, 400 e 500 rs. Rua da Imperatriz n. 52 junto a padaria franceza, armazem da porta larga.

Paredes Porto

Recebeu para cortinados para cama franceza a 11$ a peça cambraia lisa fina a 3$ 4$ até 10$ a peça, cortes de tarlatana de bonitos gostos a 3$500 e 4$, cambraia com flôr de sêda, gostos inteiramente novos a 400 e 500 rs. o covado, no armazem da porta larga n. 52, rua da Imperatriz junto a padaria franceza.

Paredes Porto

Recebeu pelo ultimo paquete um sortimento de cruzes com pedras para o pescoço, bonitos caxinets de lãa para pescoço de senhora. Rua da Imperatriz n. 52, armazem da porta larga.

Paredes Porto

Vende cortes de gorgurão preto para vestido com 21 covados cada um 35$000, grósdenaple preto a 1$600, 1$800 e 2$ o covado, lãas lizas finas a 400 rs. o covado, lãas de quadrinho para vestido, enfestada, a 320 rs. o covado. Rua da Imperatriz n. 52, armazem da porta larga.

Roupa feita

Rua da Imperatriz n. 52 armazem da porta larga junto a padaria franceza, encontra-se neste estabelecimento um completo sortimento de paletós-saccos e sobrecasacos, de todas as qualidades, calças, colletes, ceroulas, camisas, gravatas, meias, chapéos de sol, ditos francezes para cabeça, por preços commodos, roupa para menino e outras muitas fazendas por preços commodos, armazem da porta larga.

No mesmo estabelecimento encontrará o respeitavel publico, sempre um completo sortimento de roupas feitas de todas as qualidades, como sejam paletós de alpaca preta e de côr, ditos sobrecasacos a 4$ e 5$, ditos de brim pardo a 2$800, 3$ e 3$500, ditos finos a 4$, ditos meias cazemira a 3$500, 4$ e 5$, ditos cazemira saccos a 6$, 7$, 8$ e 10$, ditos sobrecasacos a 10 e 12$, ditos de panno saccos a 6$, 8$ e 10$, ditos sobrecasacos a 12$ e 25$, ditos de merinó preto a 6$, 7$ e 10$, calças de brim de diversas qualidades a 1$800 a 4$, ditos brancos a 2$500 e 6$500, ditos cazemira 5$, 6$ e 7$, ditos pretos a 5$, 6$, 8$ e 10$, ditos meias cazemiras a 3$ e 4$, coletes de diversas qualidades, seroulas francezas de algodão, ditas de linho, ditas de bramante a 2$ e 2$500, camizas de algodão de linho francezas de 2$500 e 3$. Grande pechincha neste genero, gravatas de todas as qualidades e brancas para casamento, grande sortimento de meias para senhoras, ditas para homens a 3$, superiores a 3$500 e 4$.

Um completo sortimento de chapéos de sol de alpaca a 3$, ditos de seda a 5$, 7$, 10$ e 14$, ditos francezes para cabeça, grande sortimento a 6$.

Pechincha admiravel.

Grande sortimento de chambres a 4$600 e 5$, lenços de cambraia para homem a 2$ a duzia, ditos de linho a 4$ e 5$.

Grande sortimento de roupa para meninos e outras muitas qualidades que seria enfadonho menciona-las.

Paredes Porto

Recebeu pelo ultimo paquete francez ricas lãas granadinas com flores de seda a 400 e 500 rs. o covado, estão acabando-se, cambraia preta para luto. Porta larga junto a padaria franceza, a rua da Imperatriz n. 52.

Paredes Porto

Recebeu pelo ultimo paquete espartilhos a preguiçoso por 3$; são bons, lenços de seda para senhora e homem a 1$, ricos córtes de cambraia bordados de 18$ a 7$, por ter um toque de mofo, estão se acabando, na rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza.

Paredes Porto

Vende um completo sortimento de fazendas brancas, como sejam madapolão a 4$500, 5$, 6$ e 10$, peças de algodão por barato preço, chita franceza a 240, 280, 320, 360 rs. o covado, precalias muito finas a 360, 400 rs. o covado, chita ingleza a 200 e 240 rs. o covado. Rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza.

Fazendas.

Vende-se superior merinó preto proprio para capas de senhora e vestidos a 2$, lustrim da China a 1$800 o covado. Rua da Imperatriz, porta larga.

Paredes Porto.

Vende em seu estabelecimento tiras e entremeios bordados, grande sortimento de corpinhos ricamente bordados a 3$, 4$ e 5$. Só o Paredes Porto, rua da Imperatriz no 52; porta larga junto a padaria franceza.

FUNDIÇÃO DA AURORA.

Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Bocas e crivos de ferro coado para farinhas
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guarapes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundidos e cercas para jardim, moldes elegantes.
Canapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado.
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

Tasso Irmãos
Vendem no seu armazem rua do Amorim n. 35,

Licor fino Curação em botijas e meias botijas.
Licores finos sortidos em garrafas com rolhas de vidro e em lindos frascos.

Vinhos—Cheres.
Santernes.
Chambertin.
Hermitage.
Borgonhe.
Champagne.
Muscatel.
Reino.
Bordeaux.
Cognac.
Old Tom.
—PAezel lagniol.

Phosphoros de gaz a 2$000 a groza.

Chegaram os bem conhecidos palitos de gaz e vende-se por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife n. 56 A, loja das machinas.

Palitos de fogo a 1$500 a groza.

Chegaram os excellentes palitos de fogo e vende-se pelo barato preço de 1$500 a groza: na rua da Cadeia do Recife n. 56 A, loja das machinas.

FABRICA Á VAPOR
99 RUA DO MONDEGO 99
Deposito na rua Nova n. 50 loja de relojoeiro.

Delouche donos deste estabelecimento partecipa ao respeitavel publico que sua fabrica está montada com as melhores machinas que existem na Europa, e que póde fabricarcom melhor perfeição possivel. Todo o chocolate desta fabrica está garantido, e é puro, o que não se póde encontrar naquelle que vem de fóra, e que se vende por preço baixo, visto os productos serem do paiz. Na etiqueta tem sempre uma aguia.

PREÇO.

Meia libra.	400
Uma libra.	800
Uma arroba	19$000

Na mesma fabrica acaba de se montar uma officina com serraria a vapor para obras de marcineiria propria para edificio, para o que encarrega-se de fazer portas, jadellas, assoalhos (parquê francez como se usa na Europa,) e armações, tudo com brevinade e perfeição. Toma-se qualquer encommenda para fóra da cidade, entregando-se prompta a collar-se no lugar.

CONFEITARIA DOS ÂNÂNAZES
DE
COELHO & FREITAS
Rua da Cruz n. 16.

Continua a haver diariamente um sortimento de pasteis, podins, bolos inglezes, empadas etc., etc. Os donos deste estabelecimento, acham-se nas melhores condições de poder satisfazer encommendas concernentes á sua arte, em consequencia do socio Freitas ter sido administrador chefe de algumas das principaes fabricas na côrte, sendo uma a do Sr. João Gonçalves Guimarães (confeitaria de Leão) antiga casa de Carceller.

Todos os trabalhos são differentes dos que se fazem em casas particulares.

Os proprietarios deste estabelecimento não se tem poupado a despezas, nem se pouparão, se houver concorrencia como esperam; tendo continuadamente bom sortimento de doces para chá; presuntos e ditos em fiambre, tambem se recebem para serem preparados; assim como doce de cajú novo superior, secco e crystalisado, dito em calda em latas hermeticamente fechadas, podendo durar annos em perfeito estado.

Para jantares e partidas recebem-se encommendas dos seguintes objectos; bandeijas ricamente enfeitadas sem armação peças de amendoas (nogaces), ditas de tamaras de ovos, pães de ló enfeitados com disticos analogos a qualquer fim; ditos montados, kechs simples e enfeitados com fructas á ingleza; gatheaux de la reine, ditos de le duchese, tortas de fructa, massa folhada; ditas de peixe e carne; cremes e doces de ovos de differentes especies.

Tambem tem um completo sortimento de vinhos engarrafados, como sejam: vinho do Porto superior, Figueira, Madeira, Lisboa, Cherez, Bordeaux, Champagne fino, serveja, licores, charopes e conservas. Para festas: bonitas caixinhas com amendoas, confeitos e mais enfeites. Muitos destes objectos mencionados podem-se perfeitamente acondicionar tanto para a provincia, como para fóra.

FABRICA
DE
PIANOS
DE
J. VIGNES.
N. 55. — RUA DO IMPERADOR — N. 55.

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assás conhecidos para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido nesta praça; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos das pianistas, sem nunca falhar, por serem fabricados de proposito, e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto ás vozes, são melodiosas e flautadas, e por isso muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel, de Paris, socio correspondente de J. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se achará sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores autores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços commodos e razoaveis.

VENDE-SE
No armazem de M. J. Ramos e Silva & Genro, á rua do Vigario n. 11, constantemente, os seguintes artigos, que recebem por encommenda propria de
NEW-YORK.

Legitima salsa parrilha de Bristol, preparada por Lanman & Kemp.

Verdadeira agua Florida, preparada pelos mesmos.

Gaz em latas de cinco galões, o mais purificado que se póde desejar da acreditada marca F. W. D. & C.

Relogios perfeitos reguladores, com corda de quatro a oito dias, dos afamados fabricantes E. N. Welch.

Graixa em latas grandes da bem conhecida marca Ias. S. Mason (de Philadelphia).

Superior oleo para machinas de costura.

Agulhas para as mesmas.

Breu em barricas grandes e pequenas.

Vende-se tambem:

BORDEAUX 1.ª qualidade.	St. Estephe. St. Julien. C. Margaux. C. Lafitte. Medoc.	PORTO 1ª qualidade,	Principe Real. Pedro V. Maria Pia. Princeza D. Isabel. Victor Emmanuel. Duque. Malvazia.

Vinho fino do Porto em barris de 5/, 10/ e 20/.

Superior vinho do Rheno.

Cera de Lisboa em velas e em grume.

Vendem-se na loja de miudezas á rua do Queimado n. 16.

Bonitos leques de sandalo e outras qualidades.

Bonitos cintos com fivellas de diversas qualidades e moldes.

Brincos e cruzes de crystal.

Abotoaduras de dito para coletes.

Bonitos port-relogios.

Delicadas caixas com musica e sem ella, para costura.

Agulhas e linhas para chrochet.

Retroz superior em carriteis.

Rendas pretas e bicos com vidrilhos.

Fitas de velludo com listras de côres para enfeites de gorros e vestidos.

Ditas de grosdenapoles, lisas e lavradas, brancas e matisadas.

Vende-se

o grande armazem da rua de Apollo ns. 38 e 40, proprio para um armazem de assucar ou prensa de algodão em ponto grande por ter seis portas de frente com mais de 67 palmos de largura e 300 e tantos de comprimento, todo coberto e sobre arcadas, e para commodidade dos compradores se vende com o praso de dous annos ou o que se convencionar, uma vez que seja com segurança, e pagando-se pela demora um modico juro; as pessoas a quem convier esta compra poderão entender-se com Antonio Alves Barbosa, na rua dos Guararapes n. 78.

— Vende-se um cabriolet inglez com arreios, com pouco uso e por preço razoavel: na rua das Cruzes n. 41 A.

CIMENTO
avariado.

Francez barrica		5$000
Portland idem		8$500
Em perfeito estado:		
Francez barrica		10$000
Portland idem		12$000

No armazem de Tasso Irmãos cáes do Apollo.

Boa occasião para um principiante.

Vende-se uma loja de miudezas com poucos fundos, muito em conta, em bom lugar e bem acreditada: quem pretender dirija-se á rua Augusta, taberna n. 2, que se dirá quem tem para vender. Na mesma taberna se dirá quem tem para vender uma mobilia completa de amarello enano iha.

Fazendas para a quaresma.

No armazem da porta larga, rua da Imperatriz, grosdenaple preto a 1$400, 1$600, 1$800, 2$ e 2$500, moreantique preto de diversas qualidades, os mais ricos chales de renda pretos, e retondas com muita roda, fazenda da ultima moda no mercado: no armazem da porta larga n. 52, na rua da Imperatriz.

Tabaco simonte

em latas de 1 a 2 libras: vende-se á rua da Cruz, armazem de I. I. Lima Bairão n. 16.

GRANDE ESTABELECIMENTO
DO
PAVÃO
Rua da Imperatriz, N. 60
DE
GAMA & SILVA.
LOJA E ARMAZEM DE FAZENDAS.

Tendo os proprietarios deste grande estabelecimento feito um grande abatimento em muitas de suas fazendas, pela occasião do balanço que deram no ultimo de dezembro de 1865, resolveram vender muito mais barato do que costumam afim de cada vez mais agradarem aos seus numerosos freguezes; por tanto lhes offerecem um avultado sortimento de fazendas francezas, inglezas, as quaes venderão mais barato do que em outra qualquer parte, compromettendo-se a mandar levar qualquer fazenda em casa dos freguezes que não poderem vir a loja, ou a darem as amostras, deixando ficar o penhor, assim como convidam as pessoas, que negociam em menor escala que neste grande estabelecimento encontrarão um grande sortimento tanto a retalho como por atacado, vendendo-se-lhe apenas pelos preços que compram nas casas inglezas, sendo com o dinheiro á vista.

Pechincha a 3$000 e 2$500
AS MELPOMENES DO PAVÃO.

Vendem-se bonitos cortes de melpomene para vestidos de senhoras, sendo dos padrões mais modernos pelo baratissimo preço de 3$000 cada um.

Ditos de indiana, tendo oito e meia varas, pelo baratissimo preço de 2$500 rs.

Isto é para acabar na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As toalhas de linho do Pavão.

Vendem-se superiores toalhas de linhos para rosto pelo baratissimo preço de 7$500 a duzia ou a 640 cada uma.

Guardanapos de linho adamascado para meza a 2$800 a duzia ou a 240 rs. cada um.

Superior atoalhado de linho com oito palmos de largura sendo branco e pardo, e vende-se mais barato do que em outra parte, na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Os corpinhos de seda pretos do Pavão.

Vendem-se os mais ricos corpinhos de seda pretos, ricamente enfeitados, pelo barato preço de 12$ cada um: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cortes de cotim para calças a 1$120 só o Pavão.

Vendem-se superiores cortes de cotim, fazenda muito encorpada para calças e palitots, tendo padrões escuros e alegres, e vende-se pelo barato preço de 1$120 rs. o corte de calça ou a 320 rs. o covado, sendo esta fazenda grande pechincha pelo preço.

Brim pardo entrançado a 700 e 800 rs. a vara.

Dito liso muito encorpado a 640 e 700 rs. a vara.

Dito branco entrançado a 1$280 rs., isto é pechincha na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Os córtes de cambraia branco bordados na loja do Pavão.

Vendem-se os mais ricos córtes de cambraia ricamente bordados com barras e babados a 20$ cada um: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Ricos vestidos a 8$000 rs.
pechincha admiravel.

Só o Pavão recebeu pelo ultimo vapor francez um grande sortimento dos mais ricos cortes de vestidos transparentes com lindas barras e enfeites de seda, sendo estes vestidos muito proprios para bailes e passeios, e vendem-se pelo baratissimo preço de 8$000 rs. cada um, na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Cortes de chita a 2$000
SÓ NO POVÃO.

Vendem-se cortes de chitas inglezas com dez covados a 2$.

Ditos com onze covados a 2$200.

Ditos com doze covados a 2$400.

Ditos de chita franceza com dez covados a 3$200 só na loja e armazem de fazendas do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Cama & Silva.

Os chales pretos de renda do Pavão a 8$000 rs.

Vendem-se os mais ricos chales pretos de renda com quatro pontas, senda muito grandes pelo baratissimo preço de 8$.

Ditos de guepure a 15$, 18$, 20$, 25$.

Retondas de dito a 10$.

Manteletes de renda, fazenda muito superior a 15$000.

Capas e sauthambarques de grosdenaples bordados, fazenda inteiramente nova, por preços mais baratos que em outra qualquer parte.

Isto na loja é armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Oschales de pavão a 2000 e 2500 rs.

Vendem-se chales de merinó estampados a 2$ e 2$500 cada um.

Ditos de merinó liso a 3$500.

Ditos estampados de crepon a 6$, 7$, e 8$000.

Ditos pretos bordados com franja de seda a 16$.

Na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Para luto vende o Pavão.

Setim da China com 6 palmos de largura, fazenda preta para luto, propria para vestidos e roupas para homens, sendo esta nova fazenda sem lustro e de muito boa qualidade, garantindo-se não ficar russa com o tempo e vende-se pelo barato preço de 2$ e 2$500 o covado, assim como neste estabelecimento tem um grande sortimento de todas as fazendas pretas como sejam cassas e chitas pretas, lãas tapadas e transparentes, princezas, alpacas, sarjas, etc.: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os balões do Pavão.

Vendem-se superiores balões de muçulina com muita roda a 5$, ditos crinolines com 35 arcos a 3$500, ditos com 20 e 25 a 3$, ditos para meninas, sendo brancos e encarnados a 2$ e 2$500: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cambraias de forro a 1$600 e 2$ na loja do Pavão.

Vendem-se peças de cambraia de forro com nove varas cada peça, pelos baratissimos preços de 1$600 e 2$: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os cortinados do Pavão.

Vendem-se superiores cortinados adamascados para camas pelo baratissimo preço de 1$ cada par, ditos muito finos ricamente bordados para camas ou janellas a 15$, 20$ e 25$ o par: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Panno preto a 2$ na loja do Pavão.

Vende-se panno preto, fazenda muito boa, pelo barato preço de 2$ o covado, dito muito fino a 3$500, 4$, 5$ e 6$, assim como casimira preta de cordão a 2$ o covado: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Córtes de lãa a Maria Pia na loja do Pavão.

Vendem-se os mais ricos córtes de lãa a Maria Pia, pelos baratissimos preços de 7$ e 8$, ditos muito finos a 10$, 12$, 16$ e 20$: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os espartilhos do Pavão.

Vendem-se uma grande e variado sortimento de espartilhos dos mais bem feitos que tem vindo ao mercado, sendo de todos os tamanhos, vendendo-se por um preço muito razoavel: isto na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Silezia para saias a 440 rs. a vara na loja do Pavão.

Vendem-se silezia ondeada sendo fazenda muito boa e propria para saias, pelo barato preço de 440 rs. a vara: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As saias bordadas do pavão.

Vendem-se saias bordadas sendo fazenda muito bôa, sendo ricamente bordadas e com muita roda vendendo-se pelos baratos preços de 6$ 8$ e 10$ reis cada uma na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Peças de madapolão enfestado.

Vende-se pechinchas de madapolão enfestado com 12 jardas cada peça sendo fazenda muito superior pelos baratissimos preços de 4$ e 5$ rs. na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Bretanhas de rolo a 3$000

Vendem-se peças de bretanha de rolo com 10 varas cada peça, pelo baratissimo preço de 3$: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Córtes de cambraia com palmas na loja do Pavão.

Vendem-se córtes de cambraia branca com palmas, sendo fazenda muito boa, pelo baratissimo preço de 2$500 para acabar: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lenços brancos a 2$000 reis a duzia.

Vendem se lenços brancos fazenda muito boa pelo baratissimo preço de 2$ a duzia, Ditos com barra de côr a 2$000 isto para acabar na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

GRANDE PECHINCHA!
Lãsinhas a 120 rs. na loja do Pavão

Vende-se lãsinhas pretas proprias para luto sendo bôa fazenda a 120 rs. o covado. Ditas muito finas de quadrinhos a 480 e 320 rs., ditas enfestadas a 400 rs., ditas mathizadas a 320 rs., ditas transparentes com palma de sedas 400 rs., ditas lizas e com salpicos a 500 rs., para acabar na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60. de Gama & Silva.

Poupelinas modernissimas a 400 e 500 rs. o covado na loja do Pavão.

Vendem-se poupelinas muito finas sendo fazenda muito moderna de quadrinhos e liza vendendo-se pelos baratos preços de 400 e 500 rs. o covado na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Grosdenaples pretos do Pavão.

Vendem-se superiores grosdenaples pretos pelos baratissimos preços de 1$500, 1$600, 1$800 e 2$ o covado, sendo fazenda muito boa, só para acabar: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Bramante de linho do Pavão.

Vende-se superior bramante de linho com 10 palmos de largura, proprios para lençoes, pelos baratissimos preços de 2$ e 2$600 a vara, assim como panno de linho muito fino pelos baratissimos preços de 640, 700 e 800 rs. a vara: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As cassas do Pavão.

Vendem-se cassas muito superiores com lindos padrões, pelos baratos preços de 300 e 320 rs. o covado, ditas muito finas a 360 rs. para acabar: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cambraias lisas do Pavão.

Vendem-se peças de cambraia lisa muito superior, pelo barato preço de 3$200 e 3$500 a peça, ditas muito finas a 5$, 6$, 7$ e 8$: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

PECHINCHA!

a 2$000, para calças, só o Pavão.

Vendem se superiores córtes de meia casemira com mescla de seda a 2$, ditas Garibaldinas a 2$800, ditas escuras a 2$800, ou a 1$600 o covado: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

PENTEADORES

ou roupões de cambraia bordados proprios para as senhoras vestirem de manhãa.

Chegou esta novidade para a loja do Pavão, muito lindos e do melhor gosto até hoje, por preços muito razoaveis: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Loja do Pavão
Grandes pechinchas.
Sedinhas a 500 rs. o covado
Sedinhas a 500 rs.
Sedinhas a 500 rs.

Vende-se na loja do Pavão, um grande sortimento de sedinhas listradas com as mais bonitas cores, sendo os padrõs mais novos que tem vindo ao mercado, e vende-se pelo paratissimo preço de cinco tostões o covado, sendo fasenda que valem muito mais dinheiro, e é grande pechincha por se ter comprado uma grande portida desta fasenda, na loja e armazem de fasenda do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de

Gama & Silva

Pechincha grande.
Os madapolões do Pavão.

Vende-se superiores peças madapolão, sendo muito largo, e muito encorpado tendo 24 jardas cada peça, pelo baratissimo preço de 8$ e 9$000, ditos a 6$500 e 7$, é bôa pechincha, e vende-se na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Caximiras da escocia.
Na loja da Pavão

Chegou esta nova fasenda com o nome de— caxemiras da escocia — sendo muito encorpada propria para calsas, e coletes. e vende-se pelo baratissimo preço de 2$800 rs. o corte ou 1$609 rs. o covado, é pechincha por que tem duas larguras, isto só na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Roupa feita.
Na loja do Pavão

Vende-se neste estabelecimento um grande sortimento de roupas, tanto de panno como caxemiras, e brins e pelos baratissimos preços como sejam calças de caxemira preta a 6$ 7$ e 8$000 reis, paletots de panno preto saccos a 6$ 8$ e 12$000 rs. ditos sobrecasacos de panno finissimo a 12$ 18$ e 25$000 reis, e outros muitos artigos que seria enfadonhos aqui relata-los; só na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Grande pechincha.
a 1$000 reis.
Na loja do Pavão

Vende cortes de castor para calças, padrões escuros e claros, e fasenda muito encorpada pelo baratissimo preço de 1$000 rs. o corte, no armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Mantas a 1$000.
De pura seda

Vende-se na loja do Pavão, mantas de seda pretas e de cores, lindos gosto pelo baratissimo preço da 1$000 reis, são das mas largas, assim como tem um grande sortimento de gravatas de seda de cor bordadas e de setim preto e ditas de setim branco, e vende por preços muito resumidoss, o Pavão na rua da Imperatriz n. 60 loja e armazem de Gama & Silva.

Chitas rôxas
a 6$000 reis a peça
Só na loja so Pavão

Se vendem peças de chitas rôxas inglezas, sendo cores fixas tendo 38 covados cada uma peça pelo baratissimo preço de 6$000 reis, a retalho a 160 rs. o covado, ditas escuras e claras a 200 rs. o covado, loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva, Gama & Silva.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho
Rua do Queimado n. 19.

Vende-se o seguinte:

Cobertas de chita da India a 2$400.

Lençoes de panno de linho a 2$200.

Ditos de bramante de linho de um só panno a 3$300.

Lenços de cassa brancos proprios para algibeira a 2$000 a duzia.

Algodão enfestado com 7 1/2 palmos de largura a 1$200 a vara.

Atoalhado de linho a 2$800 a vara,

Dito de algodão a 2$ a vara.

Guardanapos de linho a 3$800 a duzia.

Peças de cambraia de salpicos a 4$500.

Lãazinha aberta de cores a 320 o covado.

Cambraia branca de forro a 3$ a peça.

Filó de linho liso fino a 800 rs. a vara.

Dito de dito com salpicos a 1$ a vara.

Panno de linho fino com 9 1/2 palmos de largura pelo barato preço de 2$400 a vara.

Madapolões finos a 8$, 9$, 10$, 11$ e 12$.

Cambraia lisa de 4$500, 5$, 6$, 7$ e 8$ a peça.

Peças de bretanha de algodão com 10 varas, propria para saia, pelo baratissimo preço de 3$500.

Lãazinha lisa de cores a 500 rs. o covado.

Cambraias finas de cores miudinhas a 360 rs. o covado.

Esteira da India propria para forro de sala de 4, 5 e 6 palmos de largura, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Neste armazem tambem se encontra um grande sortimento de roupa feita e por medida.

Gomma de milho branco americana.

Vende-se em pacotes de 1/2 libra: no armazem de José Fernandes Lima rua Nova n. 3.

Novidades da Arara.
PECHINCHA.
Fazendas pretas para a quaresma.

Arara vende grosdenaple preto a 1$600.

Vende-se grosdenaple preto bom a 1$600, 1$800 e 2$ o covado, dito muito largo a 2$500 e 2$800 o covado: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Moreantique da Arara a 2$800,

Vende-se moreantique preto para vestidos muito bom a 2$800 e 3$ o covado, alpaca preta para paletots e vestidos a 500, 600 e 800 rs. o covado, merinó preto muito bom a 3$ o covado: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vende as saias a 3$500,

Vende-se saias bordadas para senhoras a 3$500 e 4$, golinhas bordadas a 240 e 320 rs. cada uma: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Chapeos de sol da Arara a 1$400.

Vende-se chapéosinhos de sol para meninos a 1$400 cada um. camisinhas para senhoras a 1$, 3$ e 4$: só Arara rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende os vestidos bordados a 4$,

Vende-se cortes de vestidos brancos bordados a 4$500, ditos de cores a 3$, ditos bordados a lãa e seda a 7$ e 9$: na rua da Imperatriz n. 56.

Os balões da Arara a 2$.

Vende-se balões de arcos de todos os tamanhos a 2$, 3$, 3$500 e 4$, saias bordadas a 3$500 e 4$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Arara vende cortes de lãa a 5$.

Vende-se cortes de lãa novos vindos pelo ultimo vapor com 15 covados pelo barato preço de 5$, ditos com barras a 6$: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vende chales de 2$.

Vende-se chales de merinó estampados a 2$, ditos de lã a 1$600 e 1$, ditos de merinó muito finos a 4$ e 7$: rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Madapolão enfestado da Arara a 4$.

Vende-se peças de madapolão enfestado com 12 jardas a 4$ e 4$500 dito de 24 jardas a 5$, 6$, 7$ e 8$, dito muito fino a 9$ e 10$, peças de algodão a 4$, 5$, 6$ e 7$, dito muito encorpado a 7$500, 8$ e 8$500: na rua da Imperatriz loja e armazem da Arara n. 56.

Panno preto da loja da Arara a 2$.

Vende-se panno preto para calça e paletot a 2$, 2$500, 3$, 4$ e 5$ o covado: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 55.

Arara vende cortes de cotim para calça a 1$280 rs.

Vende-se cortes de cotim para calça a 1$280, ditos de brim de cores a 1$400, cortes de ganga para calça a 1$600: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Cortes de casemira preta da Arara a 3$500.

Vende-se cortes de casemira preta para calça a 3$500, 4$, 5$ e 6$, ditos de cores de meia casemira a 2$500, 3$ e 3$500: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vende os chales de renda a 8$.

Vende-se chales de filó de linho a 8$ e 10$, ditos de seda a 16$ e 20$, retondas de pello de linho a 10$ e 12$: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Vestidos a Maria Pia da Arara a 10$.

Vende-se cortes de lãa a Maria Pia a 10$, 12$, 16$ e 20$, ditos muito finos com camisinha, sinto e fivela a 25$ e 28$: só a Arara vende por este preço na rua da Imperatriz n. 56.

Araaa vende as lãazinhas a 240 rs.

Vende-se lãazinhas para vestidos de senhora a 240, 280, 400, 320 e 500 rs. o covado, chitas para cobertas a 280, 320 e 470 rs. o covado: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Cortes de chita da Arara a 2$.

Vende-se cortes de chita de cores fixas a 2$, ditas francezas a 2$800, cortes de cambraia franceza a 2$800: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vende organdys a 280 rs.

Vende-se organdys para vestido de senhora a 280, 320 e 400 o covado, tiló de linho de cores para vestidos a 160 o covado: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

As chitas da Arara a 200 rs.

Vende-se chitas de cores fixas a 200 e 240 o covado, ditas francezas largas a 280, 320, 360 e 400 o covado, riscados francezes para vestidos a 240 o covado, bretanha de rolo a 3$ a peça: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vende roupa feita.

Vende-se roupas feitas de todas as qualidades a saber: calças de brim de cores e de ganga a 2$ e 2$500, paletots de brim para andar por casa a 2$ e 3$, camisas francezas a 2$, ditas de linho de pregas largas a 3$ e outras muitas qualidades que se vende mais barato bue em outra qualquer parte: só na Arara rua da Imperatriz n. 56.

Pechincha

Vende-se a taberna da rua da Guia n. 36 proprio para principiante, e o motivo se dirá ao comprador.

— Em casa de Kabe Schmettau & C., rua da Cadeia n. 18, vende-se:

Champanha.

Cognac de superior qualidade.

Vidros para espelhos de todos os tamanhos tudo a preços muito commodoe.

BRILHANTES

Vendem-se anneis com brilhantes, de primeira agoa, engastados em ouro de lei, pelo diminuto preço de 10$ cada um: na rua da Cadeia do Recife n. 5, loja de Silvestre Pereira da Cunha.

— Vende-se ou arrenda-se o engenho Praeira, sito na freguezia da Escada, perto da estação de Aripibú, meia legoa: a tratar no escriptorio da rua do Imperador n. 69.

Farello a 4$500

o sacco: no armazem da Estrella largo do Paraizo n. 14.

— Vende-se uma casa terrea e um terreno: na rua das Ninphas bairro da Boa-Vista: a tratar na rua da Cruz n. 59.

— Breu em barricas pequenas.
Cera em velas de todos os tamanhos.
Bogias.
Mercurio.
Na rua do vigario n. 19, primeiro andar.

— Na rua do Imperador n. 28 tem superiores bichas hamburguezas para vender em porção e a retalho, e tambem alugam-se; rapé Paulo Cordeiro viajado, igual ao de Lisboa, e para gosto de alguns, melhor, por não ferir, etc.

Trastes baratos

Uma pessoa que se retira para fóra da cidade vende por todo o preço os seguintes trastes: 2 bancas de angico, 1 mesa de costura, 1 carteira, meia duzia de cadeiras, 1 mesa com espelho, 1 tocador, 1 campé de amarello, 1 mesa de amarello: na rua dos Pires n. 21.

Charutos

das melhores marcas de C. F. Jorge da Costa por preços baratissimos; na casa de banhos na rua da Cruz n. 17.

Escravos fugidos

Escravo fugido.

No dia 15 do corrente, pelas 7 horas da noite, pouco mais ou menos, desappareceu da rua do Livramento n. 4, um escravo por nome Nicoláo, idade de 21 a 22 annos, pouco mais ou menos, estatura regular, cor parda e um pouco acaboclado, pouca barba e toda crescida, cabellos cachiados, levou vestido calça de riscadinho de quadros, camisa de chita encarnada e chápéo de palha na cabeça, tinha vindo do sertão, povoação de Baixa-verde, d'onde é natural, para aqui ser vendido: roga-se pois a todas as autoridades, capitães de campo ou á qualquer pessoa que o possa apprehender, levar á rua acima indicada, que será generosamente gratificado.

—Fugio no dia terça-feira 30 de janeiro proximo findo, a preta crioula de nome Marciana, de idade 38 annos, pouco mais ou menos, sendo de cor fula, altura regular, levou vestido de chita escura: quem a apprehender, conduzindo-a a casa do abaixo assignado, na rua da Imperatriz n. 38, será gratificado.

Francisco Augusto de Araujo.

LITTERATURA

HOMERO

(AFFONSO DE LAMARTINE.)

XIII

Eis a historia de Homero. E' simples como a natureza, e triste como a vida.

Consiste em soffrer e cantar. E' em geral o destino dos poetas.

As fibras não torturadas pouquissimos sons produzem. A poesia é um grito; ninguem o lança retumbante, se não fôr ferido no coração. Job não cantou á Deus senão no monturo, e no meio das angustias. Em nossos dias, bem como na antiguidade cumpre que os homens dotados deste dom escolham o genio e a ventura entre a vida e a immortalidade.

E quer a poesia este sacrificio? Qual foi a influencia de Homero sobre a civilisação, e por que mereceu o nome de civilisador?

Para responder á esta questão basta ler.

Supponde na infancia ou adolescencia do mundo, um homem semi-selvagem, dotado sómente destes instinctos elementares grosseiros, ferozes, que formavam a essencia da nossa natureza bruta, antes que a sociedade, a religião e as artes tivessem petrificado, adoçado, vivificado, espiritualisado e santificado o coração humano. Supponde, que a tal homem isolado no meio das florestas e entregue aos apetites sensuaes, um espirito celeste ensinasse a arte de lêr os caracteres gravados sobre o papiro, e desapparecesse depois deixando-lhe sómente nas mãos as poesias de Homero!

O homem selvagem lê, e um mundo novo apparece pagina por pagina á seus olhos. Sente brotar-lhe milhares de pensamentos, imagens e sentimentos desconhecidos; e sendo material um momento antes de abrir o livro, torna-se um ser intellectual, e logo depois um ente moral.

Homero revela-lhe immediatamente o mundo superior, a immortalidade da alma, o julgamento das nossas acções depois da vida, a justiça suprema, a expiação segundo as virtudes ou crimes, o céu e o inferno, tudo isso alterado por fabulas ou allegorias sem duvida, mas tudo visivel e transparente sob a forma de symbolos, como o corpo debaixo das vestes, que o revela cobrindo-o com um véu. Ensina-lhe depois a gloria, essa paixão da estima mutua e estima eterna, dada aos homens como o instincto mais aproximado da virtude. O instrue no patriotismo, nas proezas dos heróes, que deixam o reino paterno, que sahem dos braços maternos e das esposas para ir sacrificar seu sangue em expedições nacionaes, como a guerra de Troya, para illustrar a patria commum; mostra-lhe as calamidades destas guerras nos assaltos e incendios da cidade troyana; fa-lo ver a amizade em Achilles e Patroclo, a sabedoria em Mentor, a fidelidade conjugal em Andromaca, a piedade pela velhice no idoso Priamo, a quem Achiles chorando restitue o corpo do filho Heitor; o horror pela injuria aos mortos nesse cadaver de Heitor sete vezes arrostado em roda dos muros da patria; a piedade em Astianax, seu filho, levado pelos Gregos como escravo no seio materno; a vingança dos deuses na morte precoce de Achilles; as sequencias da infidelidade de Hellena; o desprezo pela traição do lar domestico em Menelau; a santidade das leis; a utilidade dos misteres, a invenção e a belleza das artes; por toda a parte emfim a interpretação das imagens da natureza, contendo todas algum sentido moral, revelado em cada um dos seus phenomenos na terra, no mar e no céo; especie de alphabeto entre Deus e o homem, tão completo e tão bem soletrado nos versos de Homero, que o mundo material e o moral, reflectidos um no outro como o firmamento nas aguas, parecem não ser mais do que um pensamento e não fallar senão a mesma lingua para intelligencia do cego divino! E' esta lingua de tal maneira cadenciada pelo rhythmo do compasso e cheia de melodia nas palavras, que cada pensamento parece penetrar na alma introduzindo-se pelo ouvido, não só produzindo em nós um clarão intellectual como tambem certa volupia!

Não é evidente, que depois de longa e familiar conversação com este livro, desappareceria o homem brutal e se encerraria o homem intellectual e moral neste barbaro a qual os deuses revelariam assim Homero?

Pois bem! O que tal poeta operaria tão sómente nesse homem, Homero operou n'um povo inteiro. Apenas a morte interrompeu os seus cantos divinos, os *rapsodes* ou *homeridas*, cantores ambulantes, com o ouvido e a memoria ainda impressionados por esses versos, espalharam-se em todas as ilhas e cidades da Grecia, levando á porfia cada um dos fragmentos mutilados dos seus poemas, e recitando-os de geração em geração nas festas publicas, ceremonias religiosas, no lar dos palacios ou choupanas, e nas escolas de crianças; de sorte que uma raça inteira tornou-se a edicção viva e imperivel deste livro universal da primitiva antiguidade.

No tempo de Ptolomeo Philopator, os Smyrnos erigiram-lhe templos e os Argivos prestaram-lhe honras divinas. A alma de um só homem soprou durante dous mil annos sobre esta parte do universo.

No anno 884 antes de Jesus Christo, Lycurgo levou para Esparta os versos de Homero para com elles fortalecer o espirito dos cidadãos.

Depois veio Solon, fundador da democracia de Athenas, o qual, mais estadista do quo Platão, conheceu quanta civilisação havia no genio, e coligio esses cantos esparsos, assim como os Romanos que posteriormente coligiram as paginas divinas da Sybilla.

Depois veio Alexandre Magno, que apaixonado pela immortalidade da sua fama, e sabendo que a chave do futuro está nas mãos dos poetas, mandou fazer um cofre de extrema riqueza para encerrar os cantos de Homero, e os colocava sempre debaixo do travesseiro para ter sonhos divinos.

Depois vieram os Romanos, que de todas as suas conquistas na Grecia a' nenhuma derão tanto apreço como a conquista dos poemas de cujos poetas não passaram de echos prolongados d'essa voz de Chios.

Depois seguiram se as trevas das idades barbaras, que envolveram, perto de mil annos, o occidente na ignorancia, e somente começaram á dissipar-se na epocha em que os manuscriptos de Homero, achados nas cinzas do paganismo, constituiram o estudo, a fonte e o enthusiasmo do espirito humano. De sorte que o mundo antigo, historia, poesia, artes, officios, civilisação, costumes, e religião, encerra-se todo em Homero; o mundo litterario moderno procede em parte d'elle, e diante deste primeiro e ultimo dos poetas inspirados, nenhum homem, quem quer que seja poderia sem corar tomar o nome de poeta.

Perguntar si tal homem pode contar-se na ordem dos civilisadores do genero humano, é perguntar se o genio é claresa ou obscuridade no mundo; é renovar a blasphemia de Platão; é expelir os poetas da civilisação; é mutilar a humanidade no seu mais sublime orgão, o orgão do infinito!

E' reverter á Deus estas supremas faculdades, pelo temor de que offusquem os olhos ciosos e façam o mundo real apparecer demasiadamente obscuro e pequeno, comparado com o esplendor da imaginação e a magnitude da naturesa!

Fim.

(Traduzido por *T. de A. A. Junior.*)

UM POUCO DE TUDO.

Do jornal francez, *des Chemins de fer*, extractamos a seguinte judiciosa correspondencia de Londres:

Aquelles que não comprehendem a theoria do banco d'Inglaterra e as suas medidas retrictivas de credito, estão sempre inclinadas a attribuir-lhes como causa essencial a exportação do numerario e um violento desequilibrio entre a importação e a exportação dos metaes preciosos.

Este erro já tinha curso nos fins de 1863. Reproduzio-se em dezembro de 1864, e n'este momento prevalece ainda entre grande numero de pessoas que não teem noções exactas á cerca das evoluções do metal precioso fornecido pelas regiões auriferas e argentiferas do novo mundo.

Vejamos pois se essas apprehensões são hoje mais fundadas do que nos annos precedentes.

Durante o anno de 1865, a Grã Bretanha recebeu em ouro e prata a quantia de

libras	20,265:507
Em 1864, recebeu a quantia de	26,839:061
Differença para menos em 1865, de libras	6,553:554

Esta diminuição causaria inquietação a não serem as mudanças que se operaram mui naturalmente no systema das remessas do numerario, dos seus pontos de partida para os seus pontos de chegada.

Antes da espedição do Mexico, só os navios inglezes é que transportavam para Londres o producto das extracções das Indias occidentaes e do Mexico.

Mas depois, a carreira de barcos a vapor estabelecida entre Saint Nazeire e Vera Cruz desviou, em proveito da França, uma parte mui consideravel do metal sul-americano.

Outro tanto succedeu ao ouro californiano o qual outr'ora era expepido exclusivamente aos portos d'Inglaterra quer para o destino fixo, quer de transito. Actualmente as carreiras francezas e allemas de barcos a vapor, que fazem escala em Nova-York, reduzem já muito, e mais tarde hão de reduzir ainda mais, os carregamentos de ouro para o Reino-Unido.

Fugindo-lhe assim das mãos o monopolio do transporte metalico, veremos quo o commercio americano ha de querer evitar as despezas de commissão e do *delcredere* pagos sobre os emboiços que tinha a effectuar ás casas commerciaes do Havre, Bordeaux, Nantes, Marselhe, Paris, Breme, Lubeck, Hamburgo e Francfort, mediante remessas directas em numerario.

Esta ha de forçosamente realisar-se.

Hoje, se estudarmos com attenção o movimento da exportação de Inglaterra de ouro e prata, eis aqui o que achamos:

Exportações em 1865, libra		14,086:792
»	1864 »	22,756:858
Differença para menos em 1865		8,670:066

Como se vê, as importações diminuiram em proporções quasi iguaes.

O balanço, achal-o hiamos certamente no numerario que se encaminhou directamente para França e Allemanha, sem tocar nos portos britannicos.

Em vista dos algarismos ja' indicados, a importação dos metaes preciosos para Inglaterra foi:

Em 1865 lib	20,275:507
A exportação foi	14,086:792
Ficaram portanto na Inglaterra »	6,198,715

Que se repartiram por todos os ramos de circulação. Em 1863, o excesso das entradas sobre as sahidas foi tão somente de quatorze mil e quarenta contos, e o de 1864 de dezenove mil e oitocentos contos de réis. O *stock* monetario excede portanto em 1865, de nove mil e quinhentos contos o do anno precedente.

N'uma palavra, mais da quarta parte do ouro e da prata importada para Inglaterra durante o anno passado não sahio d'alli.

Resta ainda um facto, que muito importa não passar desapercebido, é o que diz respeito ás exportações de metal effectuadas de Marselha para o Egypto, India, China e Mauricias. Estas exportações, que excedem a cinco milhões de libras, foram fornecidas pelas casas de Marselha, que as de Inglaterra cobriram por meio do balanço commercial e das contas correntes ordinarias.

Foi o capital francez que exclusivamente concorreu para ellas, mediante uma commissão paga aos possuidores locaes, ou ás casas de Paris, contribuintes voluntarias da especulação britannica.

Sem o accrescimo do capital em circulação como se poderiam explicar as exagerações do espirito de empreza, a organisação de tantas companhias novas e o desenvolvimento prodigioso da industria e das exportações de mercadorias inglezas? Desde o 1° de julho até 31 de dezembro, Liverpool expedio para os Estados-Unidos 131,804 peças de algodão, lãa, linho, sedas, etc., das fabricas nacionaes, 66,335 volumes de productos das fabricas estrangeiras, fazendo ao todo 198,139 volumes. Durante o segundo semestre de 1860, anno em que as relações entre os dous paizes estavam na maior escala, as exportações do porto de Liverpool chegaram apenas ao algarismo de 131,996 volumes.

Resulta, pois, para o segundo semestre de 1865 um augmento de 66,143 volumes.

No accrescimo consideravel na cifra das transacções da Grã-Bretanha com a America do Norte não contribuio pouco para a situação desfavoravel em que presentemente se acham os mercados de Londres e de Liverpool.

Os fabricantes e negociantes inglezes, desejando augmentar o algarismo das suas operações, não se limitaram a vender a dinheiro ou a prazos curtos. Offereceram espontaneamente prazos de quatro a seis mezes, sem reflectirem que ficariam depois á mercé do banco de Inglaterra e da taxa usuraria do desconto. O preço do dinheiro, tendo subido cada vez mais, muitos expeditores tiveram de recorrer ás expedições em consignação, a peior das praticas commerciaes, que conduz quasi sempre a desastres inevitaveis.

Mas o que é mais para estranhar é que esta recrudescencia de passos dados em falso pelo commercio inglez nas suas transacções com os Estados-Unidos, coincide exactamente com a nova adopção de medidas restrictivas postas em vigor pelo banco de Inglaterra.

Dever-se-hia tirar por conclusão que o preço elevado do dinheiro não obsta ao espirito de especulação, e não modera por fórma alguma os seus excessos, como o affirmam os panegyristas systematicos da instituição financeira e real de Threadneedle street. »

E' do Sr. Graciano Villar Barreto Coutinho estes versos; dedicados aos seus amigos Nazarenos, por occasião de sua partida para Roma.

De Nazarenos o nome
Gravado fica em mimoria,
E de Romanos a fama
Ver-se-ha em minha historia.

Oh! meus amigos! Adeus
Ja são horas da partida,
Acceitai meu coração
Nest'hora entristecida.

A minha alma está sentida
De vossas presenças bellas,
Por que tenho oh ceos na vida
Por certo tempo não vêlas.

Adeus pois charos amigos
Para Roma eu vou partir,
Mas de vós sempre a saudade
A minha alma ha de sentir.

E' do Sr. Carneiro Villela esta

BALADA.

I

Cantava, á tarde, um trovador choroso,
Ao pé dos mares n'uma rocha em pé:
E o écho ao longe lhe levava os cantos
Ao monte, ao valle, ao mar, ao céo até!

Nos seus cabellos se entranhava o vento;
Seus grandes olhos para os céos erguia;
E os dedos habeis de uma lyra d'ouro
Tiravam notas de feral magia.

Sobre a cabeça,—caminhava a nuvem
Da côr do chumbo, de coriscos cheia;
Sob os seus pés,—o mar rugindo altivo
— Desgrenhado leão—mordia a areia.

E o bardo sempre,—despresando os gritos
Da tempestade que estendia as azas,—
Soltava aos ventos, e ás marés, e ás nuvens,
Do amor as magoas, de seu peito as brazas.

Tranquila a fronte, elle escutava e via
O progresso infernal de atroz procella,
E sentia em seu labio abrir-se um riso,
— Casando o grito delle ao grito della!...

Mais alto ainda que o rugido immenso
Do mar em furia, e do trovão bramindo,
Se erguia o canto do cantor choroso,
— Cantar de amor e desespero infinde!

II

« — A lua era bella!
Corria singella
No azul do mar!
A estrella longe,
No mar reflectia
Seu doce brilhar.

E as nuvens e as vagas atraz dos rochedos,
Fallando de amores, trocavam segredos.

Na praia latiam,
A areia lambiam
As vagas azues.
As ondas cantavam,
E a terra alagavam
Torrentes de luz.

E as nuvens e as vagas, atraz dos rochedos,
Fallavam de amores, trocando segredos.

Mas luz tão tranquila,
Qual luz que vacila
No meio do altar!
Nos montes as flores
Mais doces olores
Soltavam no ar.

E as nuvens e as vagas, atraz dos rochedos,
Fallando de amores, trocavam segredos.

Pulando nas relvas,
Cantavam nas selvas
Gentis noitibós.
E junto a' janella,
Sorrindo, eu e ella,
Fallavamos sós.

E as nuvens e as vagas, atraz dos rochedos,
Fallavam de amores, trocando segredos.

Faziamos juras
Tão lindas e puras,
Quaes eu nunca vi!
Brincando comigo,
Dizia ella:—Amigo,
Só vivo por ti!...

E as nuvens e as vagas, atraz dos rochedos
Fallando de amores, trocavam segredos.

— Os dias passados
« Por entre os bordados
« De minha mamãa...
« As noites sem sonhos,
« Os brincos risonhos,
« A tarde, e a manhãa.

E as nuvens e as vagas, atraz dos rochedos,
Fallavam de amores, trocando segredos.

« Meu riso faceiro,
« Meu canto fagueiro
« Que eu toco de amor,
« Meus prantos sentidos
« Dos olhos cahidos,
« Condos na dôr...

E as nuvens e as vagas, atraz dos rochedos,
Fallando de amores, trocavam segredos.

« Meus louros cabellos,
« Compridos e bellos...
« E tudo que é meu...
« Minha alma querida...
« Meu ser, minha vida...
« Oh! tudo é só teu!...

E as nuvens e as vagas, atraz dos rochedos,
Fallavam de amores, trocando segredos.

« Pertenço-te altiva!
« Não choro, captiva
« Nas tuas prisões!
« Oh! nestes meus pulsos,
« Que eu sinto convulsos,
« Aperta os grilhões!

E as nuvens e as vagas, atraz dos rochedos,
Fallando de amores, trocavam segredos.

« Pertenço-te inteira!
« Eu sou prisioneira
« De nobre senhor,
« Que soube vencer-me...
« Com risos prender-me
« Nos laços de amor! »—

E as nuvens e as vagas, atraz dos rochedos,
Fallavam de amores, trocando segredos.

Quando isto dizia...
Meu Deus eu sentia
Tão doce calor,
Que tendo-a nos braços,
Lhe dava, aos abraços,
Mil beijos de amor!

E as nuvens e as vagas, atraz dos rochedos,
Fallando de amores, trocavam segredos.

E ella sorrindo,
Co'as faces fugindo,
Dizia;—Meu Deus!
« Tem modo! me deixa! »—
Fazia uma queixa
N'um riso dos seus.

E as nuvens e as vagas, atraz dos rochedos,
Fallavam de amores, trocando segredos.

De novo outro beijo
Lhe dava sem pejo
Na face ou na mão;
E ella zangada
Dizia,—arrufada;
— Não quero mais não!—

E aos raios da lua—gentil preguiçosa—
As nuvens e as vagas, atraz dos rochedos,
Com doces caricias de amante estremosa,
Fallando de amores, trocavam segredos!

III

Meu Deus! era bella!
Madona singela
De meigo perfil!
As faces de neve
Corados de leve,
E os olhos de anil!...

E as vagas tão verdes, e as nuvens azues
Trocavam mil beijos e abraços de luz.

As mãos pequeninas
Macias e finas...
De branco setim!
O pé modelado
Por pé delicado
De algum serafim!...

E as vagas tão verdes, e as nuvens azues
Trocavam mil beijos, e abraços de luz.

Parece que a vejo
Negando-me um beijo
Sem pena de mim!
Na tarde fagueira
Correndo ligeira
Por entre o jardim.

E as vagas tão verdes, e as nuvens azues
Trocavam mil beijos e abraços de luz.

Foi sonho!... findou-se!...
Passado tão doce
Não póde existir!
Só dura saudáde
Me resta da idade
Que eu vi me fugir!

E as vagas tão verdes, e as nuvens azues
Trocavam mil beijos e abraços de luz.

As noites tão bellas,
Tão cheias de estrellas,
Fugiram tambem!
E a lua de prata
Luar, que arrebata,
Já hoje não tem!

E as vagas tão verdes, e as nuvens azues
Trocavam mil beijos abraços de luz.

E a virgem tão bella,
Que junto a janella
Fallava-me,—só.—
Deixou-me n'um ermo,
Das crenças enfermo,
Rojando no pó.

E as vagas tão verdes, e as nuvens azues
Trocavam mil beijos e abraços de luz.

E se hoje me avista,
Soberba e egoista
Não olha p'ra mim;
Emquanto eu... cultivo
Por ella, captivo,
Amores sem fim!

E as vagas tão verdes, e as nuvens azues
Trocavam mil beijos e abraços de luz.

E se lhe fallarem...
Se a historia contarem
Dos tempos de então...
Dirá;—Que mentira!
« Tal conto me inspira
« Despreso e... irrisão!... »—

E as vagas tão verdes e as nuvens azues
Trocavam mil beijos e abraços de luz.

Meu Deus! tudo passa!
Só fica a desgraça
Só resta-me a dor.
No mundo perdido,
Não tenho, illudido,
Nem prantos de amor!...

Bolia a folhagem nos bosques visinhos;
E as vagas tão verdes, e as nuvens azues,
Folgando folguedos, quaes loucos anginhos,
Trocavam mil beijos e abraços de luz! »

....
....

IV

Assim cantava o trovador choroso
Ao pé dos mares n'uma rocha em pé;
E o echo ao longe lhe levava o canto
Ao monte, ao valle, ao mar, e ao céo até.

Findára o canto; e em turbilhões o vento
Dos abysmos do mar mostrava a guela;
No ar, bramia, desdobrando as azas,
O genio da procella.

Eram negras as nuvens, negra a vaga,
Negro o bosque... a montanha, o valle, a fronte.
Negro o ultimo olhar do sol fugindo...
Só brilhava... o relampo no horisonte!...

Horrendo cataclismo! horrenda luta!
Por toda a parte a morte!... o odio!... a vingança!
Afunda-se o batel;... soluça o nauta
Sem minima esperança.

E entretanto o cantor, cruzando os braços,
Pascia a vista no revolto lago;
A lyra espedaçára; e em pé nas rochas
Da procella folgava ao negro estrago.

Olhou p'ra os céos, onde lutavam raios...
Olhou p'ra o mar cavado... e então sorrio-se!
Depois lançou-se as vagas, que se abriram,
E p'ra sempre sumio-se!...

Por occasião da revolução na India fallou-se muito no modo como os inglezes supplicíavam os rebeldes, atando-os a' bocca de uma peça de artilheria, de maneira que a bala despedaçava pelos ares os membros do infeliz condemnado.

Na Persia esta' em uso o mesmo supplicio, como se vai ver em uma mimida descripção, d'esta horrivel execução, que extrahimos de uma narração de viagem.

Diz o viajante:

Quando estive em Teheran, fui testemunha de um espectaculo horroroso.

Uma mulher do harem tinha sido condemnada a morte.

Certa curiosidade desculpavél em um viajante póde mais do que os meus sentimentos de humanidade e levou-me a assistir ao supplicio daquella infeliz.

Era tal a multidão dos espectadores que me foi muito difficil alcançar um lugar d'onde podesse ver a' vontade.

Defronte do harem, em um cadafalso expressamente levantado, estava assente um grosso morteiro de bronze, junto do qual estava um artilheiro com o morrão acceso.

Não tardou que as pauladas abrissem caminho os officiaes da justiça por entre a multidão.

Seguia-os a victima cercada de guardas, involta da cabeça até aos pés em uma peça de panno preto que tambem lhe cobria o rosto.

Caminhava com passos firmes e ar magestoso.

De tempos a tempos, dirigia algumas palavras a um eunucho que a acompanhava, mas com o rumor do povo não se podia ouvir o que ella dizia.

Ao passo que aproximava, foi cessando o rumor, e quando chegou junto da machina fatal havia geral silencio.

Então começou ella a fallar ao povo com uma serenidade que surprehendeu a todos, e com uma voz tão claramente articulada que não se perdia nenhuma das suas palavras.

Os officiaes de justiça, vendo que o seu discurso fazia impressão nas turbas, interromperam-na.

Ella não fez diligencias por continuar, e deixou-se levar para o morteiro.

Chegada ao morteiro, ficou firme e serena, não dirigiu nenhuma suplica aos seus algozes, nem verteu mesmo uma lagrima.

Disseram-lhe que ajoelhasse e encostasse o peito a' bocca do morteiro, o que ella fez, sem hesitar.

Estenderam-lhe os braços e ataram-lhe os pulsos a dous cepos cravados a' direita e a' esquerda do morteiro, sem que desse nenhum signal de agitação.

Poisou a cabeça sobre o morteiro e assim esteve alguns instantes esperando a sua sorte com um heroismo digno do mais intrepido guerreiro.

Emfim foi dado o signal, e o artilheiro chegou o morrão ao ouvido do morteiro.

Correu um estremecimento geral pela multidão.

A escorva inflamou se, mas não communicou o fogo a carga, e a victima ergueu a cabeça para ver o que tinha acontecido.

Coou em minha alma um clarão de esperança; pensei que as cousas não iriam mais longe e que se tinha resolvido poupar a vida da desventurada.

Não estive muito tempo n'esta doce illusão.

Foi reformada a espoléta, e o artilheiro repetiu a operação.

A victima tornára a pousar a cabeça no morteiro, mas então soltára um gemido surdo.

No mesmo momento houve a explosão e o fumo não me deixou ver nada.

Quando elle se dissipou, viram-se os dous braços negros e queimados pendentes dos cepos em que tinham sido atados, a alguma distancia adiante do morteiro estavam espalhados um pé, uma perna, e alguns pedaços do panno preto que cobrira a victima.

Tudo o mais tinha desapparecido.

Logo que soou a explosão, sahiram do harem duas mulheres que desprenderam os braços dos cepos, metteram-nos debaixo dos véus, e retiraram-se a toda a pressa, levando aquellas horriveis provas de que a justiça estava satisfeita.

O proprietario do jardim zoologico em Stuttgard, o Sr. Gustavo Werner, esteve a ponto de ser victima de uma horrivel desgraça. Querendo mostrar a umas quarenta pessoas reunidas o imperio que tinha no leão « Mustaphá », entrou na jaula do animal, que, durante o inverno está resguardada com um caixilho de vidro.

Logo que entrou sentou-se n'um banquinho; mas por uma fatalidade inexplicavel, perdeu o equilibrio e ficou estendido no pavimento da jaula.

O leão precipitou-se logo sobre elle, e atacou-o com furor; foi uma luta de alguns segundos, mas medonha.

Que seria feito do Sr. Werner, se sua filha, por uma inspiração providencial, não tivesse atirado com força um banco á vidraça, que se fez em pedaços!

Ao som desacostumado do vidro que quebra, o leão assustou-se, e desviando-se um pouco da sua victima ensanguentada e já sem sentidos, deu tempo a que alguns homens tirassem o Sr. Werner a toda a pressa da jaula.

Houve um tempo em que, na Italia, se inventou e poz em uso uma pratica mui engenhosa e de bom gosto, por occasião do dia de Anno Bom.

Em lugar de bilhetes de visita, os conhecidos e amigos enviavam-se reciprocamente notas de banco perfeitamente imitadas, onde o algarismo de 1:000 libras era substituido pelo de 1:000 cumprimentos; ou letras sacadas e endossadas em papel appropriado, onde a formula: *pague-se ao Sr. X... ou á sua ordem a quantia de quinhentas libras, valor recebido em mercadorias*, cedia o lugar a um cumprimento qualquer.

FOLHETIM

A SEPULTURA DE FERRO

POR

Henrique Conscience

(Continuação.)

III

Seria difficil dizer-lhe a viva impressão que tinha feito em meu animo a visita d'aquella menina. Meus pais chegaram a estranhar muito a minha mudança. As minhas idéas tinham tomado certa gravidade e era bem raro que sahisse da minha bocca um d'aquelles gritos sem nome que até então soltava com tanta frequencia. Quando estava em casa aninhava-me de ordinario em um canto da casa e lá me deixava estar, immovel e calado, com os olhos submersos no espaço. Minha constantemente diante da vista aquella suave e branca apparição que me sorria, e me apertava a mão e murmurava amigavelmente ao meu ouvido: « Aprenda depressa a fallar e eu virei ve-lo.

Já brincava pouco com meus irmãos e fugia das outras creanças da aldeia. Pensar n'ella era a unica occupação do meu espirito; repetir de continuo em meu coração as suas doces palavras era o que bastava a minha vida.

Receio que la' para si me accuse de exagerado. Tal profundidade de sentimento em uma creança de onze annos não lhe pareceu natural, não é verdade? Comtudo, o senhor que, mais do que outro qualquer, tem conservido vivas as lembranças de sua infancia, deve ter reconhecido que o coração de uma creança se move mais facil e profundamente do que o de uma pessôa que ja' tem a sensibilidade mais ou menos embotada pela razão e pela experiencia. E' verdade que as emoções de creança são de ordinario mais fugitivas, mas a ausencia da palavra collocava-me em uma situação muito particular, forçando-me a solitaria meditação. Os mesmos pensamentos atravessavam-me cem vezes a mente, e por essa continuada reacção da minha alma sobre si mesma, o meu sentimento cobrou uma profundeza que parecia exagerada e symptoma de um mal em creança que fallasse.

Seja como fôr, os testemunhos de terna compaixão que me déra aquella linda menina tinham-me enchido de grande altivez, e—fosse orgulho, gratidão ou secreta sympathia o que me movesse inteiramente—o que é verdade é que, de manhãa e de tarde, e mesmo durante a noite, a imagem da minha bemfeitora surgia ante meus olhos e parecia que todas as forças da minha alma se tinham concentrado n'este pensamento.

Esta singular distracção e o meu olhar vago eram considerados por meus pais como máos symptomas, e elles não duvidavam de que estivesse a minha razão ameaçada de incuravel debilidade.

Por mais de uma vez, quando exprimiam este receio, esforcei-me por lhes dar a entender que se enganavam; mas então gritava em sons agudos como outr'ora. Isto só servia para augmentar-lhes a magua; e, como os meus proprios gritos me eram então desagradaveis, comecei a sentir aversão por esses [illegible] para me fazer entender.

Tudo se passou entre meus pais e eu como antes da visita da Sra. Pavelya. Não tardou que deixassem de prestar-me attenção especial; e para poupar o mais possivel a meu pai a vista afflictiva de seu filho idiota, minha mãi mandava-me passar dias inteiros no prado com as vaccas.

Ahi, completamente só, podia reflectir e meditar desde o romper do dia até que o fechar da noite me convidasse a voltar para casa. Mas não passava o tempo em ocios, porque a minha bemfeitora tinha-me dito duas cousas: « Aprende depressa a fallar e continúa a fazer figurinhas para mim. »

A' segunda podia eu dar facil cumprimento, mas a primeira! aprender a fallar!

O seu desejo era uma lei cuja inflexibilidade me aterrava e a qual, todavia, queria obedecer, embora me despedaçassem a garganta os repetidos esforços.

Durante dous mezes, forcejei constantemente por ainda uma vez repetir o seu nome: fazia mil tregeitos, contrahia os labios, enchia a bocca com bocadinhos de madeira e estendia fóra da bocca e mais que podia da minha lingua rebelde. O amor cahia-me em bagas de [illegible], mas o nome querido não sahia da minha garganta, nem distincto, nem mais ou menos mal articulado. Como [illegible] eu ouvia bem, e até podia avaliar a exactidão e o valor dos sons produzidos; não havia movimento da voz humana que eu fosse incapaz de entender [illegible] não podesse [illegible]. [illegible]

[illegible] de dar sahida a um som com a certeza de que d'essa vez, ao menos, a minha voz não mentiria aos meus esforços, era sempre magoado pelo mesmo amargo desengano.

Não exagero dizendo-lhe que com vezes verti lagrimas, que arranquei cabellos, e que me rodei convulso pela terra com uma desesperação e um furor que com effeito davam ares da mais rematada loucura.

Pouco a pouco foi mister reconhecer a minha impotencia e perder decididamente toda a esperança de aprender a fallar. Tornei-me então triste, desalentado e languido. O sentimento de orgulho que em mim brotára a compaixão de Rosa tinha-me feito crer por um pouco que teria forças para erguer-me do abatimento. Essa consoladora e radiante perspectiva havia-se cerrado para os meus olhos. Negro [illegible] tinha velado a estrella fulgurante que me allumiava o futuro. Ficaria sendo sempre o mudo idiota, a desgraçada creatura que nem sequer podia exprimir o seu reconhecimento aquella que a lastimava.

Estive quasi um mez sepultado debaixo do peso desta horrivel convicção. Por fim, quando em mim se apagou a ultima centelha de esperança, acceitei resignado a minha triste sorte e alguma tranquillidade deu entrada em minha alma.

Comecei então outra vez a talhar figurinhas de nogueira, mas não ja' por orgulho, nem com a esperança de distinguir-me em algum ponto das outras creanças: não; movia-me apenas um sentimento passivo de reconhecimento e de dever. Sabia que o meu trabalho seria agradavel á castellã menina; era esse o unico movel da minha actividade.

Em pouco tempo acabei certo numero de estatuasinhas. Havia figuras a que dava o nome de vaccas, de cavallos, de carneiros e de porcos, ainda que todas se parecessem muito umas com outras; tambem havia casas, igrejas, aves e homens; mas o que mais me agradava, e que me deliciava mais os olhos, era uma figura de guarda campestre, com o seu grande chapéo e o seu sabre.

A' repetidas instancias tinha obtido de minha mãi a chave de uma gaveta da nossa commoda. Fechei nella os meus primores da arte para só os tirar de la' no dia em que Rosa voltasse a Bodeghem. Ninguem podia vê-los. Só aquella para quem os tinha levado ao cabo havia de recebe-los das minhas mãos antes de serem tocados por mais alguem.

Assim se passaram mezes e veio o inverno que devia preceder a sua volta.

No principio do anno novo devia ir minha mãi a cidade pagar um trimestre do nosso arrendamento. A' força de supplicar, decidi-a a levar a figura do guarda campestre e a prometter-me que a daria a menina do nosso senhorio.

Emquanto minha mãi esteve ausente, passei por estranha agitação; corria de redor da casa e pelos campos, impellido por grande inquietação. Que diria Rosa da minha obra? Serviria e ficaria contente com a minha remessa? Em todo o caso, minha mãi lhe fallaria de mim, e ella, pela sua parte, daria alguma cousa a meu respeito. Na minha espera cheia de anciedade, parecia-me ouvir Rosa pronunciar o meu nome; [illegible] Leão! »

De tarde estáva eu na estrada, a mais de meia legua da nossa casa, para ver se chegaria minha mãi. Quando a vi, corri ao seu encontro, e perguntei-lhe, estendendo os braços e com os olhos em fogo, como tinha recebido o meu pequeno guarda campestre.

O Sr. Pavelya tinha examinado a figura com curiosidade e tinha rido com vontade; Rosa mostrara-se satisfeita e mandava-me agradecimentos; e dissera que na primavera proxima viria ao castello com seus pais e folgaria de ter muitas figurinhas assim pequenas para brincar.

A minha alegria não se podia exprimir; movido de intimo abalo, pus-me a saltar e a gritar como fazia em outro tempo.

Algumas palavras de minha mãi fizeram-me aquietar de repente e esvaeceram toda a minha alegria. Rosa tinha perguntado se o pobre Leão ainda não sabia fallar. Essa pergunta fez-me voltar ao sentimento da minha impotencia e a consciencia da minha desventura.

Ai! a bondosa Rosinha tinha-me dito: « Deve aprender a fallar »; e eu, pobre desherdado d'este mundo, continuava a sêr tão mudo como quando ella fôra a nossa casa! Teria sacrificado metade da minha vida para poder dar cumprimento a sua ordem [illegible]

[illegible]

(Continuar-se-ha.)